Anais

do

I Congresso Internacional Sobre O Câncer e I Simpósio Brasiliense Sobre Epilepsia

23 a 25 de abril de 2021

ISBN: 978-65-87414-05-8

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749a

I congesso internacional sobre o câncer e I simpósio brasiliense sobre epilepsia(2.: 2021: Brasília, DF.

Anais do I CIC e I SBE [recurso eletrônico] / I congesso internacional sobre o câncer e I simpósio brasiliense sobre epilepsia, 23 a 25 de abril de 2021 em Brasília, DF, Brasil; Desenvolva-se [editora].

165 p.

ISBN: 978-65-87414-05-8

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. I congesso internacional sobre o câncer e I simpósio brasiliense sobre epilepsia

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. I congesso internacional sobre o câncer e I simpósio brasiliense sobre epilepsia CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-05-8

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Douglas Pereira da Silva

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Estúdios Diogo

Brasília-DF

23 a 25 de abril de 2021

A AÇÃO DA CANNABIS NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA E SUAS LIMITAÇÕES

Jordana Dutra da Silva (dutra.jordanas2@gmail.com) autora principal,

Iara Oliveira Costa,

Bruna Sampaio Lopes Costa,

Lorena Agra da Cunha Lima,

Ana Cristina Oliveira de Souto,

Michelle Sales Barros de Aguiar (Orientadora)

Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR,

Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE,

Centro Universitário de Joao Pessoa, Joao pessoa-PB,

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB,

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB,

Instituto Michelle Sales, Joao Pessoa-PB

Introdução: A *Cannabis sativa* possui substâncias afins aos endocanabinoides, atuam nos receptores CB transmembranares inibindo a hiperexcitação do sistema nervoso. Desde dois mil a.C a planta é utilizada para tratar epilepsias. Estudos relevantes, nos últimos 60 anos, levaram à maiores cuidados em seu uso. **Objetivo:** Descrever os efeitos canabinoides no sistema nervoso e na epilepsia e porque seu uso é limitado. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, elaborada por intermédio da base de dados Scielo, cujos descritores: canabinoides "AND" epilepsia apresentaram publicações de 2011 à 2020. Foram filtrados artigos de revisões integrais. **Resultados:** O organismo possui um sistema endocanabinoide, ativado em situações de hiperexcitabilidade, produzindo neuromoduladores retrógrados derivados do ácido aracdônico, anandamida e 2-araquidonoil glicerol, ligantes dos receptores CB1 no sistema nervoso central e CB2 no sistema nervoso periférico. Na epilepsia, este sistema não é suficiente e por isso há uma busca por mais opções de tratamentos. No século XX os canabinoides da planta foram isolados e sintetizados. Eles interagem com os receptores CB que são acoplados à proteína Gi reduzindo o influxo de cálcio e elevando o efluxo de potássio, assim inibem a liberação de glutamato e gaba. Os estudos existentes demonstram eficácia principalmente do canabidiol na redução de crises epilépticas intratáveis e raras como Lennoux-Gestaut e Dravet. Efeitos adversos e as interações com fármacos e outras doenças permanecem obscuras. **Conclusão:** A Cannabis é um antipilético promissor, porém os estudos ainda são limitados e inconclusivos, impedindo expandir sua utilização.

Palavras-Chaves: Canabinoides; Epilepsias; Preparações farmacêuticas.

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO CUIDADO AOS PACIENTES ACOMETIDOS PELO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Hellen Rafaella Gomes Martins (rafaellahgm@gmail.com) autor principal,

Luana Beatriz Camêlo de Sousa,

Fillipe Evaristo Diniz de Souza,

Beatriz Almeida Lins, Thamara Rodrigues de Melo (orientador)

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande – PB

Introdução: Atualmente, o câncer é um dos maiores problemas de saúde pública e, sobretudo em se tratando do câncer de mama, que acomete com frequência maior em mulheres no mundo. Os protocolos para o tratamento das neoplasias de mama, geralmente ocorrem através do uso de pró-fármacos que são disponibilizados na forma farmacêutica oral. Sendo assim, há uma maior probabilidade de ocorrer alguns erros ou até mesmo haver a descontinuidade do tratamento pelos pacientes. **Objetivo:** Analisar a importância do profissional farmacêutico junto a equipe multiprofissional de saúde, no cuidado aos pacientes acometidos pelo câncer de mama. **Método e materiais:** Esta pesquisa foi desenvolvida através da revisão da literatura de artigos publicados 2016 a 2020 nas bases de dados SciELO, PUBMED e LILACS utilizando os descritores: "câncer de mama; atenção farmacêutica; terapia medicamentosa; oncologia", assim como suas respectivas combinações e termos em inglês. **Resultados:** Os resultados encontrados através da revisão da literatura, evidenciaram que a atuação do farmacêutico tem grande potencial para promover e maximizar a efetividade do tratamento. Sua atuação objetiva uma terapia medicamentosa menos impactante, visando a cura para os pacientes. Em muitos casos ocorre não apenas uma melhor adesão, mas também a minimização de possíveis riscos ao paciente. **Conclusão:** O desempenho do cuidado farmacêutico no setor de Oncologia como um todo, traz resultados assertivos pois, com a sua participação foi constatada melhor relação entre paciente/farmacêutico, a adesão ao tratamento, redução de problemas relacionados a medicamentos, contribuindo assim para eficácia da terapia farmacológica.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Atenção farmacêutica; Oncologia.

A CULTURA DA BELEZA E O RISCO DE MELANOMA CUTÂNEO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elisa Pinheiro Weber (elisapweber@gmail.com) autora principal,

Letícia Freitas de Castro Silva,

Marina Thompson dos Santos Nunan (orientadora)

Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte - MG

Introdução: O câncer de pele é mais comum em pessoas com mais de 40 anos sendo o subtipo melanoma o mais letal, e o fator ambiental mais relevante a exposição à radiação ultravioleta (UV). Mesmo acometendo mais mulheres, a mortalidade pela doença é maior em homens, sendo pessoas de pele clara mais sensíveis à ação dos raios solares. Sugere-se que a maior incidência de melanoma no sexo feminino esteja relacionada ao maior tempo e frequência de exposição à UV pela cultura do bronzeamento. A exposição excessiva pode causar sardas, rugas, melasma, queimaduras e evoluir para o melanoma. **Objetivos**: Analisar os fatores de risco ambientais para o câncer de pele do tipo melanoma e vislumbrar estratégias para a sua prevenção. **Método e materiais**: Estudo qualitativo e descritivo realizado por revisão integrativa de literatura com busca de artigos nas bases de dados Google e SCIELO. **Resultados**: A análise mostrou que, apesar do conhecimento sobre os riscos da exposição excessiva à radiação ultravioleta e sobre as práticas visando à proteção da pele, prevalece o hábito de expor-se intencionalmente ao sol. Esse hábito é estimulado por influência de pessoas consideradas "referências" de padrão de beleza e apresenta risco elevado para o desenvolvimento de melanoma. **Conclusão**: Conclui-se que a forma mais eficaz de prevenir o melanoma é divulgar nos meios de comunicação que a pele bronzeada não é saudável, sendo danificada pela radiação ultravioleta, além de iniciar campanhas com ações efetivas para conscientizar e mudar comportamentos através do uso de produtos de proteção da pele.

Palavras-chave: Melanoma; Bronzeamento; Fatores de risco.

A DISFUNÇÃO ERÉTIL COMO EFEITO ADVERSO DOS PSICOTRÓPICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Manoel Marques de Figueiredo Júnior (manoelmarquesdefjunior@gmail.com) autor principal,

Ana Beatriz Menezes Pinto,

Marília Norões Viana Gadelha,

Ludmylla Rolim de Albuquerque,

Alinne Beserra de Lucena Marcolino (orientadora),

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução: Um dos efeitos adversos comuns do uso de antidepressivos e antipsicóticos é a disfunção sexual. Os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRSs) são conhecidos por prejudicar a função sexual enquanto estão sendo tomados, situação já comprovada através de testes laboratoriais em ratos. **Objetivo:** Analisar a literatura acerca da disfunção erétil como efeito adverso dos psicotrópicos. **Métodos e Materiais:** Revisão integrativa de literatura que buscou artigos nacionais e internacionais na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores "Psicotrópicos" e "Efeitos Adversos" e "Disfunção Erétil". Foram encontrados 45 artigos e, após o filtro "últimos 10 anos", restaram apenas 10 artigos. Após a leitura, foi excluído 1 artigo duplicado. **Resultados:** Estudos apontam que, apesar dos antidepressivos serem prescritos para milhões de pessoas ao redor do mundo, as mudanças neuroquímicas e fisiológicas após seu uso ainda não são claras. Além disso, não há certeza sobre os efeitos dessas drogas a longo prazo. Análises foram feitas em pacientes com esquizofrenia e os resultados mostraram que a prevalência de disfunção sexual geral foi de 82,7% entre os indivíduos. Entretanto, a ausência de pesquisas eficazes acerca do assunto mantém a prevalência e os mecanismos da disfunção ainda incertos. **Conclusão:** A disfunção sexual associada a drogas psicotrópicas é uma ameaça à qualidade de vida do paciente e uma das principais razões para a não adesão. Estudos confirmam que algumas diferenças no mecanismo de ação são o núcleo desse evento adverso mal tolerado. Sugere-se, portanto, pesquisas futuras sobre novos tratamentos evitando esse efeito adverso.

Palavras-chave: Disfunção sexual; Antidepressivos; Antipsicóticos.

A DISTORÇÃO DA AUTOIMAGEM DE MULHERES SUBMETIDAS AO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Isabella de Oliveira e Castro (isaocastro2001@gmail.com) autora principal,
Izadora Sant´Ana Barrozo de Siqueira,
Luis Miguel Fonseca de Oliveira,
Danielle Ferreira Santos,
Giovanna Sales Nogueira Almeida,
João Ormindo Beltrão Barros (orientador)

UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO

Introdução: O câncer de mama impacta significativamente na qualidade de vida das mulheres submetidas ao seu diagnóstico e tratamento, uma vez que requer adaptação às alterações físicas, sociais e emocionais, que culminam na distorção da autoimagem. **Objetivo:** Verificar os impactos biopsicossociais na autoimagem e na qualidade de vida das mulheres submetidas ao tratamento do câncer de mama. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que se embasou em estudos realizados nos últimos 14 anos (2005 a 2019), sendo pautada na consulta de dados secundários dispostos nas seguintes bases eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. À vista disso, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, persistiram 20 artigos. **Resultados:** Durante o tratamento, evidenciou-se que a maioria das mulheres apresentavam alterações na imagem corporal associada a duas concepções: a consciência de si mesma e a aceitação na esfera social, visto que a significação da perda da mama, receio à exposição do corpo, menor satisfação sexual e medo da morte foram os aspectos mais descritos. Por isso, os domínios socioeconômicos, psicológicos, físicos e familiares influenciam e são fundamentais para um prognóstico favorável. **Conclusão:** A vivência de uma doença estigmatizante, como a neoplasia mamária, gera sentimento de insegurança frente à perda do corpo saudável e da qualidade de vida. Nessa perspectiva, a influência das redes de apoio permite a incorporação de atitudes que garantam um processo de reabilitação menos desagradável, com preservação da autoimagem e agregando múltiplos benefícios à saúde da mulher.

Palavras-chave: Câncer de mama; Autoimagem; Saúde da mulher.

A ESPIRITUALIDADE COMO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Rafaela Melo Macedo (melorafamed@gmail.com) autora principal,

Eduardo Cerchi Barbosa,

Isadora Cunha Manata,

Maria Luisa Borges,

Pedro Carvalho Campos,

João Ormindo Beltrão (orientador).

Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO

Introdução: Está bem estabelecido que o diagnóstico do câncer de mama figura como um elemento estressor, que apresenta diferentes situações de ameaça às mulheres. Os fatores religiosos e espirituais têm sido relacionados a diversos aspectos positivos da adaptação ao diagnóstico e ao tratamento do câncer, indicando sua importância para a saúde e recuperação dos indivíduos acometidos por enfermidades crônicas. **Objetivo:** Esclarecer o papel da espiritualidade no enfrentamento do câncer de mama. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio da pesquisa de artigos científicos, nas bases de dados BVS e SciELO. Para isso, foram utilizados descritores selecionados por meio da base DeCS, sendo eles: "neoplasia da mama" e "espiritualidade". Selecionaram-se nove artigos para análise de dados concomitantes com os objetivos da pesquisa. **Resultados:** Apesar do papel da espiritualidade no enfrentamento do câncer de mama não estar completamente esclarecido, a literatura internacional existente tem documentado a associação positiva entre fatores religiosos/espirituais com uma melhor qualidade de vida de mulheres com câncer de mama. Além disso, estudos recentes evidenciam pior ajustamento psicológico, incluindo depressão e ansiedade em mulheres que não utilizam desses recursos de enfrentamento no decurso da doença. **Conclusão:** Reitera-se, então, que a espiritualidade dos indivíduos deve fazer parte da intervenção com pacientes com câncer de mama, uma vez que parece estar relacionada a um maior crescimento e adaptação à doença.

Palavras-Chave: Neoplasia da mama; Espiritualidade; Enfrentamento.

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A PACIENTES COM LEUCEMIA AGUDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joelma do Socorro Lima Bezerra (jolima.bezerra02@gmail.com) autor principal,
Celyce Agrassar da Silva (Orientadora)

Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém – PA

Introdução: O diagnóstico de Leucemia Mieloide Aguda ou Leucemia Linfoide Aguda trazem diversas mudanças na vida dos pacientes, pelas particularidades desse tipo de câncer. O tempo prolongado do tratamento, a possibilidade de agudização dos sintomas, bem como o risco de óbito durante o tratamento faz com que o paciente e familiares lidem com uma sobrecarga emocional. Por esta razão, o acompanhamento psicológico é de suma importância, especialmente durante a hospitalização. **Objetivo:** Relatar experiência de atendimento psicológico a pacientes com leucemia aguda, durante internação em clínica de Onco-Hematologia, em hospital de referência estadual no tratamento oncológico. **Método:** Consiste em relato livre da experiência, de atuação em Cenário de prática da Residência Multiprofissional em Oncologia, da UFPA. **Resultados:** Nos atendimentos psicológicos realizados aos pacientes com leucemia aguda foi possível observar o sofrimento físico e emocional relacionados ao diagnóstico, tratamento e prognóstico. Durante a hospitalização, ressalta-se a importância do atendimento psicológico ao paciente e seus acompanhantes, pois vivenciam reações emocionais diante da longa internação, instabilidade física e medo da morte, além das mudanças impostas pelo adoecimento, tais como: afastamento familiar, modificações dos papéis familiares e privações na rotina laboral. O suporte emocional, a escuta terapêutica, ou mesmo os esclarecimentos e orientações ajudam a lidar melhor com o processo de adoecimento. **Conclusão:** O atendimento psicológico é fundamental para auxiliar no enfrentamento das diferentes etapas do tratamento, pelas repercussões emocionais que a doença pode trazer. Assim, a atuação na Onco-Hematologia trouxe percepções e aprendizagem na área, bem como possibilitou a prática profissional da psicóloga residente.

Palavras-chave: Onco-Hematologia; Leucemia Aguda; Psico-Oncologia.

A IMPORTÂNCIA DO AUTOEXAME BUCAL PARA DETECÇÃO DE LESÕES E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE BOCA

Vitória Batista Clemente (v.clemente99@gmail.com) autor principal, Letícia Lelis de Oliveira, Danielle Fernandes Lopes, Igor Campos Guimarães, Yuri de Lima Medeiros, Eduardo Machado Vilela (orientador).
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG

Introdução: Placas brancas ou vermelhas persistentes e úlceras que não cicatrizam e sangram com facilidade são alguns dos sinais e sintomas manifestados no câncer de boca. Por meio do diagnostico precoce é possível tratar ou prevenir o câncer de boca. Sendo assim, faz-se necessário o autoexame realizado pelo paciente, visando à detecção precoce. **Objetivo:** Avaliar a importância do autoexame bucal para detecção de lesões e diagnóstico precoce do câncer de boca. **Método e materiais:** Análise de artigos em inglês indexados na base de dados PubMed, utilizando a estratégia de busca "self examination" AND "oral cancer" AND "early detection", publicados entre 2016-2021. **Resultados:** Após exclusão por título, resumo e leitura completa do texto, obtiveram-se três artigos, que foram submetidos à análise. Verificou-se que 30,5% da população possuía conhecimento sobre o que é o autoexame. Além disso, 39% dos participantes desconheciam que lesões que não curavam poderiam ser potencialmente malignas. Ainda, um dos estudos apontou que os pacientes sentiam maior preocupação quanto à possibilidade de ser um câncer quando a lesão era nodular, e uma menor quando se apresentava como placa branca ou vermelha e úlceras. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que é de extrema importância que o cirurgião-dentista esteja atento e disponibilize orientações sobre como realizar o autoexame bucal, bem como educação em saúde, visando à detecção precoce das lesões e o abandono de fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de boca.

Palavras-chave: Autoexame; Detecção precoce; Câncer de boca.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TUMOR DE WILMS

Ana Julia Landim de Macêdo (anajulialandimmacedo@gmail.com) autor principal,
Kaline Lima Milfont,
Kaio Macêdo de Figueiredo,
Juliana Sobral Ramos,
José Gustavo Sobral Ramos,
Fernanda Macêdo Figueiredo (orientadora),

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB
Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande-PB

Introdução: É um tipo raro de câncer renal que geralmente afeta crianças entre dois e cinco anos de idade. Apesar de incomum, é o câncer renal mais prevalente na infância. Se diagnosticado em um estágio inicial, o Tumor de Wilms tem 95% de chance de ser curado. O problema que causa o tumor de Wilms ainda começa no feto, no período no qual as células que formam o rim amadurecem e formam especificamente os diferentes tecidos que compõem o órgão. **Objetivo:** Compreender a importância do diagnóstico precoce do Tumor de Wilms. **Método e materiais:** O seguinte estudo é uma revisão sistemática da literatura, construída a partir de buscas nas seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed e LILACS. As estratégias de coleta foram desenvolvidas por meio de termos oriundos dos Descritores em Saúde (DecS): Oncologia; Pediatria; Tumor de Wilms. **Resultados:** No geral, os tumores de Wilms são diagnosticados ante ao surgimento dos primeiros sintomas, especialmente o inchaço abdominal. Precocemente, o diagnóstico em crianças pode ser realizado mediante o uso do ultrassom abdominal. Apesar dos avanços científicos, ainda não é possível a detecção dos tumores de Wilms no paciente pediátrico por intermédio de exames de sangue ou outros testes que sejam úteis para outras patologias. **Conclusão:** Acerca do Tumor de Wilms, o diagnóstico precoce é imprescindível, tendo em vista a atenção que deve ser dada às queixas do paciente e a de seus familiares, bem como a realização do exame clínico e a investigação das massas abdominais, favorecendo a possibilidade de cura.

Palavras-chave: Oncologia; Pediatria; Tumor de Wilms.

A INCIDÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Nathalia Maria Menezes Fialho (nathaliamfialho@hotmail.com),

Camilla Rolim Pagels,

Ianny Costa Moura de Paiva,

Vanessa Julinda Ribeiro Coutinho Marques,

Bruna Batista Mesquita de Carvalho (orientadora).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – PB

Introdução: A sífilis congênita é uma doença infectocontagiosa provocada pela bactéria Treponema pallidum e está entre as infecções perinatais mais frequentes no Brasil. Sua alta incidência demonstra a necessidade de melhoria na assistência pré-natal pois ela é responsável por desfechos desfavoráveis e também pelo fato do diagnóstico ser rápido e o tratamento ser realizado com antibiótico de preço acessível. **Objetivo:** Identificar a incidência da sífilis congênita no Brasil e a importância do pré-natal. **Métodos e Materiais:** Realizou-se uma pesquisa epidemiológica no período de 2016 à 2020. Tal pesquisa ocorreu com os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS- SIH/SUS). As análises foram feitas com o elemento sífilis congênita na List Morb CID-10. **Resultados:** A partir dos dados obtidos pelo DATASUS, foi possível realizar uma análise epidemiológica referente ao número de internações por sífilis congênita. No ano de 2016 foram internadas 7.515 mulheres, já em 2017 foram registradas 9.554 internações. Em 2018, 2019 e 2020 o número de internações cresceram consideravelmente obtendo 11.132, 11.231 e 11.459 internações respectivamente. **Conclusão:** Portanto, se observa um aumento no número de casos e por isso a importância das gestantes realizarem o teste de sífilis precocemente. É recomendado que as mulheres com alto risco de contaminação sejam reexaminadas no início do terceiro trimestre e novamente no parto. Para mulheres grávidas infectadas é importante acompanhar o comportamento da infecção, para planejamento e avaliação das medidas de tratamento, de prevenção e controle.

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Mulher; Pré-natal.

A PANDEMIA DA COVID-19 E PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Isadora Cunha Manata (isadoramanata@hotmail.com),

Rafaela Melo Macedo,

Eduardo Cerchi Barbosa,

Isadora Cunha Manata,

Maria Luisa Borges,

Pedro Carvalho Campos,

João Ormindo Beltrão (orientador).

Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO

Introdução: Com o surgimento da pandemia da COVID-19, os grupos de risco para evolução com quadro clínico grave e morte pela infecção são: pessoas com idade acima de 60 anos, portadores de doenças crônicas e imunodeprimidos, logo, pacientes com câncer são de alto risco. Para garantir a qualidade de vida de todos, são necessárias medidas de precaução para que não haja aumento da contaminação pelo coronavírus e, ao mesmo tempo, haja continuidade dos tratamentos oncológicos, dos seguimentos dos pacientes e das campanhas de rastreio precoce. **Objetivo**: Analisar o impacto da pandemia da COVID-19 nos pacientes oncológicos, salientando também a importância da continuidade de rastreios precoces na população não oncológica. **Métodos e materiais**: trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada em dez artigos, pesquisados nos bancos de dados PubMed e Scielo, e utilizando-se dos descritores "pandemia", "tratamento oncológico" e "COVID-19". **Resultados**: A partir da análise dos artigos selecionados, é necessário melhor manejo dos pacientes oncológicos na pandemia, assim como tranquilizar os pacientes em relação a seguridade de continuarem seus tratamentos oncológicos, uma vez que houve reduções significativas da quantidade de consultas médicas, de pacientes em tratamento e de início de novos tratamentos, 45% 27,5%, 57,4%, respectivamente. **Conclusão**: o declínio da quantidade de pacientes em tratamento oncológico após o início da pandemia e a queda da procura de consultas médicas são prejudiciais aos pacientes oncológicos e aos pacientes ainda não diagnosticados, já que previne o estadiamento do câncer em seu estágio inicial.

Palavras-chave: pandemia, COVID-19, tratamento oncológico.

A POTENCIAL ASSOCIAÇÃO ENTRE A DOENÇA DE PARKINSON E O DESENVOLVIMENTO DE MELANOMA

Verônica Alcântara Cardoso Duarte Oliveira (veronicaacdo@hotmail.com) autora principal,

Daniel de Barros Jesus,

Eduarda Emília Cruz Bucar,

Gil Guimarães Barbosa Trivelli,

Milena Lima Silva,

João Ormindo Beltrão Barros (orientadora).

Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, Anápolis-GO.

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo caracterizado pela degeneração da substância negra, com perda progressiva de neurônios dopaminérgicos pigmentados. Além disso, a DP está associada à presença de corpos de Lewy como inclusões proteicas no citoplasma de neurônios sobreviventes, sendo positivos para melanina e predominantemente compostos por α-sinucleína fibrilar. Uma associação positiva de DP e melanoma recentemente se tornou de interesse significativo. **Objetivo:** Pesquisar a possível associação entre a doença de Parkinson e o melanoma. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica embasada em estudos realizados nos últimos onze anos, sendo pautada de 20 artigos publicados nas bases de dados Scielo, LILACs e PubMed. **Resultados:** Vários fatores podem estar relacionados entre a associação entre DP e melanoma. A levodopa é um produto intermediário envolvido na síntese de melanina, e demonstrou aumentar o crescimento de células de melanoma. No entanto, independentemente do tratamento da DP, existe uma associação entre o melanoma e DP. As variantes de MC1R, gene fortemente associado com pigmentação e risco de melanoma, foram vinculadas com risco 2 vezes maior de desenvolver DP. Além disso, a α-sinucleína pode afetar a biossíntese da melanina e da neuromelanina, ocorrendo um disparo incorreto e morte de neurônios/proteínas, estando ligados à atividade mitocondrial severamente reduzida e/ou disfunções proteossômicas e lisossomais. **Conclusão:** Foi demonstrado que o melanoma ocorre com mais frequência entre pacientes com DP e vice-versa. Mutações ou outras alterações em vários genes/proteínas são comuns à DP e ao melanoma, proporcionando ligações potenciais entre as duas doenças.

Palavras-chave: Carga Genética; Doença de Parkinson; Melanoma.

A RELAÇÃO DA METILAÇÃO DOS GENES BRCA1 E BRCA2 NO DESENVOLVIMENTO DA NEOPLASIA MAMÁRIA

Clarice de Oliveira Santos (clariceosantos18@gmail.com) autor principal,
Michael Gabriel Augustino Barbosa,
Severina Rodrigues de Oliveira Lins (orientadora)

Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP, Caruaru-PE

Introdução: O câncer de mama (CM) é a neoplasia que ocorre com mais frequência no mundo, entre as mulheres. Sendo também considerada a principal causa de morte entre as mulheres a partir dos 40 anos. Relacionando 80% a qualidade de vida e 20% por fatores genéticos. Estudos clínicos revelam que a metilação dos genes BRCA1 e BRCA2 aumenta a predisposição da mulher ao desenvolvimento do CM no decorrer de sua vida. **Objetivo:** Avaliar a metilação dos genes BRCA1 e BRCA2 no desenvolvimento do CM. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, qualitativa descritiva, onde foram utilizados artigos em português e inglês, publicados durante o período de 2015 a 2021. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SCIELO, Pubmed e NCBI, utilizando os Descritores: câncer de mama, metilação, BRCA1 e BRCA2. **Resultados:** A partir da inibição de fatores de transcrição e de genes responsáveis pelo reparo do DNA pode haver silenciamento de outras classes de genes, incentivando que células tumorais possam adquirir outros tipos de alterações de fator genético. As mutações relacionadas aos genes BRCA1 e BRCA2 são dominantes, ou seja, existe um alto risco do desenvolvimento do CM e também de transmitir para as gerações futuras. **Conclusão:** Pode-se notar uma grande relevância para entender a metilação do DNA, pois é a que mais causa danos ao genoma humano. Essa manifestação se dá através do silenciamento dos genes supressores tumorais. À vista disso, a hipermetilação e a hipometilação de sítios do DNA aparentam estarem ligados à presença de câncer.

Palavras-Chaves: Câncer de mama; metilação; BRCA1 e BRCA2.

A SÍNDROME DE PANCOAST E SUAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Iohanna Melo de Araújo (meloiohanna@gmail.com) autora principal,

Vittoria Giulia da Silva Marrone,

Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira,

Maria Isabel Teles Nogueira,

Eluany Nogueira de Freitas, Denise de Souza Luz.

Faculdade de Medicina Nova Esperança – João Pessoa (PB).

Introdução: A síndrome de Pancoast é caracterizada por tumores localizados no sulco superior do pulmão, entre T3 ou T4, a qual produz lesões torácicas destrutivas e envolvimento do plexo braquial, gânglio estrelado, vasos subclávios e entre outros. Os seus tumores representam menos de 3 a 5% dos tumores pulmonares, sendo geralmente carcinomas de células escamosas ou adenocarcinomas. **Objetivo:** Esclarecer as possíveis manifestações clínicas da Síndrome de Pancoast. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da utilização dos Descritores de Ciência da Saúde "síndrome de pancoast" e ''manifestações clínicas", abrangendo artigos em inglês, espanhol e português, publicados em 2015 e 2019, indexados no PubMed, Scielo e Google Academic. **Resultados:** As manifestações clínicas da Síndrome de Pancoast são sintomas característicos da localização do tumor. Geralmente, se manifestam com dor intensa no ombro, a qual pode irradiar para axila, escápula e para o nervo ulnar, de modo que pode levar atrofia das mãos e dos braços, síndrome de Claude-Bernard-Horner (anidrose, miose e ptose ipsilateral) pela invasão do gânglio estrelado e da cadeia simpática e edema nos membros superiores devido o envolvimento da veia subclávia. Apesar desses sintomas serem apresentados precocemente, estão presentes tardiamente a perda de peso, hemoptise e dispneia. **Conclusão:** No presente trabalho, observou-se que a síndrome de Pancoast apresenta manifestações clínicas importantes para o diagnóstico clínico. Portanto, a tomografia e a ressonância magnética são importantes para detectar lesões precoces não detectadas nos exames de rotina e um rápido tratamento.

Palavras-chave: Manifestações clínicas; Síndrome de Pancoast; Tumores pulmonares.

A SÍNDROME DO QUEIXO DORMENTE COMO SINAL DE MALIGNIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Beatriz Menezes Pinto (aanabeatrizmp@gmail.com) autora principal,

Nelson Antônio da Silva Neto Segundo,

Marília Norões Viana Gadelha,

Manoel Marques de Figueiredo Júnior,

Marina Crispim Sarmento, Michelle Salles Barros (orientadora),

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa – PB

INTRODUÇÃO: A síndrome do queixo dormente (SQD) que cursa com anestesia e parestesia na região do lábio inferior e queixo tem algumas causas não malignas como trauma, infecção, radioterapia, exposição química, entre outros. Entretanto, tem sido correlacionada com mais frequência como um sinal de apresentação, progressão ou recidiva de malignidade. **OBJETIVO:** Verificar na literatura os estudos que mostram a relação entre a síndrome do queixo dormente com tumores e malignidades. **MÉTODO E MATERIAIS:** Revisão da literatura que buscou artigos nacionais e internacionais nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde e Scielo, utilizando os descritores "Quimioterapia Combinada" e "Parestesia", com intervalo de publicação dos últimos 3 anos. **RESULTADOS:** Embora incomum, a SQD adquire importância por frequentemente traduzir comprometimento ósseo metastático. Os mecanismos referentes à malignidade acontecem por disseminação leptomeníngea, infiltração, inflamação ou compressão do nervo trigêmeo. A estimativa de associação com tumores e malignidades hematológicas é de 30% a 50%. Uma revisão sistemática de 136 casos concluiu que a SQD é a primeira manifestação de neoplasia em 27,7% dos estudados, e o primeiro sintoma de recorrência em 37,7%. No mesmo estudo, as malignidades relatadas com mais frequência foram: câncer de mama (40,4%), linfoma (20,5%), câncer de próstata (6,6%), leucemia (5,1%), sendo a última com poucos casos relatados na literatura. **CONCLUSÃO:** Apesar da pouca quantidade de casos relatados na literatura, a presença de um queixo dormente é uma clínica relevante. A SQD pode ser o primeiro sinal de malignidade, como também de recorrência. Pacientes sem histórico de trauma ou infecção devem ser investigados para uma doença maligna.

Palavras-chave: Síndrome do Queixo Dormente; Oncologia; Nervo Trigêmio.

AÍ VEIO A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENO PSICOLÓGICO A PACIENTES ONCOLÓGICOS

Joelma do Socorro Lima Bezerra (jolima.bezerra02@gmail.com) autor principal,
Letícia Oliveira Vasconcelos.

Universidade Federal do Pará, Belém – PA

Introdução: O câncer é um importante problema de saúde pública. Sabe-se que o tempo entre o diagnóstico e início do tratamento oncológico é um fator decisivo na progressão da doença e prognóstico. A pandemia da COVID-19 interferiu no processo de investigação diagnóstica dos pacientes. **Objetivo:** Relatar experiência de atendimento psicológico a pacientes oncológicos durante sessão de quimioterapia. **Métodos materiais:** Trata-se e um relato descritivo da experiência de atuação, enquanto psicólogas residentes em oncologia de um Hospital Universitário referência estadual no tratamento oncológico. **Resultados:** Foram realizados atendimentos psicológicos aos pacientes que iniciaram tratamento de quimioterapia no ano de 2020, nos quais foi possível perceber um discurso comum aos pacientes, em que a pandemia da COVID-19 retardou o processo de diagnóstico e consequentemente o início do tratamento. Assim, ao relatarem seus percursos de investigação diagnóstica os pacientes usavam com frequência a frase "aí veio a pandemia...", enfatizando a demora para realização de exames e confirmação do diagnóstico. O tempo de espera para a confirmação do câncer contribuiu para progressão da doença muitas vezes, bem como retardou o início do tratamento, com repercussão na resposta terapêutica. **Conclusão:** O diagnóstico do câncer e início do tratamento são marcos importantes na vida dos pacientes, que quanto mais precoce se derem, maior a expectativa de cura e bom prognóstico. Logo, a pandemia da COVID-19 como um evento que interferiu na rotina dos serviços de saúde, afetou também na espera dos pacientes para iniciar o processo terapêutico, com repercussão na saúde emocional.

Palavras-chave: Tratamento oncológico; COVID-19; Atendimento Psicológico.

ALEITAMENTO MATERNO E ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

Camilla Rolim Pagels (cmillarpagels@gmail.com) autor principal,

Ianny Costa Moura de Paiva,

Nathalia Maria Menezes Fialho,

Vanessa Julinda Ribeiro Coutinho Marques,

Bruna Batista Mesquita de Carvalho (orientador).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB.

Introdução: A alergia alimentar geralmente é uma reação adversa ao componente proteico do alimento e envolve mecanismos imunológicos, podendo ser IgE mediada ou não. Na infância, o leite é um dos alimentos mais relacionados ao processo alérgico, desencadeando alergia à proteína do leite de vaca (APLV). Os sintomas que surgem nas crianças são: respiratórios, cutâneos e gastrointestinais. Compreende-se que a amamentação é uma defesa da APLV. **Objetivo:** Investigar a defesa fornecida pelo leite materno diante da alergia à proteína do leite de vaca. **Métodos e materiais:** Revisão integrativa de literatura na Biblioteca Virtual em Saúde através dos bancos de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "alergia", "leite de vaca" e "amamentação". **Resultados:** Abordou-se, nos artigos selecionados, que o aleitamento materno é um fator para a proteção contra a APLV, reduzindo o surgimento da alergia, principalmente com o uso exclusivo até o 6° mês de vida, podendo prolongar com adição de introdução alimentar. O leite materno foi definido como alimento padrão-ouro de nutrição infantil por beneficiar a adequada alimentação e prevenir doenças e alergias, por conter fatores imunológicos. Além disso, quando não há possibilidade da amamentação, pode utilizar fórmulas hidrolisadas extensas ou de aminoácidos. **Conclusão:** Diante do que foi exposto, constata-se que o leite materno é um meio de defesa para a APLV e, portanto, precisa-se de incentivo para a prática de amamentação, visando maior qualidade de vida da criança.

Palavras-Chave: Alergia; Leite de vaca; Amamentação.

ALTERAÇÕES QUE OCORREM NA CAVIDADE ORAL DE PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Isadora Benedito de Araujo (isabenedito22@outlook.com) autor principal,
Marcos Paulo da Silva,
Antônio Caio Carvalho Gomes,
Iascara Vitória de Oliveira Mamede,
Ilen Ribeiro Vieira,
Luciana Mara Peixoto Araujo (orientador).

Universidade Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte-CE.

Introdução: A anemia falciforme é descrita como uma doença genética autossômica recessiva. No desenvolvimento da doença, ocorre uma substituição da timina por adenina, ocasionando da troca do ácido glutâmico por valina na posição seis da cadeia b, gerando a polimerização da hemoglobina S (HbS), que passa de uma hemoglobina A (HbA) para uma HBS. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é buscar em artigos as principais alterações orais em pacientes com anemia falciforme. **Métodos e materiais:** Essa pesquisa trata-se de uma revisão de literatura que foi realizada através das bases de dados: SciELO e MEDLINE. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos no idioma português e inglês publicado nos últimos 10 anos. Os critérios que excluíram artigos da pesquisa foram: estudos incompletos ou duplicados, que não estavam no idioma selecionado e publicados fora do período temporal requerido. **Resultados:** A anemia falciforme é caracterizada como uma condição hematológica de caráter hereditário. A alteração tem como consequência a mudança do formato da hemoglobina, que antes era bicôncavo e passa a ser no formato de foice, dificultando a chegada de oxigênio nos tecidos. As manifestações orais mais prevalentes nos pacientes que possuem anemia falciforme são: atraso na erupção dos dentes, palidez na mucosa, transtornos de mineralização do esmalte, alteração das células da superfície da língua, aumento da vulnerabilidade do aparecimento da cárie dental. **Conclusão:** Com isso, se dá à necessidade de revisar artigos acerca da anemia falciforme, a fim de proporcionar um melhor atendimento odontológico ao paciente com essa condição.

Palavras-Chave: Anemia falciforme; Anomalias bucais; Manifestações orais.

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE CERATOSE SEBORREICA E NEOPLASIAS MALIGNAS

Marília Norões Viana Gadelha (marilianoroes@gmail.com) autora principal,
Breno Matheus Rego do Nascimento,
Maria Alice Medeiros Leite de Queiroga,
Mayrlla Myrelly Vieira Formiga,
Natália Mangueira Barbosa,
Juliana Machado Amorim (orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo – PB

Introdução: A ceratose seborreica é uma lesão benigna caracterizada por pápulas ou placas verrucosas, bem delimitadas, hipercrômicas, que acomete principalmente idosos. Entretanto, o surgimento de novas lesões ou o crescimento das pré-existentes subitamente pode sugerir presença de quadro maligno associado. **Objetivo:** Analisar a associação entre ceratose seborreica e síndromes neoplásicas. **Método e Materiais:** Revisão da literatura que buscou artigos nacionais e internacionais na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores "neoplasias" e "ceratose seborreica". Após a aplicação do filtro "últimos cinco anos", "síndromes paraneoplásicas", "neoplasias", "português" e "inglês" foram encontrados 8 artigos. Depois da leitura dos resumos e títulos dos estudos, 2 foram excluídos pela indisponibilidade. Portanto, o corpus constituiu-se por 6 documentos. **Resultados:** O aparecimento de múltiplas ceratoses seborreicas ou o crescimento súbito das pré-existentes constitui a síndrome de Leser-Trélat, que sugere uma neoplasia subjacente. A histopatologia das lesões evidencia os mesmos achados de uma ceratose seborreica usual, como hiperqueratose, acantose, papilomatose e hiperpigmentação da camada basal, logo, a velocidade de surgimento seria o parâmetro que mais indica malignidade. A associação é mais evidente com câncer gástrico, adenocarcinoma gastrointestinal e linfoma, entretanto, a amostra observada demonstrou o evento em câncer de laringe e em carcinoma de células renais. Contudo, esse fenômeno nem sempre está associado à neoplasia maligna, quando isso ocorre, alguns autores denominam o evento de sinal de Leser-Trélat. **Conclusão:** Portanto, diante da presença de crescimento rápido ou surgimento de ceratoses seborreicas, torna-se necessária a suspeição de neoplasia maligna associada, para que seja investigada e tratada corretamente.

Palavras-chave: Ceratose seborreica; Síndrome de Leser-Trélat; Síndromes Paraneoplásicas.

ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS A PACIENTE DE CUIDADOS PALIATIVOS DO BRASIL

Vitória Machado Barchinski[1](vitoriabarchinski19@gmail.com) autora principal,

Sophia Link Pascotto,

Michelle Huber Fontana,

Marco Antonio Luciano Loch,

Valentina Gromowski Bortoluzzi,

Kátia Sulenir da Silva (orientadora).

Universidade Católica de Pelotas,Pelotas-RS

Universidade Franciscana, Santa Maria-RS

Introdução: Os cuidados paliativos (CP) são uma abordagem que visa o cuidado integral e interdisciplinar à pacientes que sofrem de uma doença ameaçadora à vida ou fora da possibilidade de cura, promovendo a qualidade de vida de pacientes e familiares. A expectativa de vida no Brasil (BR) propiciou o avanço e a necessidade dos atendimentos pelas equipes de CP. **Objetivo:** Análise dos atendimentos ambulatoriais de CP no BR **Método e materiais:** Trata-se de Estudo observacional analítico do tipo transversal e retrospectivo com uso de dados secundários do Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde -SUS (SIA/SUS) de 2015 até 2020. **Resultados:** Segundo os dados do SIA/SUS , foram registrados 30.186 atendimentos ambulatoriais de pacientes em CP no BR, tendo um aumento do ano de 2017 (3.375) para 2018(6.940) e contínuo em 2019(12.757) ,mas ocorreu um decréscimo ao decorrer do ano de 2020(6.265), porém ainda são notáveis que os números não refletem a real situação dos atendimentos no BR, isso muito se deve a somente 87 dos 191 serviços mapeados no BR informarem que realizaram algum tipo de pesquisa em CP. **Conclusão:** Portanto , verifica-se um aumento dos dados fornecidos sobre atendimento ambulatorial dos CP. Todavia a demanda assistencial é maior, e os investimentos públicos e privados estão aumentando, mas em velocidade inferior à ideal, e as pesquisas também. Isso tudo reflete as poucas as equipes que contemplem a diversidade territorial do BR e barreiras enfrentadas na sua implementação.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Ambulatorial; Atendimentos;

ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DA MORTALIDADE PELO CÂNCER COLORRETAL NO ESTADO DE ALAGOAS NOS ÚLTIMOS 7 ANOS

Charmylly Bispo Noia (charmyllybn@gmail.com) autora principal,
Vittoria Giulia da Silva Marrone,

Centro Universitário Cesmac, Maceió- AL e Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer colorretal engloba os tumores que acometem intestino grosso, notadamente cólon e reto, sendo umas das neoplasias com maior incidência em todo o mundo e ocupando o terceiro lugar no cenário mundial. **Objetivo**: Analisar a taxa de mortalidade por câncer de colorretal no Estado de Alagoas entre 2013-2020. **Métodos e Materiais:** Trata- se de um estudo epidemiológico transversal e descritivo realizado por meio de dados disponíveis no DATASUS, acessando o Sistema de Informações Hospitalares-SIH do Brasil. **Resultados**: Foram registrados 343 óbitos por câncer colorretal em Alagoas, sendo 62,3% (214) do sexo feminino e 37,6% (129) do sexo masculino. A taxa de mortalidade registrada no estado de Alagoas foi de 1,10/10.000 habitantes. Evidenciou-se que o ano com maior número de óbitos foi o de 2019 (17,2%). Arapiraca, o segundo município mais populoso do estado, obteve a maior taxa de mortalidade, registrando 2,97/10.000 habitantes, seguida pela capital Maceió com 2,61/10.000 habitantes. A faixa etária mais acometida foi a de 60 a 69 anos, representando 28% (98), seguido da faixa etária de 50 a 59 anos 21,2%(73). **Conclusão:** Dito isso, o número de óbitos por câncer de colorretal se concentrou nos municípios de Arapiraca e Maceió, devido a maior população. Além disso, pode ocorrer uma possível subnotificação nos demais municípios estudados. Por outro lado, a faixa etária mais acometida inicia-se a partir 50 anos, justificando a necessidade de rastreio, mediante colonoscopia, para indivíduos nesta época de vida.

Palavras-chave: Câncer colorretal; Epidemiologia descritiva; Mortalidade;

APICAÇÃO DO INVENTÁRIO DE SINTOMAS DE ANDERSON E INVENTÁRIO BREVE DE DOR NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS NO ESTADO DE SERGIPE

Josefa Nayara Santos Soares (nayara.soaresn8@gmail.com) autor principal,

Geovane Jesus de Almeida,

Luci Bispo dos Santos,

Renan Guedes de Brito (Orientador).

Universidade Tiradentes, Estância, Sergipe.

Introdução: O câncer é um dos problemas mais complexos de saúde, e dependendo da sua localidade, e tratamento, traz para o paciente uma variedade de sintomas durante o processo. **Objetivo:** Avaliar o perfil e os sintomas mais prevalentes em pacientes oncológicos no estado de Sergipe. **Materiais e Métodos:** Estudo observacional, analítico e transversal, realizado em unidades de saúde da microrregião de Itabaiana, Lagarto, Estância, Boquim e Tobias Barreto do estado de Sergipe. Foi aplicado o formulário para dados sociodemográficos e clínicos, Instrumento de Sintomas de Anderson (MDSI) e o Inventário breve de Dor (BDI). Os dados foram expressos por média, desvio padrão (DP) e porcentagem. Projeto aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa, parecer Nº 3.587.738. **Resultados:** Foram entrevistados 32 pacientes oncológicos. Desses, 81% eram mulheres, 44% adultos, de 30 a 49 anos, 53% cor parda, sendo o câncer mamário o mais prevalente (50%), e a quimioterapia, com 75% a terapêutica prevalente. Ao aplicar o MDSI, 87,5% da amostra sentiu dor na última semana com média de 6,5 e DP de 3,2, seguido de cansaço (75%) e dormência/formigamento (71,8%). Esses sintomas interferiram principalmente na "atividade geral" (65%) e "trabalho" (65%), com DP de 3,8 e média de 4,3. Ao aplicar o BDI, 93,7% relataram sentir dor. Desses 83,3% fazem uso de algum tratamento para o alívio da dor, sendo em 37,5% classificada como dor moderada. **Conclusão:** Os sintomas do câncer interferem diretamente na qualidade de vida do paciente, como a dor, causando prejuízos funcional e emocional.

Palavras-chaves: Câncer; Qualidade de vida; Sintomas.

APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE DOR ONCOLÓGICA EM PACIENTES SUBMETIDOS À ONCOTERAPIA

Murilo Elder Ferreira Costa (muriloelder98@gmail.com) autor principal,

Ramon Ferreira Ribeiro,

Armando Sequeira Penela (orientador).

Universidade do Estado do Pará, Belém-PA,
Universidade Federal do Pará, Belém-PA.

Introdução: A dor oncológica é um problema significativo e frequentemente observado em pacientes submetidos à oncoterapia, afetando cerca de 40% dos pacientes com câncer em estágio inicial/intermediário e 90% em estágio avançado. Nesse ínterim, a auriculoterapia pode induzir o cérebro a desencadear as vias patológicas relacionadas, promovendo reações reflexas no corpo para aliviar os sintomas primários e secundários associados à dor. **Objetivo:** Verificar a aplicabilidade da auriculoterapia no tratamento de controle da dor em pacientes oncoterápicos. **Método e Materiais:** Realizou-se uma busca nas plataformas bibliográficas Scielo, PubMed, LILACS, MEDLINE entre os anos de 2011 a 2021. **Resultados:** Foram encontrados 14 artigos e apenas 4 atenderam à necessidade da pesquisa. Afirma-se que a dor oncológica é descrita como sensações simultâneas de dor aguda e crônica, com diferentes níveis de intensidade de dor, desencadeando sintomas secundários como ansiedade e depressão. Através de estudos randomizados, o uso de acupontos como "Shenmen", atua estimulando o tronco e córtex cerebral a liberar endorfinas, o acuponto "Rim", na regulação das funções orgânicas, além do acuponto "Simpático" que promove o equilíbrio dos sistemas simpático e parassimpático, ocasionando efeitos anti-inflamatórios e analgésicos, bem como o acuponto "Relaxamento Muscular" que reduz os níveis de ansiedade e depressão relacionadas à dor. **Conclusão:** Constatou-se que a auriculoterapia foi efetiva na redução da intensidade da dor dos pacientes oncoterápicos, além de diminuir os sintomas secundários através de técnica segura e de baixo risco aos pacientes. Ressalta-se a importância de novos estudos sobre a aplicação da auriculoterapia no tratamento da dor oncológica.

Palavras-Chave: Auriculoterapia; Dor Oncológica; Câncer.

APLICAÇÃO DA RESSONÂNCIA NUCLEAR MAGNÉTICA NA ODONTOLOGIA

Marcos Paulo da Silva (marcos.silva4512@gmail.com) autor principal,

Heitor Fernandes Lourenço,

Maria Isadora Benedito De Araujo,

Ilen Ribeiro Vieira,

Antônio Caio Carvalho Gomes,

Jéferson Martins Pereira Lucena Franco (Orientador)

Centro Universitário Doutor leão Sampaio, Juazeiro do Norte-CE

Introdução: A evolução da Imaginologia na Odontologia propiciou uma série de vantagens para o diagnóstico e elaboração de planos de tratamento em diversas especialidades. Exames como a ressonância nuclear magnética permitiram analisar de forma precisa estruturas orofaciais através da sua capacidade de produzir imagens em diferentes secções do corpo humano, em qualquer plano, sem a exposição do paciente à radiação ionizante. **Objetivo:** Analisar as possíveis aplicações do uso da ressonância nuclear magnética com fins diagnósticos na odontologia. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases se dados, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO E PUBMED, no período de 2010 a 2020 utilizando os seguintes descritores: "Dentistry" AND "Diagnosis" AND "Magnetic resonance". Foram incluídos no estudo artigos de pesquisa nos idiomas português e inglês. **Resultados:** O uso da ressonância nuclear magnética (RNM) proporciona uma maior resolução anatômica através da diferenciação dos tecidos adjacentes sendo capaz de diferenciar tecidos normal e patológico devido a isso e a não utilização de radiação ionizante a RNM é bastante usado no estudo de tumores, assim como é amplamente usado no estudo da articulação temporo-mandibular (ATM) no que se referre a tecido mole e determinação da posição articular gerando informações quanto à posição, função e forma do disco e condições dos tecidos musculares e ligamentos, além da avaliação da severidade de várias afecções: traumas, artrites, artroses e degeneração neoplásica. **Conclusão:** A RNM é um excelente exame de imagem que auxilia no diagnostico odontológico o que torna imprescindível a familiarização dessa técnica pelos clínicos para aproveitar todas as suas potencialidades.

Palavras Chaves: Diagnostico; Odontologia; Ressonância nuclear magnética.

ASPIRADO BUCAL COMO FERRAMENTA DIAGNÓSTICA DA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO NO TESTE DE MICROBOLHA ESTÁVEL EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS

Khívio Dantas de Assis Souza (khiviodantas@hotmail.com) autor principal,

Deborah Maria Paiva Simões,

Gabriel Lucena de Sousa Reis,

Ana Beatriz Mesquita Andrade,

João Carlos Gonçalves,

Victor Hugo Paiva Simões (orientador).

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB

Introdução: O teste das microbolhas é utilizado para diagnóstico rápido da síndrome do desconforto respiratório (SDR) em recém-nascidos prematuros, doença decorrente da deficiência do surfactante alveolar associada à imaturidade estrutural dos pulmões. Diante disso, questiona-se a confiabilidade do aspirado bucal no teste das microbolhas estáveis em recém-nascidos prematuros. **Objetivo:** Avaliar a confiabilidade do aspirado bucal no teste de microbolhas estáveis para o diagnóstico rápido da SDR em recém-nascidos prematuros. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica através dos bancos de dados SciELO e PubMed. Empregaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): aspirado bucal, síndrome do desconforto respiratório, recém-nascidos. Os critérios inclusivos foram: artigos originais, em inglês, publicados integralmente entre 01/2019 e 04/2021. **Resultados:** Selecionaram-se 64 recém-nascidos prematuros para coleta de dados, sendo 43 do grupo controle e 21 com SDR. Avaliou-se a quantidade de microbolhas estáveis por milímetro quadrado nas amostras aspiradas de fluido oral desses pacientes. Observou-se que a mediana em microbolhas estáveis por milímetro quadrado no grupo dos recém-nascidos foi 12, enquanto no grupo controle foi 100. Evidencia-se, então, um déficit de surfactantes pulmonares nos neonatos com SDR, devido à elevada disparidade de microbolhas estáveis comparado ao grupo controle, visto que as secreções surfactantes pulmonares possuem capacidade de formar bolhas estáveis. **Conclusão:** Apesar de haver necessidade por mais estudos nessa temática, os resultados demonstram que o teste de microbolhas estáveis em aspirados bucais parece ser uma alternativa confiável no diagnóstico da SDR em recém-nascidos prematuros, por possuir alta sensibilidade para detecção da disfunção de surfactante.

Palavras-Chave: Aspirado bucal; Síndrome do desconforto respiratório; Prematuros.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS COM ALZHEIMER

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques (guilhermevictor521@gmail.com) autor principal,

Elielson Rodrigues da Silva (orientador).

Centro Universitário do Piauí, Teresina-PI

Centro Universitário do Rio São Francisco, Paulo Afonso-BA

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é caracterizada por ser uma demência mais predominante na prática clínica da enfermagem. Essa patologia é causada pela intoxicação e morte dos neurônios acarretando perdas das funções cognitivas como memória, linguagem, atenção dentre outros. Quanto mais cedo é diagnosticada, mais seu avanço é retardado promovendo qualidade de vida a esse paciente. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca da assistência de enfermagem a pessoas com alzheimer. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura realizada na base de dados LILACS e BDENF. Utilizou-se os seguintes descritores: "Assistência, "Enfermeiro", "Doença de alzheimer". Os artigos foram selecionados de acordo com o idioma português e o recorte temporal selecionado foi dos cinco últimos anos. **Resultados:** A assistência de enfermagem precisa ser mais que um ato e sim uma responsabilização promovendo um vínculo afetivo com esses pacientes. O enfermeiro precisa conhecer esse paciente com doença de alzheimer para promover ações estratégicas de manejo do cuidador para com o paciente principalmente educação em saúde buscando a qualidade de vida do paciente. Uma assistência adequada que preserve a integridade dos pacientes é aquela que visa aceitação, informação e flexibilidade por parte dos profissionais para que haja uma adaptação á novas condições a esse paciente com alzheimer. **Conclusões:** Conclui-se que o enfermeiro precisa promover um vínculo com o paciente com alzheimer para que se possa utilizar estratégias que visem a promoção da saúde e a integridade desses pacientes, com essa determinada doença.

Palavras-chave: Assistência; Enfermeiro; Doença de alzheimer.

ASSOCIAÇÃO DO CÂNCER DE PÂNCREAS COM O TABAGISMO NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Letícia Freitas de Castro Silva (leticiafreitascs@outlook.com) autora principal,

Ana Clara Moreira Noronha Fonseca,

Bárbara Luiza Klein,

Debbie Priscila Weber,

Elisa Pinheiro Weber,

Bárbara de Morais Borba (orientadora).

Faculdade de Medicina do Vale do Aço - Ipatinga - MG

Centro Universitário de Belo Horizonte - Belo Horizonte - MG

Introdução: O câncer de pâncreas causa um grande impacto na saúde, sendo a oitava causa de morte por câncer no Brasil. É mais comum a partir dos 60 anos, possuindo prevalência nos homens. A maioria dos tumores de pâncreas são do tipo adenocarcinoma com 90% dos casos diagnosticados, geralmente afetando anatomicamente a cabeça do pâncreas. Os sinais e sintomas mais comuns são fraqueza, perda de peso, falta de apetite, dor abdominal, icterícia e náuseas, sendo que a identificação da doença se dá através do estudo histopatológico de lesões encontradas nos exames de imagem. Dentre os fatores de risco modificáveis, o tabagismo é o mais importante, por aumentar em 25-35% o risco de desenvolvimento de câncer pancreático, por apresentar substâncias altamente carcinogênicas. **Objetivo:** Abordar a associação do tabagismo com o câncer de pâncreas no Brasil. **Métodos e materiais:** Estudo qualitativo e descritivo realizado por revisão literária com pesquisas bibliográficas em plataformas digitais como PubMed e Google Acadêmico. **Resultados:** A partir do estudo proposto, verificou-se que fumar mais de 20 maços-ano provoca alterações pancreáticas estruturais e, consequente, comprometimento da função, podendo levar ao câncer pancreático. Fumar mais de 35 maços-ano de cigarro é fator de risco significativo para o desenvolvimento de câncer pancreático independente do uso de álcool, sendo esta relação dose-dependente. **Conclusão:** Fumantes têm risco de 2 a 6 vezes maior do que não fumantes de desenvolver câncer de pâncreas sendo entre 20% e 30% dos pacientes diagnosticados fumantes. Portanto, a principal forma de prevenir tumores pancreáticos é evitar o tabagismo.

Palavras-chave: Tabagismo; Câncer de pâncreas; Tumor pancreático.

ASSOCIAÇÃO ENTRE MENINGIOMAS E A SÍNDROME DE FOSTER-KENNEDY: REVISÃO SISTEMÁTICA

José Gustavo Sobral Ramos (gustavosobral1999@hotmail.com) autor principal,
Ana Júlia Landim de Macêdo,
Juliana Sobral Ramos,
Kaio Macêdo de Figueirede,
Kaline Lima Milfont,
Ericson Alves Silva (orientador).

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande-PB.

Acadêmico de Medicina no Centro Universitário Unifacisa

Acadêmico de Medicina na Faculdade de Medicina Nova Esperança

Médico formado pela Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução: Meningiomas são tumores primários do sistema nervoso central, geralmente benignos e crescem a partir da camada subaracnoídea das meninges. Ademais, apresentam crescimento lento e, inicialmente, podem cursar com sintomas de alterações do humor e depressão, devido à frequente localização no lobo frontal. Além disso, podem acarretar a síndrome de Foster-Kennedy, cuja tríade- clássica é anosmia, atrofia do nervo óptico ipsilateral e papiledema contralateral. **Objetivo:** Analisar pesquisas sobre a síndrome de Foster-Kennedy secundária a meningiomas. **Método e materiais:** O presente estudo é uma revisão sistemática da literatura, elaborado a partir das seguintes bases de dados eletrônicas: Pubmed, Lilacs, Scielo e UptoDate. As estratégias de coleta foram desenvolvidas por meio de descritores de busca de acordo com Descritores em saúde (DecS). Realizada por meio dos seguintes descritores: "Meningioma" "Foster Kennedy'', "Neurological Syndrome". **Resultados:** Essa síndrome é uma condição rara. Ademais, é importante salientar que uma minoria dos portadores apresenta, completamente, a tríade clássica de sintomas. Consequentemente, distingue-se a síndrome em questão em 3 principais tipos, sendo diferenciados pela presença e quantidade de sintomas. Visto isso, o tratamento sintomático utiliza esteróides, porém o tratamento etiológico continua obrigatório. **Conclusão:** Em suma, embora a síndrome Foster-Kennedy não seja tão comum, os meningiomas tem uma prevalência maior. Logo, deve-se dar maior ênfase em pesquisas dedicadas ao estudo desses tumores e, juntamente, com o advento de novas ferramentas em epidemiologia genética e molecular, tornam a atualidade um momento ideal para avançar no conhecimento sobre formas de abordagem desses tumores e das consequências, como a síndrome supracitada.

Palavras-Chave: Meningioma**;** Foster Kennedy; Neurological Syndrome.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE TINTURA CAPILAR E O RISCO AUMENTADO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NEGRAS

Deborah Maria Paiva Simões (debpaiva.s@gmail.com) autora principal,

Khívio Dantas de Assis Souza,

Gabriel Lucena de Sousa Reis,

João Carlos Gonçalves,

Ana Beatriz Mesquita Andrade,

Victor Hugo Paiva Simões (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de mama é um dos carcinomas mais incidentes em mulheres, possuindo muitos fatores de risco associados. Nesse sentido, questiona-se a relação entre o uso de tintura capilar e o desenvolvimento de neoplasia mamária, comparando-se os efeitos ocasionados com base nas etnias. **Objetivo:** Avaliar as associações entre o uso de tintura capilar e o risco aumentado em mulheres negras de desenvolver câncer de mama. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que avaliou evidências científicas sobre o uso de produtos químicos capilares, em especial a tintura permanente, e o aumento do risco de câncer de mama. Para isso, realizou-se buscas na base de dados PubMed, usando os descritores DECs/MeSH: *"Breast cancer"* AND *"Chemicals"*. Os critérios inclusivos foram: artigos originais, em inglês, publicados integralmente entre 01/2019 e 04/2021. **Resultados:** Incluiu-se no estudo um total de 46.709 mulheres, negras e brancas, na faixa etária de 35-75 anos, que tinham pelo menos uma irmã com câncer mamário e que faziam uso de tintura capilar. Assim, observou-se um risco 45% maior de desenvolver câncer mamário em mulheres negras, enquanto em mulheres brancas o risco foi de 7%, analisando-se o uso de corantes permanentes. **Conclusão:** A utilização de produtos químicos capilares aumenta o risco do desenvolvimento de câncer mamário, especialmente em mulheres negras. Isso se explica pelo fato de que produtos usados predominantemente por essas mulheres podem conter mais compostos hormonais ativos de desregulação endócrina e carcinógenos, potencialmente relevantes para o câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de mama; Tintura de cabelo; Mulheres negras.

ATENÇÃO ODONTOLÓGICA AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM TERMINALIDADE: PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Yuri de Lima Medeiros (yuri11medeiros@gmail.com) autor principal,
Victória Boechat Feyo,
Raissa de Caputo de Azevedo,
Karla de Andrade Luiz,
Ana Carolina Alves Pereira,
Gisele Maria Campos Fabri (orientador),

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG.

Introdução: Pacientes com câncer em estágio terminal podem apresentar manifestações bucais que necessitem do atendimento odontológico hospitalar. Assim, o cirurgião-dentista possui papel importante na qualidade de vida desses pacientes, aliviando a sua dor e sofrimento. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca dos cuidados paliativos odontológicos aos pacientes oncológicos em terminalidade, demonstrando sua importância em equipe multidisciplinar. **Método e materiais:** Análise de artigos em inglês indexados nas bases de dados Pubmed e Scopus, no período de 01/2010 a 04/2021, utilizando a estratégia de busca "Palliative dental care AND Cancer". **Resultados:** Com a progressão do câncer, os pacientes apresentam aumento da frequência e gravidade das manifestações orais. Essas lesões podem ser decorrentes do processo de doença, dos efeitos da medicação ou relacionadas à deterioração sistêmica do indivíduo com a proximidade da morte. Ressalta-se que essas manifestações não se limitam à cavidade bucal e também podem causar graves comorbidades físicas, psicológicas e sociais nesses pacientes. Dentre as principais manifestações, destacam-se a xerostomia, mucosite e infecções oportunistas, como a candidíase. Os cirurgiões-dentistas devem desenvolver a empatia e a comunicação, promovendo o vínculo necessário com o paciente, família e equipe multiprofissional. A atuação especifica desses profissionais em cuidados paliativos inclui, dentre outras, as abordagens terapêuticas diversas de clínicas e cirúrgicas para remoção dos focos infecciosos odontogênicos, controle de infecção oportunista e do biofilme dental. **Conclusão:** Pacientes oncológicos em cuidados paliativos precisam do suporte de um cirurgião-dentista que, juntamente com a equipe multiprofissional, promovam melhora da qualidade de vida e garantam maior dignidade ao processo de morte.

Palavras-chave: Oncologia; Cuidados paliativos; Equipe multidisciplinar.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM TEMPOS DE COVID-19 EM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ

Armed Furtado Rabelo Mustafa (medmustafa@hotmail.com), autor principal.

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Ceará.

Introdução: Durante a pandemia de COVID-19, o atendimento odontológico apresentou um grande risco de contaminação dos profissionais e pacientes devido à alta produção de aerossóis e a possível dispersão de gotículas contaminadas no ar, que ali permanecem por várias horas. Neste cenário, foi sugerido pelos órgãos internacionais de saúde o adiamento dos atendimentos eletivos, ficando este restrito somente às urgências odontológicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de adequação do atendimento odontológico para o retorno gradual dos procedimentos eletivos em Unidade Básica de Saúde no município de Baturité-CE. **Método e materiais:** Trata-se de um relato de experiência da adequação do atendimento odontológico, ocorrido em julho de 2020 observando as orientações para atendimentos eletivos da Rede de Atenção à Saúde Bucal do Estado do Ceará (Nota Técnica 004/2020). **Resultados:** A retomada dos atendimentos eletivos se deu de forma gradual e escalonada, tomando os seguintes cuidados: Priorização de procedimentos não geradores de aerossóis; atendimento limitado a 5 pacientes por turno de trabalho; agendamento de pacientes em horários determinados evitando aglomeração na sala de espera; renovação do ar do consultório através da abertura de janelas por pelo menos 20 minutos; utilização de equipamentos de proteção individual como avental impermeável de mangas longas, máscara N95/PFF2 e protetor facial. **Conclusão:** Após 5 meses do ano de 2020 realizando apenas atendimentos de urgência, foi possível oferecer com segurança aos usuários, mesmo que em pequena quantidade, procedimentos eletivos com baixo risco de transmissão da COVID-19.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Odontologia; COVID-19.

ATEZOLIZUMABE NO CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO

Ingrid Cabral de Melo Silva (ingridmello1234@gmail.com) autora principal,

Thamires Lira Fonsêca Pereira,

Trícia Maiara dos Santos Gomes,

Géssica Teixeira da Silva (orientadora)

Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de mama é classificado de acordo com os biomarcadores tumorais presentes, identificados através de ensaios imunohistoquímicos: receptor de estrógeno (RE), receptor de progesterona (RP) e receptor de fator de crescimento epidérmico tipo 2 (HER2). Um tumor triplo negativo não expressa nenhum desses receptores, se apresentando mais agressivo, invasivo e recidivante. **Objetivo:** Abordar o impacto do uso do imunoterápico atezolizumabe como tratamento para o câncer de mama triplo negativo. **Método e materiais:** Revisão bibliográfica nos bancos de dados Pubmed, Scielo e Science direct, utilizando os descritores imunoterapia, câncer de mama e farmacoterapia em artigos a partir de 2017. **Resultados:** A proteína de morte celular programada (PD-1) encontra-se na superfície do linfócito T e possui ação inibitória de morte celular, a interação do ligante PD-L1, expresso na superfície de algumas células tumorais com o receptor PD-1 se torna uma via de escape para o câncer resistir ao controle imunológico. O mecanismo de ação do atezolizumabe consiste na inativação do PD-L1, deixando então a célula tumoral vulnerável ao ataque imunológico pelos linfócitos T, demonstrando resposta clínica sustentável em monoterapia. Quando associado ao nab-paclitaxel, demonstra aumento na sobrevida livre de progressão dos pacientes em tratamento. **Conclusão:** A aprovação do atezolizumabe em combinação com a quimioterapia foi um avanço no tratamento do câncer de mama triplo negativo, sua chegada mudou a terapêutica dos tumores triplo negativos, fornecendo uma alternativa de tratamento direcionado para a doença, aumentando o tempo de sobrevida e retardando a progressão, inclusive na doença metastática.

Palavras-Chaves: Câncer de mama triplo negativo; Imunoterapia; Atezolizumabe.

ATIVIDADE ANTITUMORAL DO MELÃO-DE-SÃO-CAETANO (*Momordica charantia* L.): UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

João Paulo Carvalho de Lima (joao_paulojampa@hotmail.com) autor principal,

Renato Lima Dantas (orientador)

Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: O melão-de-São-Caetano ou melão amargo (*M. charantia* L.) é uma espécie pertencente à família Cucurbitácea, encontrada em várias regiões do mundo e rica em compostos funcionais. Embora considerada uma planta invasora, possui um amplo uso popular e um promissor potencial antitumoral, sem efeitos colaterais significativos. **Objetivo:** Realizar um levantamento da literatura acerca da atividade antitumoral atribuída à *M. charantia*. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica compreendendo artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, utilizando as bases de dados Pubmed e Periódicos Capes. Foram utilizados os descritores: "bitter melon", "*Momordica charantia* L." e "antitumor activities" nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Observou-se que esta espécie possui compostos bioativos com propriedades antitumorais presentes em folhas e frutos. Estudos demonstram a ação desses compostos inibindo efetivamente o desenvolvimento e a progressão do câncer por meio da regulação proteica em células cancerígenas. Um dos mecanismos é a modulação da sinalização de diversas proteínas reguladoras do ciclo celular e associadas à apoptose. Entretanto, observa-se que esses mecanismos não são bem elucidados ainda. Destaca-se também a utilização em associação com outros medicamentos, possibilitando uma potencialização dos efeitos terapêuticos, resultando, assim, em uma possível melhora no curso da doença. **Conclusão:** Enquanto planta alimentícia não-convencional, a pesquisa científica tem evidenciado uma notável atividade antitumoral de compostos fenólicos, terpenos e carotenoides presentes em *M. charantia* para diferentes tipos de câncer. A identificação desses compostos constitui a base para a condução de pesquisa para o desenvolvimento de novos fitofármacos, necessitando de estudos aprofundados para ensaios clínicos futuros.

Palavras-Chave: Planta Alimentícia Não-Convencional; Compostos Bioativos; Atividade Antitumoral

ATIVIDADES REALIZADAS PELA LIGA ACADÊMICA DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE BOCA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Lelis de Oliveira, (leticia.lelis@odontologia.ufjf.br) autor principal,

Yuri de Lima Medeiros,

Danielle Fernandes Lopes,

Igor Campos Guimarães,

Vitória Batista Clemente,

Eduardo Machado Vilela (orientador)

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG

Introdução: Devido a pandemia de COVID-19 e descontinuidade das atividades presenciais da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e da Liga Acadêmica de Prevenção ao Câncer de Boca (LAPCAB/UFJF), foi necessária uma adaptação do tripé ensino pesquisa e extensão à forma remota. A participação dos discentes na busca de mecanismos de adaptação foi essencial, sendo a proatividade uma característica importante das ligas acadêmicas. **Objetivo**: Descrever as soluções desenvolvidas, assim como, aprendizados dos discentes e docentes em relação à LAPCAB/UFJF no contexto de pandemia. **Método e materiais:** Foram avaliadas as atividades dos discentes de março de 2020 a abril de 2021. **Resultados:** Em relação às atividades de pesquisa, foram publicados três artigos científicos em periódicos, apresentação de painéis científicos em eventos e realização de revisões de literatura visando implementar condutas atuais de biossegurança e de tratamentos. Enquanto, dentre as atividades de ensino, podemos citar encontros remotos para discussão de casos clínicos, organização de aulas remotas abertas à comunidade acadêmica e formação de grupo de estudos para residência em Estomatologia e Oncologia. Em relação às atividades de extensão, foi realizada a confecção de conteúdo para mídias sociais, campanhas solidárias, desenvolvimento de cartazes para a sala de espera e realização de um podcast sobre Estomatologia ("*EstomatoTalks*"). **Conclusão:** Apesar dos múltiplos desafios encontrados devido às mudanças impostas pela COVID-19, foi possível implementar uma série de iniciativas que se converteram em resultados positivos para a continuidade da implementação do tripé ensino pesquisa e extensão de forma remota.

Palavras-chave: Ligas acadêmicas; Ensino remoto; COVID-19.

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM PACIENTE COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuelle Sintya Santos Santana do Nascimento (emanuellesintya@gmail.com) autora principal,
Gabriella Carolayne Bertoldo Maciel,
Kennedy Anderson Torres Canuto,
Maria do Socorro Lopes Casimiro.

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço é o termo que denomina neoplasias malignas localizadas nas vias aerodigestivas em cavidade oral, faringe, laringe, esôfago e seios paranasais (ASSUNÇÃO, 2019). Geralmente é diagnosticado em estágio avançado e com mau prognóstico. A atuação multiprofissional gera maior segurança a pacientes, como também entre os próprios profissionais, assim eles podem contribuir em situações impostas pelo processo de adoecimento, sendo então capazes de minimizar sequelas (BREDA; DE SOUZA, 2020). **Objetivo:** Apresentar a atuação da equipe multiprofissional frente ao paciente com neoplasia de cabeça e pescoço. **Métodos e materiais:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que contempla experiências do primeiro ano da residência multiprofissional (março a dezembro de 2020) em saúde do idoso do Hospital Universitário Lauro Wanderley. **Resultados:** Apesar do estado clínico do paciente, que se encontrava-se com declínio cognitivo importante e falta de laços familiares, a equipe conseguiu resgatar do paciente estímulos físicos, devido a introdução da música aos cuidados. **Conclusão:** A equipe multiprofissional integra o cuidado holístico e humanizado trazendo benefícios para a vida do paciente em Cuidados Paliativos. Através de técnicas que resgatam memórias de vida pode-se obter melhoras clínicas, como, redução da ansiedade, diminuição da pressão arterial, diminuição da frequência respiratória, dentre outros benefícios.

Palavras-Chave: Câncer, Multiprofissional, Cuidados Paliativos.

ATUAÇÃO DE PROTETORES INTRAORAIS NA MUCOSITE ORAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Igor Campos Guimarães (igor.campos@odontologia.ufjf.br) autor principal,

Danielle Fernandes Lopes,

Yuri de Lima Medeiros, Vitória Batista Clemente,

Letícia Lelis de Oliveira,

Eduardo Machado Vilela (orientador).

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG

Introdução: A radioterapia de cabeça e pescoço pode ocasionar efeitos adversos, como a mucosite oral, que causa morbidade e pode gerar interrupção no tratamento. Portanto, protetores intraorais estão sendo usados para prevenir a ocorrência desses efeitos. **Objetivo:** Revisar a literatura a respeito atuação de protetores intraorais na mucosite oral em pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à radioterapia. **Método e Materiais:** Buscou-se, nas bases de dados Pubmed e Web of Science, referências publicadas entre 2016 a 2021, utilizando os termos combinados "oral stent", "radiotherapy" e "mucositis". Encontrou-se 18 artigos e, após a remoção de duplicatas e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, incluiu-se 8 artigos nesta revisão. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos e relatos de casos publicados em língua inglesa. Os critérios de exclusão foram revisões de literatura, pesquisas *in vitro*, estudos publicados em outros idiomas e fora do tema proposto. **Resultados:** Protetores intraorais podem ser fabricados utilizando variados tipos de materiais e técnicas. Eles são capazes de impedir a ocorrência de mucosite oral em áreas protegidas, mas áreas desprotegidas adjacentes à neoplasia podem ser afetadas. Contudo, outros estudos demonstram que eles apenas diminuem o grau de severidade dessas lesões, evitando a interrupção do tratamento. Apesar dos resultados promissores, diversos autores indicaram a necessidade de mais estudos para avaliar melhor os benefícios desses dispositivos intraorais. **Conclusão:** Apesar da necessidade de mais evidências, o uso dos protetores demonstrou redução no grau de severidade da mucosite oral e, até mesmo, sua prevenção.

Palavras-Chave: Radioterapia; Protetor intraoral; Mucosite.

ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM UM PACIENTE COM NEOPLASIA DO TRATO GASTROINTESTINAL

Kennedy Anderson Torres Canuto, (anderson.torres61@gmail.com) autor principal,
Emanuelle Sintya Santos Santana do Nascimento,
Gabriella Carolayne Bertoldo Maciel,
Maria do Socorro Lopes Casimiro

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer nos países em desenvolvimento tornou-se um sério problema de saúde pública. De acordo, com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) o número de neoplasias no Brasil em 2020 foi de 626.030 (INCA, 2020). Este cenário ainda se associa ao envelhecimento da população. Os pacientes oncológicos nem sempre respondem de forma positiva aos tratamentos que são submetidos, causando preocupação na equipe multiprofissional. Nessa perspectiva os Cuidados Paliativos (CP) surgem para tornar o processo de adoecimento menos doloroso. **Objetivo:** Descrever a atuação de residentes multiprofissionais frente aos pacientes oncológicos. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que contempla experiências do primeiro ano da residência multiprofissional (março a dezembro de 2020) em saúde do idoso, do Hospital Universitário Lauro Wanderley. **Resultados:** A residência contempla 13 profissionais com formação superior divididos em oito núcleos. O cenário de prática do primeiro ano foi a clínica médica, onde os indivíduos maiores que 60 anos ficavam sob os cuidados dos residentes. O paciente em questão era acometido por uma neoplasia maligna de estômago, que após avaliações e discussões foi identificada a necessidade, de inserção nos CP. A partir daí, as condutas da equipe estiveram voltadas, a manejo da dor, conforto, suporte para o paciente e familiares. **Conclusão:** Por fim, todos os esforços e trabalho da equipe de residentes multiprofissionais, veio a somar na estada do paciente no ambiente hospitalar, em todo o seu período, no enfrentamento da doença e da terminalidade da vida, em seus vários contextos.

Palavras-Chave: Câncer; Multiprofissional; Cuidados Paliativos.

ATUAÇÃO DE UMA FISIOTERAPEUTA RESIDENTE EM ONCOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natali dos Santos Nascimento (natali.nascimento16@gmail.com) autora principal,

Priscila Godoy Januário (orientadora)

Universidade do Estado da Bahia, Salvador-BA

Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde é orientada pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), abrange diversas profissões da área em saúde, e dentre elas a Fisioterapia, de maneira a proporcionar formação profissional lato sensu. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada por uma fisioterapeuta residente no atendimento aos pacientes oncológicos no período da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). **Metodologia:** As atividades descritas foram realizadas no período de setembro a outubro de 2020, numa enfermaria de oncologia adulto, com atendimentos diários, utilizando cinesioterapia e musicoterapia no atendimento aos pacientes oncológicos internados. **Resultados:** O atendimento aos pacientes com câncer é peculiar devido ao perfil imunológico e ao estadiamento da doença, o que faz com que os cuidados nesses atendimentos sejam redobrados para diminuir a chance de infecções. Observou-se que a musicoterapia se tornou uma ferramenta importante no tratamento oncológico, principalmente na melhora significativa da autoestima, bem-estar, melhoria da imagem corporal e diminuição de fatores estressantes do curso do tratamento. **Conclusão:** O processo de formação do fisioterapeuta especialista em oncologia é um desafio, considerando a realidade atual de pandemia, que alterou a rotina de formação do residente. Porém, é importante ressaltar a oportunidade de reciclar os atendimentos, de maneira a torná-los seguros e prazerosos para os pacientes, com a ampliação do raciocínio clínico, através de uma formação qualificada do trabalhador do SUS a partir da análise da situação de saúde atual, considerando a integralidade da assistência.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Residência Hospitalar; Musicoterapia

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁDIO (IAM)

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques (guilhermevictor521@gmail.com) autor principal,

Elielson Rodrigues da Silva (orientador)

Centro Universitário do Piauí, Teresina-PI

Centro Universitário do Rio São Francisco, Paulo Afonso-BA

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é caracterizado por ser uma doença que ocorre a necrose tecidual do músculo do coração, por falta de irrigação sanguínea. Nos serviços de urgência e emergência o profissional responsável pelo primeiro atendimento ao paciente com IAM é o enfermeiro, responsável pela triagem inicial. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca da atuação do enfermeiro ao paciente com infarto agudo do miocárdio. **Métodos e materiais:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura realizada na base de dados LILACS e BDENF. Utilizou-se os seguintes descritores: "Assistência, "Enfermeiro", "Infarto agudo do miocárdio". Os artigos foram selecionados de acordo com o idioma português e o recorte temporal selecionado foi dos cinco últimos anos. **Resultados:** Pacientes que apresentam IAM, necessitam de atendimento imediato, visando impedir que o quadro evolua para um caso mais grave. O enfermeiro tem um papel fundamental nessa situação solicitando intervenções para garantir qualidade de vida e esse paciente não venha a óbito. Além disso o enfermeiro deve saber coordenar a equipe de enfermagem para todos estarem aptos a saberem como agir frente ao paciente com IAM, por meios de treinamentos para essa equipe. **Conclusão:** Conclui-se que o profissional de enfermagem precisa saber como agir diante de um paciente com Infarto Agudo do Miocárdio, buscando trazer qualidade de vida a esse paciente e orientar a equipe sobre tais procedimentos a serem realizados.

Palavras-Chave: Assistência; Enfermeiro; Infarto agudo do miocárdio.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM HOMENS COM CÂNCER DE PRÓSTATA NO PRÉ E PÓS OPERATÓRIO DE PORSTECTOMIA RADICAL

Luciana Morais Ribeiro (lucianamorais84@gmail.com) autora principal,
Jessica Natacha Rodrigues Brandão,
Marcella Sayara Branco de Moraes,
Tereza Cristina dos Reis Ferreira (orientadora),

Centro Universitário do Estado do Pará - CESUPA, Barcarena – Pará.
Hospital Israelita Albert Einstein São Paulo – São Paulo.
Centro Universitário do Estado do Pará - CESUPA, Belém – Pará.
Universidade do Estado do Pará – UEPA. Belém – Pará.

Introdução: O câncer de próstata é o segundo maior causador de mortes entre os homens. No brasil, a estimativa de 68.220 novos casos e 13.772 mortos diagnosticados com câncer de próstata. O pré e pós-operatório da prostectomia conta com o auxílio da fisioterapia, objetivando a fortalecer e conscientizar a musculatura do assoalho pélvico. **Objetivo:** Analisar o tratamento fisioterapêutico com a utilização de biofeedback, eletroestimulação e cinesioterapia no tratamento de incontinência urinariam em homens prostectomizados. **Método e materiais:** É uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, realizada no período de abril de 2021, nas bases de dados Scielo e LILACS. **Resultados:** De acordo com os artigos pesquisados foi possível constatar que, dos 6 artigos analisados 5 abordaram o tratamento fisioterapêutico desde o pré-operatório utilizando cinesioterapia e biofeedback, dentre estes apenas 1 artigos destacou a cinesioterapia, biofeedback e a eletroestimulação. Atuação fisioterapêutica no pós-operatório com tratamento de cinesioterapia e biofeedback associado a atividade física foi interpela por 1 artigo. **Conclusão:** a fisioterapia iniciada precocemente mostrou ser uma aliada importante no tratamento da incontinência urinaria em pacientes prostectomizados, garantindo a qualidade de vida o retorno as atividades de vida diária. Além de, mostrar que a fisioterapia influência positivamente no aspecto psicológico de cada paciente, contudo a reabilitação fisioterapêutica deve ser a longo prazo, visto que, as alterações musculares perduram por alguns meses após a prostectomia.

Palavras-chave: fisioterapia, câncer de próstata, saúde do homem.

AUMENTO NO NÚMERO DE LESÕES CUTÂNEAS PELO USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marina Crispim Sarmento (sarmentomc2001@gmail.com) autora principal,
Ana Beatriz Menezes Pinto,
Michelle Salles Barros de Aguiar (orientador).

Faculdade de Medicina Nova Esperança (Famene), João Pessoa - PB.

Introdução: Em meio à situação pandêmica do SARS-COV-2, o uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI) torna-se indispensável entre os profissionais da área de saúde. Seu tempo de uso contínuo acaba provocando lesões cutâneas aos seus usuários. **Objetivo**: Pontuar o aumento no número de lesões cutâneas causadas pelo uso prolongado de EPI's. **Método e materiais**: Revisão de literatura realizada a partir de artigos inseridos nas bases de dados do Scielo e Lilacs utilizando os descritores "Lesão cutânea", "Dermatologia" e "Covid-19", utilizando filtro temporal dos anos de 2020-2021. **Resultados**: Estudo recente envolvendo 542 médicos e enfermeiras que atuam no atendimento ao paciente com COVID - 19 revelou que a taxa de prevalência geral de lesões cutâneas ocupacionais foi de 97,0%. Outro estudo avaliou 526 profissionais dentre os quais concluiu-se que as áreas do corpo mais afetadas foram a ponte nasal (83,1%), malares (74,7%), e mãos (72,5%). De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), 71% dos trabalhadores da linha de frente relataram dano à sua barreira cutânea. Os principais sintomas incluem prurido, queimação e sensação de "pinicação". Os padrões mais relatados de erupções foram ressecamento da pele ou descamação, pápulas e eritema. **Conclusão**: Fica evidente o aumento no número de casos associados às lesões cutâneas por esses equipamentos e a consequente necessidade de orientações sobre o autocuidado, principalmente visando reduzir o uso inadequado desses EPI's pelos usuários.

Palavras-chave: Coronavírus; Dermatologia; Equipamentos de Proteção Individual.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE PREPARO DO CANAL RADICULAR COMPARANDO O SISTEMA ROTATÓRIO AO SISTEMA CONVENCIONAL

Antônio Caio Carvalho Gomes (caiogomes584@gmail.com) autor principal,

Heitor Fernandes Lourenço,

Iáscara Vitória de Oliveira Mamede,

Ilen Ribeiro Vieira, Maria Isadora Benedito de Araújo,

Isabela Barbosa de Matos (orientadora).

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio UNILEÃO – Juazeiro do Norte, Ceará.

Introdução: O tratamento endodôntico é consistido na limpeza e modelação dos canais, realizada a partir de técnicas manuais e mecanizadas com uso de limas específicas para cada metodologia utilizada. Os sistemas mecanizados / motorizados vem sendo utilizados há muitas décadas, por meios de motores, contra – ângulos e limas de níquel-titânio em movimento rotativo ou reciprocantes. Outro método utilizado é o manual, realizado com limas em espirais seguidas em uma série de diâmetros padronizados, que requer um menor investimento. **Objetivo:** Descrever dois métodos frequentemente utilizados nas práticas clínicas e seus aspectos referentes à qualidade do preparo que receberá material obturador. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram incluídos artigos em língua portuguesa publicados nos últimos dez anos. A pesquisa foi realizada na base de dados do *Google Acadêmico* utilizando os seguintes descritores: Endodontia; Técnica Convencional; Técnica Mecanizada. **Resultados:** A revisão dos artigos permitiu observar que o tempo de instrumentação dos sistemas mecanizados é bastante inferior ao da técnica manual, além disso a garantia de qualidade dos canais instrumentados não sofreu nenhuma vantagem comparando as duas técnicas, desde que as duas tenham sido executadas da maneira apropriada. Entretanto, os sistemas rotatórios apresentaram relevantes vantagens quanto à desinfecção, proporcionando uma maior e mais eficaz remoção de smear layer e debris do interior dos canais radiculares. **Conclusão:** Baseado nos artigos lidos para este estudo, conclui-se que a técnica mecanizada apresenta uma maior quantidade de benefícios relativamente importantes para garantir um tratamento satisfatório em menor tempo de trabalho.

Palavras-chave: Endodontia; Técnica Convencional; Técnica Mecanizada.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS NAS MICRORREGIÕES DE BOQUIM, ESTÂNCIA, ITABAIANA, LAGARTO E TOBIAS BARRETO DO ESTADO DE SERGIPE: UM ESTUDO COMPARATIVO COM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

Geovane Jesus de Almeida (Geovane.jesus@souunit.com.br) autor principal,

Josefa Nayara Santos Soares Luci Bispo dos Santos,

Renan Guedes de Brito (orientador).

Universidade Tiradentes, Estância- SE.

Introdução: De acordo com o INCA (2020), O câncer é um complexo de mais de 100 doenças que ocasionam o crescimento desordenado de células, de cunho maligno, e tem impacto direto na qualidade de vida dos indivíduos. **Objetivos:** Avaliar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos das microrregiões de Boquim, Estância, Itabaiana, Lagarto e Tobias Barreto do Estado de Sergipe. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva e analítica, com abordagem quantitativa, realizada no Estado de Sergipe contento como amostra 119 pacientes. Os dados foram coletados através dos instrumentos: MIF, EORTC QLQ C30 e Escala de Flanagan, de forma autoaplicável. **Resultados:** Em decorrência da pandemia do COVID-19 foram coletados dados de 32 pacientes do total da amostra, como também o comparativo. Sobre o MIF, este classifica os pacientes desde a independência completa a dependência total. Desta forma foi possível identificar que, para a parcela da amostra entrevistada, há uma média de 1,35 pontos na escala de MIF, que corresponde ao escore de independência completa. Quanto ao instrumento EORTC- QLQ-C30, o mesmo possui três subdivisões: escala de sintomas, que apresentou 31 pontos, escala de funcionalidade, com 28 pontos, e escala de saúde global ou qualidade de vida geral com 73 pontos. Sobre o instrumento de Flanagan, demostrou que 93,75 % dos pacientes entrevistados indicaram estarem satisfeitos com a sua qualidade de vida. **Conclusão:** De acordo com as entrevistas, os pacientes acreditam possuir uma alta qualidade de vida o que foi evidenciado no instrumento de qualidade de vida.

Palavras-Chave: Câncer; Qualidade de vida; Avaliação em Saúde.

AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO EM PACIENTES COM CÂNCER E COVID-19

Fillipe Evaristo Diniz de Souza (fillipeeds@hotmail.com) autor principal,

Hellen Rafaella Gomes Martins,

Beatriz Almeida Lins,

Luana Beatriz Camêlo de Sousa,

Thamara Rodrigues de Melo (orientador)

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande-PB

Introdução: Pessoas acometidas pelo câncer, são mais vulneráveis a infecção pelo o Sars-Cov-2 (COVID-19), com o avanço em proporções mais graves, evoluindo ao óbito. Esse risco em pacientes com câncer é aumentado, devido a imunossupressão atribuída ao tratamento quimioterápico ou procedimentos cirúrgicos para remoção do tumor. **Objetivo:** Demonstrar a importância dos critérios clínicos em pacientes oncológicos com COVID-19. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura, cujo os dados foram obtidos na base de dados SciELO e PubMed. Foram selecionados artigos de 2020 a 2021 em idioma português e inglês usando os descritores: cuidados clínicos, câncer e coronavírus. **Resultados:** Foi evidenciado que pacientes oncológicos com COVID-19, sendo predominante do sexo masculino, os pacientes eram moradores de países diferentes, sendo eles: China, Nigéria, França e Dinamarca. Dentre os tipos de neoplasia, destacou-se o de pulmão, seguido por neoplasia de mama e da neoplasia de colón. A respeito do hábito de vida como fumantes e entre os sinais e sintomas se destacaram os respiratórios e febre. Referindo-se ao desfecho, a prevalência do óbito foi maior que a prevalência dos pacientes que receberam alta. **Conclusão:** A atenção adequada aos pacientes com câncer infectados pelo COVID-19 é primordial para busca de desfechos melhores. No devido estudo, o sexo masculino obteve a maior predominância, seguido por neoplasia de pulmão e sintomas respiratórios.

Palavras-Chave: Perfil clínicos; Neoplasia; COVID-19.

AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS DE ESTRESSE E DEPRESSÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS NAS MICRORREGIÕES DE BOQUIM, ESTÂNCIA, ITABAIANA, LAGARTO E TOBIAS BARRETO DO ESTADO DE SERGIPE

Geovane Jesus de Almeida (Geovane.jesus@souunit.com.br) autor principal,

Josefa Nayara Santos Soares Luci Bispo dos Santos,

Renan Guedes de Brito (orientador).

Universidade Tiradentes, Estância- SE.

Introdução: O diagnóstico de câncer altera o modo de viver e pensar do paciente, que se vê frente a uma doença que coloca em risco sua vida e começa a perceber a morte como algo muito próximo trazendo muita insegurança resultando em transtornos psiquiátricos como a depressão. **Objetivo:** Averiguar o estado de estresse em pacientes com câncer como investigar o nível de depressão em pacientes com câncer nas microrregiões de Boquim, Estância, Itabaiana, Lagarto e Tobias Barreto do estado de Sergipe. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva e analítica, com abordagem quantitativa. Sendo a população estudada os moradores do Estado do Sergipe. **Resultados:** Após análise dos dados do Inventário de depressão de Beck foi concluído que: 37,5% dos pacientes não possui depressão, porém 62,5% possui algum dos graus, seja ele leve, moderado ou severo. Tal resultado era esperado devido ao impacto causado pelo câncer na vida de seus portadores. Com relação a escala de percepção de estresse, foi encontrado escores que variam de 2 a 29. A média dos escores foi de 16,3. Considerando o escore máximo para essa escala de 40 pontos, pode se inferir que a amostra possui um índice de estresse de 40%. **Conclusão:** Os pacientes demonstraram ter algum grau de depressão, sendo mais prevalente o grau leve. Assim como também indicaram uma média baixa de estresse. Assim, as escalas de Back e a escala de percepção de estresse indicaram que, apesar da descoberta da doença provocar desgaste emocional, os pacientes conseguem lidar com o diagnóstico.

Palavras-Chave: Câncer, Depressão, Estresse.

BRONZEAMENTO ARTIFICIAL COMO FATOR DE RISCO PARA O CARCINOMA BASOCELULAR

Ana Julia Landim de Macêdo (anajulialandimmacedo@gmail.com) autora principal, Kaline Lima Milfont, Kaio Macêdo de Figueiredo, Juliana Sobral Ramos, José Gustavo Sobral Ramos, Fernanda Macêdo Figueiredo (orientadora),

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB
Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande-PB

Introdução: O carcinoma basocelular figura como o tipo mais comum de câncer de pele, sendo responsável por aproximadamente 95% de todos os casos de câncer de pele. Na grande maioria dos casos, esse tipo de câncer se manifesta como pequenas placas que crescem lentamente com o passar do tempo, mas não afetam outros órgãos além da pele. **Objetivo:** Reconhecer o bronzeamento artificial enquanto um fator de risco para o carcinoma basocelular. **Método e materiais:** O presente estudo é uma revisão sistemática da literatura, elaborado a partir das seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed e LILACS. As estratégias de coleta foram desenvolvidas por meio de termos dos Descritores em Saúde (DecS): Carcinoma Basocelular; Dermatologia; Oncologia. **Resultados:** Determinados fatores de risco são descritos em publicações nacionais e internacionais para o carcinoma basocelular, tais como uma dieta rica em gordura, uso de tinturas escuras para os cabelos e câmaras de bronzeamento artificial. Dado o contexto, a busca por salas de bronzeamento artificial é alarmante, principalmente por mulheres. Destaca-se ainda que o espectro de emissão de RUV nas cabines de bronzeamento artificial é semelhante ao espectro solar em termos de UVB, no entanto, pode ser cerca de quinze vezes maior do que a emissão UVA. **Conclusão:** Conforme evidenciado, a literatura científica global alerta sobre os malefícios do bronzeamento artificial, especialmente pelo fator de risco envolvido quanto ao desenvolvimento do carcinoma basocelular.

Palavras-chave: Carcinoma Basocelular; Dermatologia; Oncologia.

BUSCANDO MANEIRAS DE VIVER APÓS DIAGNÓSTICOS DE CÂNCER E A QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR

Edilma Silva dos Santos (edilmasagitario2012@hotmail.com) autora principal,

Introdução: O câncer é um desenvolvimento anormal de uma célula. De maneira geral pode causar um desequilíbrio emocional tanto na própria pessoa quanto em pessoas que a cerca. Ao cuidar de uma pessoa com câncer exige equilíbrio emocional, sabe-se que o cuidador culturalmente falando está direcionado ao gênero feminino **Objetivo:** Revelar a importância de dar a atenção tanto ao diagnosticado com câncer quanto as pessoas que vão cuidador da pessoa, com o propósito de poder conforta pra que na evolução da doença os cuidadores respondam positivamente tanto em resultados positivos quanto aos resultados negativos. **Método e materiais:** Pesquisa de caráter de estudo de documental. Pesquisa realizada no Google Acadêmico, Scielo. Foram analisados vários artigos relacionados aos temas. LILACS **Resultados:** Os resultados revelam que o nível socioeconômico contribui para um bom acompanhamento. 15% dos resultados obtidos em pesquisas relatam que os cuidadores se sentem impotentes podendo gerar causas negativas em suas vidas e que podem comprometer no cuidado com o paciente com câncer. Em algumas pesquisas foram entrevistados 12 familiares e mais 10 pessoas diagnosticadas com o câncer e eles revelam as insatisfações relacionadas aos diagnósticos em seus familiares. **Conclusão:** Após algumas análises relacionados ao familiar, compreende-se que eles também devem ter atenção, devido aos problemas que a doença vai se agravando. É sempre inesperado o diagnóstico de câncer nas famílias, mas sempre causam tristezas e sofrimentos pra quem cuida e quem é diagnosticado.

Palavras-Chave: Câncer; Qualidade de Vida; Cuidador.

CÂNCER DE LARINGE E SEU IMPACTO NA VIDA DOS PACIENTES

Gleidson Araújo dos Santos (gleidsonaraujo2108@gmail.com) autor principal,
Greiciane de Oliveira Neves (orientador)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM, João Pessoa-PB

Introdução: As neoplasias de cabeça e pescoço representam cerca de ¼ de todas as neoplasias. Dentre elas destacam-se o câncer de laringe (CL) correspondendo a 2% das neoplasias malignas. É mais frequente no sexo masculino e em pessoas com mais de 40 anos. A maior parte delas são de células escamosas, cerca de 95%. Além disso, são divididas em supraglóticos e de corda vocal verdadeira. Tem como principais etiologias fumo e álcool. O principal sintoma é a disfonia, mas pode apresentar também otalgia e odinofagia. **Objetivo:** avaliar as relações na qualidade de vida (QV) dos pacientes portadores de câncer de laringe. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed e SCIELO em março de 2021, utilizando os descritores "Câncer", "Câncer de Laringe" e "Qualidade de vida". Foram incluídos artigos dos últimos dez anos nos idiomas inglês ou português. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam grande impacto na fala e deglutição do câncer de laringe na QV do paciente. A perda da qualidade da voz acarreta graves consequências, porém existe a possibilidade da reabilitação vocal, apesar do prejuízo da qualidade da voz. No caso da deglutição, é possível fazer a associação da disfagia com o declínio da qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se que a alteração da qualidade da voz apresenta consequências e comprometimentos na QV do indivíduo. O tratamento fonoaudiológico é indispensável para esses indivíduos e identificou-se também que a dificuldade de deglutir, a mesma pode vir a causar prejuízos na saúde das pessoas que a possuem.

Palavras-Chave: Câncer de Laringe; Qualidade de vida; Fala; Deglutição

CÂNCER DE MAMA: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES SOBRE FATORES DE RISCO, QUALIDADE DE VIDA, TRATAMENTO E MORTALIDADE NO PERÍODO DE 2010 A 2019

Isadora Martignoni (isadoramartignoni@hotmail.com) autora principal,
Isamara Da Silva Baioco,
Guilherme Pegoraro Mattuella,
Naiara Pazza, Isabelle Cristina Jaeger,
Vidiany Aparecida Queiroz Santos (orientadora)

Centro Universitário de Pato Branco, Pato Branco – PR

Introdução: O câncer de mama é uma doença multifatorial e importante fator de morbimortalidade, sendo fundamental o acompanhamento multidisciplinar das pacientes, visando recuperar a qualidade de vida prejudicada pela doença. **Objetivo:** Estabelecer um panorama de publicações sobre câncer de mama em mulheres no Brasil, no período de 2010-2019. **Método e Materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória quantitativa. Abrangeu-se as plataformas SciELO e EBSCO, período de 2010-2019, livre acesso, idioma português ou inglês, título contendo câncer de mama e pelo menos uma variável (fatores de risco, tratamento, mortalidade e qualidade de vida). Estudos repetidos, com fuga dos critérios supracitados e tema foram excluídos. A seleção final baseou-se na leitura dos resumos e artigos na íntegra. **Resultados:** Encontraram-se 759 artigos (483 na SciELO e 276 na EBSCO) e selecionaram-se 90 artigos (59 da SciELO e 31 da EBSCO), discrepância relacionada provavelmente ao maior número de periódicos na SciELO. Publicações em inglês prevaleceram (55) possivelmente por tratar-se de um idioma de compreensão global. O ano predominante foi 2011 na SciELO e 2013 na EBSCO. A variável com maior número foi tratamento (32), decorrente dos avanços tecnológicos, seguida por qualidade de vida (27) devido a pluralidade da temática, mortalidade (16) e fatores de risco (15). **Conclusão:** Apesar da temática ser ampla, ficou evidente a restrição de publicações com as variáveis abordadas e a interferência da metodologia no número de publicações selecionadas.

Palavras-chave: Câncer de mama; Qualidade de vida; Tratamento.

CÂNCER DE MAMA E CUIDADOS PALIATIVOS

Eluany Nogueira de Freitas (efn_15@hotmail.com) autora principal,

Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira,

Maria Isabel Teles Nogueira,

Denise de Souza Luz,

Iohanna Melo de Araújo,

Vittoria Giulia da Silva Marrone

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa- PB

Introdução: O câncer de mama é um problema de saúde pública, sendo a neoplasia maligna mais incidente em mulheres. Esse tipo de câncer ocorre em alta frequência e promove vários efeitos psicológicos, tais como: alterações da sexualidade, medo de recidivas, ansiedade e baixa autoestima. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de mama relacionam-se com histórico familiar, idade avançada, características reprodutivas, hábitos de vida e influências ambientais. Com o surgimento dos Cuidados Paliativos ,que consistem uma nova modalidade do cuidar com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dessas mulheres. **Objetivo:** Abordar a importância sobre a prevenção e a implementação dos cuidados paliativos para as mulheres com câncer de mama. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, na base de dados do PubMed, e SciELO. **Resultados:** A amostra nesse estudo constituiu-se: o medo da paciente e familiares em aderir essa modalidade do cuidar; não ter oportunidade de novas terapêuticas; desconhecimento dessa forma de cuidar e os benefícios à aderência ao programa de cuidados paliativos. **Conclusão:** O presente estudo apresenta que ainda há dificuldade para a implementação dos cuidados paliativos nessas pacientes acometidas pelo câncer de mama. É necessário avançar no esclarecimento para a sociedade sobre essa forma de cuidar.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Saúde da Mulher; Cuidados Paliativos.

CÂNCER DE PÊNIS DERIVADO DO HPV MASCULINO

Juliana Sobral Ramos (julianaramoos@hotmail.com) autora principal,
Ana Júlia Landim de Macêdo,
Kaio Macêdo de Figueiredo,
Kaline Lima Milfont,
José Gustavo Sobral Ramos,
Ericson Alves Silva (orientador).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa- PB.

Acadêmico de Medicina na Faculdade de Medicina Nova Esperança

Acadêmico de Medicina no Centro Universitário Unifacisa

Médico formado pela Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução: O papilomavírus humano (**HPV**), de etiologia viral, a transmissão dá-se nas formas sexual, por contato e pela via materno fetal (gravidez, intra e periparto). O HPV acomete homens e mulheres afetando tanto a região genital como a extragenital. A infecção pode manifestar-se nas formas clínica, subclínica e latente, aumentando o risco e as chances de um câncer de pênis. Estudos também compravam que o estado imunológico, tabagismo, herança genética, hábitos sexuais, são grandes fatores de risco para desencadear a doença. **Objetivo:** Analisar pesquisas atuais sobre a relação do HPV no câncer de pênis. **Método e materiais:** O presente estudo é uma revisão sistemática da literatura, elaborado a partir das seguintes bases de dados eletrônicas: Pubmed, Lilacs, Scielo e UptoDate. **Resultados:** O câncer de pênis é uma doença rara, sendo o carcinoma de células escamosas responsável por 95% dos casos de neoplasias malignas do pênis. Apesar de sua etiologia ser desconhecida, vários estudos indicam a associação entre o papilomavírus humano (HPV) e o carcinoma de células escamosas do pênis, principalmente em lesões com padrão basalóide ou verrucoso. Segundo estudo realizado por Dillner et al. O diagnóstico de câncer peniano é feito por meio de biópsia incisional da lesão, cujos principais diagnósticos diferenciais são cancro sifilítico, cancro mole e condiloma simples ou gigante. **Conclusão:** Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) , o tumor representa 2% de todos os casos de câncer no homem, sendo mais freqüente nas regiões Norte e Nordeste que nas regiões Sul e Sudeste. Nas regiões de maior incidência, o câncer de pênis supera os casos de cânceres de próstata e bexiga.

Palavras-Chave: Câncer; Diagnóstico; Neoplasias

CÂNCER E COVID-19: O IMPACTO DA IMUNOSSUPRESSÃO DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS NO DESENVOLVIMENTO DA INFECÇÃO

Fernanda Farias Costa (fernanda.zunet@gmail.com) autor principal, Raissa Freitas Barbosa, Karen Vitória Lima Silva, Natália Carvalho Sousa, Vitória Estefany Carvalho Dutra, Domingos Magno Santos Pereira (orientador).

Universidade Ceuma, Imperatriz-MA.

Introdução: O câncer é uma doença capaz de perturbar a homeostase de todo o organismo, causando desregulação de diversos sistemas, bem como a atividade imunológica, seja pelas propriedades imunossupressoras do tumor ou pelo tratamento da doença. Diante da atual pandemia de COVID-19 a imunossupressão inerente a esses indivíduos se insere como um grave fator de risco. **Objetivo:** Apresentar o impacto do sistema imune prejudicado dos pacientes oncológicos no desenvolvimento da COVID-19. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma Revisão Literária. Foram usados artigos científicos disponíveis nos bancos de dados e acessados pelas plataformas PubMed e Google Scholar. **Resultados:** Diversos estudos tem mostrado a sensibilidade do paciente oncológico a COVID-19. Uma meta-analise com 928 indivíduos com câncer do Canadá, Estados Unidos e Espanha mostrou que 13% dos infectados pelos SARS-CoV-2 morreram por complicações com a infecção, os mesmos países apresentaram taxas de letalidade para a população geral de 2,1%, 1,8% e 2,3% respectivamente. Um estudo com pacientes onco-hematológicos demonstrou que a queda significativa da imunidade teve sério impacto no desfecho dos casos de COVID-19, com pior prognóstico e maior probabilidade de desenvolver a síndrome respiratória aguda grave. Apesar da alta variação na mortalidade por COVID-19 associada a câncer, ela sempre se encontra elevada em relação à média geral, indo de 5,6% na China a 36,1% na Espanha. **Conclusão:** A associação entre a COVID-19 e câncer é extremamente agressiva, especialmente devido a imunossupressão dos pacientes oncológicos. Muitos aspectos desse agravamento precisam ser esclarecidos, e mais pesquisas são necessárias para melhor entendimento dessa associação.

Palavras-Chave: Câncer; COVID-19; Imunossupressão.

CARCINOMA AMELOBLÁSTICO: UMA REVISÃO

Gabrielly Soares Martins Duarte Guimarães (gabriellyguimaraes99@gmail.com) autora principal,

Alana Raíssa de Lima Alves,

Bruna Silva de Almeida,

Joelmir Deivity Silva Martins,

Natasha Souza de Oliveira,

Ilky Pollansky Silva e Farias (orientador)

União de Ensino Superior de Campina Grande - UNESC Faculdades, Campina Grande – PB

Introdução: O carcinoma ameloblástico (CA) é um tumor maligno de origem epitelial, que acomete em sua maioria a mandíbula, também podendo surgir em região de maxila. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre o carcinoma ameloblástico, prevalência de região mais acometida e intervenções cirúrgicas realizadas. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica com artigos pesquisados nas bases de dados SciELO, LILACS e PUBMED, escritos em inglês e português no período entre 2016 e 2021, a partir do seguinte termo: Ameloblastic Carcinoma. Foram encontrados 63 artigos, destes, foram excluídos aqueles sem relevância clínica, revisões de literatura e artigos não pertinentes às diretrizes básicas da temática, totalizando 10 relatos de casos. Após a seleção, os artigos foram revisados, tabelados e analisados detalhadamente. **Resultados:** Na literatura não se encontram relatos de predileção quanto ao gênero ou etnia do carcinoma ameloblástico, mais casos de CA foram relatados na mandíbula (70%) do que na maxila (30%). Destes, a intervenção cirúrgica realizada em região mandibular foi a hemimandibulectomia (57,1%), a mandibulectomia segmentar (28,6%) e mandibulectomia parcial (14,3%). Já na maxila, a hemimaxilectomia (66,7%) e a maxilectomia parcial (33,3%) foram as intervenções escolhidas. **Conclusão:** A rápida detecção do carcinoma ameloblástico tem grande importância em virtude da sua característica infiltrativa, pois o tumor tem propensão a aumento de maneira que comprometa não só a função oral do paciente, mas também o seu prognóstico, além disso, o acompanhamento pós-operatório é extremamente necessário para que haja monitoramento de sinais de recorrência ou metástase.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais; Carcinoma; Ameloblastoma.

CARCINOMA BASOCELULAR: DO DIAGNÓDTICO AO TRATAMENTO

Renata Caroline Alves da Silva (carolinerenata884@gmail.com) autora principal,
Cecília Pereira Ferraz,

Morgana Horana Bezerra Barbosa,

Natália do Nascimento Lima,

Heloyse Nascimento Lima (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB.

Introdução: O carcinoma basocelular (CBC) é uma neoplasia cutânea maligna responsável por 80% dos cânceres de pele. A doença se origina nas células basais localizada na camada mais profunda da epiderme, levando o aparecimento de lesões cutâneas, localmente invasiva, destrutiva, de crescimento progressivo e baixo potencial metastático. A exposição à radiação ultravioleta é o principal fator de risco, sendo mais comum em indivíduos brancos, com idade superior a 40 anos. **Objetivo:** Compreender os caminhos que levam a tal patologia, mostrando a importância do diagnóstico e tratamento para solução mais efetiva do quadro. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando como base a Revista Saúde Multidisciplinar e bancos de dados da SCIELO e PubMed. **Resultados:** As lesões cutâneas, geralmente estão localizadas nos terços superiores da cabeça e pescoço, sendo apresentados em forma de pápula ou nódulo com aspecto perolado, contorno definido e telangiectasias. Classificados em subtipos nodulares, pigmentados, superficiais, esclerosantes, fibroepitelioma de Pinkus e síndrome dos nevos basocelulares. A escolha terapêutica é influenciada por diversos fatores, incluindo tamanho do tumor, localização e histopatologia. O tratamento cirúrgico é o mais indicado por apresentar menor índice de recidiva, entretanto, existem outras modalidades terapêuticas, como terapia fotodinâmica, quimioterapia tópica, radioterapia, criocirurgia, curetagem e eletrodisseçcão. **Conclusão:** O carcinoma basocelular, quando diagnosticado precocemente e em seguida tratado de forma correta, aumenta a probabilidade de cura do paciente, cerca de 90% ou mais. Por isso, a importância de abordar o tema, orientando as pessoas a procurarem assistência médica em casos de alterações semelhantes na pele.

Palavras-chave: Carcinoma basocelular; Lesão cutânea; Radiação ultravioleta.

CARCINOMA BASOCEULULAR (CBC) E SUA RELAÇÃO GENÉTICA

Juliana Sobral Ramos (julianaramoos@hotmail.com) autora principal,
Ana Júlia Landim de Macêdo,
Kaio Macêdo de Figueirede,
Kaline Lima Milfont,
José Gustavo Sobral Ramos,
Ericson Alves Silva (orientador).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa/PB

Acadêmico de Medicina na Faculdade de Medicina Nova Esperança

Acadêmico de Medicina no Centro Universitário Unifacisa

Médico formado pela Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução: As neoplasias cutâneas têm, nas últimas décadas, adquirido especial relevância devido à sua crescente incidência. O carcinoma basocelular (CBC) é o tipo mais comum de câncer da pele, sendo que os cânceres da pele correspondem a 33% de todos os cânceres no Brasil. O CBC deriva de células basais da epiderme e do aparelho folicular. É um tumor de baixo grau de malignidade, com capacidade de invasão local, destruição tecidual, recidivante e com limitado poder de metastatização. A sua incidência vem aumentando nos últimos anos e a sua letalidade é baixa. **Objetivo:** Analisar e compreender o carcinoma basocelular (CBC) e seu desenvolvimento genético. **Método e materiais:** Esta revisão bibliográfica teve caráter qualitativo baseado nas leituras exploratórias e seletivas de artigos e sites científicos referentes ao tema proposto. **Resultados:** O carcinoma basocelular é o câncer da pele mais comum, compreendendo 75% dos tumores epiteliais malignos. Localiza-se na face e acomete indivíduos brancos, acima de 40 anos de idade, com história de exposição repetitiva à luz solar. O desenvolvimento de um CBC resulta da interação entre diversos genes e fatores ambientais. Mutações no gene PTCH (patched hedgehog), um supressor tumoral localizado nos loci 9q22 (PTCH1) e 1p32 (PTCH2), foram vinculadas ao surgimento de CBC em 30% a 75% dos casos esporádicos e à quase totalidade dos casos associados à síndrome do nevo basocelular. **Conclusão:** Entretanto, há a recomendação do uso frequente de filtros solares e medidas de proteção solar, e também, vale salientar que a Organização Mundial de Saúde (OMS) alertou sobre os perigos do bronzeamento artificial e advertiu que menores de 18 anos não devem usar tais serviços.

Palavras-Chave: Carcinoma; Neoplasias; Mutações

CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA NO CANCER GASTRICO – REVISÃO DE LITERATURA

Kaline Lima Milfont (Kalinemifont@gmail.com) autora principal,

Ana Julia Landim de Macêdo,

Juliana Sobral Ramo,

Kaio Macêdo de Figueiredo,

José Gustavo Sobral Ramos,

Ericson Alves Silva (Orientador)

Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa – PB.

Acadêmico de Medicina na Faculdade de Medicina Nova Esperança

Acadêmico de Medicina no Centro Universitário Unifacisa

Médico formado pela Universidade Federal de Pernambuco

Introdução: O câncer gástrico é uma proliferação anormal de células que podem se desenvolver a partir de qualquer tecido, inclusive no estômago. A cirurgia minimamente invasiva vem sendo uma alternativa de suma importância para o tratamento de doenças do aparelho digestivo, trazendo consigo as vantagens de causar menor trauma, internação mais breve, e rápido retorno a atividades rotineiras. **Objetivo**: Analisar a utilização da cirurgia minimamente invasiva no tratamento do câncer gástrico. **Métodos e Materiais**: A metodologia utilizada foi de caráter exploratório por meio de pesquisas realizadas nas bases de dados PubMed e Scielo, dada por pesquisas em fontes dos últimos 5 anos, sendo utilizado descritores de Ciência da Saúde "Câncer gástrico" e "Cirurgia Minimamente Invasiva". **Resultados**: Foi possível observar que a cirurgia minimamente invasiva tem foco em apresentar menores danos, e proporciona melhores resultados em relação a dor e aumento da qualidade de vida do paciente, assim como manter a segurança oncológica. O diagnóstico preciso pré-operatório da profundidade da invasão do tumor na parede gástrica, é um fator crucial para garantir sucesso na intervenção cirúrgica. A cirurgia laparoscópica é considerada o padrão para ressecção de tumores gástricos precoces distais, também sendo empregada para tratamento de tumores gástricos distais avançados. **Conclusão**: A cirurgia minimante invasiva, é uma opção técnica no tratamento do câncer gástrico, vindo para contribuir e garantir uma melhor qualidade de vida dos pacientes. Sendo empregado por fornecer os mesmos resultados oncológicos e sobrevivência à cirurgia convencional.

Palavras-Chaves: Câncer gástrico; Laparoscopia; Cirurgia

CIRURGIA ROBÓTICA NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE PULMÃO

Morgana Horana Bezerra Barbosa (bebepombal@hotmail.com) autora principal, Cecília Pereira Ferraz,

Renata Caroline Alves da Silva,

Natália Nascimento Lima,

Geovanna Bezerra de Brito (Orientadora).

Universidade Potiguar, Natal/RN

Introdução: O câncer de pulmão é um dos canceres que acomete mais a população mundial, principalmente em pacientes tabagistas, diante dessa realidade alarmante, cientistas começaram a buscar meios de tratar essa patologia de maneira menos invasiva, através das cirurgias robóticas que demonstraram melhora no prognóstico desses pacientes, especialmente nos estágios iniciais da doença. **Objetivos**: Destacar a associação entre a evolução clínica de pacientes com câncer de pulmão e que realizaram cirurgias minimamente invasivas, já que os números de pessoas acometidas são bastante significativos no mundo inteiro. **Métodos**: O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa a partir do estudo de artigos do bancos de dados do PubMed e Scielo publicados no período de 2020 a 2021, que tem como critério estarem publicados em inglês e português, que se encontram com palavras-chave por câncer de pulmão, cirurgia minimamente invasiva e cirurgia robótica. **Resultados**: A pesquisa realizada detectou que a abordagem cirúrgica minimamente invasiva é a opção recomendada para o tratamento do câncer de pulmão, principalmente nos estádios iniciais. Devido à maior incidência, a aplicação mais comum da cirurgia robótica nas doenças torácicas é no tratamento do câncer de pulmão e mediastino, apesar de ser uma experiência inicial, os dados de morbidade e de mortalidade apresentados demonstraram que a cirurgia robótica tem menor tempo de drenagem pleural e menor tempo de internação quando comparada com outras técnicas. **Conclusão**: Evidenciou-se que uma porcentagem considerável de pacientes acometidos por câncer pulmonar e que realizaram cirurgia robótica no início da doença, evoluíram positivamente e tiveram um bom pós cirúrgico, a taxa de complicações nesses pacientes foi bastante baixa. Portanto, conclui-se que a ressecção pulmonar anatômica robótica para o tratamento do câncer de pulmão demostrou ser segura e eficaz, se o paciente tiver indicação clínica.

Palavras-chave: Câncer de Pulmão; Cirurgia Minimamente Invasiva; Cirurgia Robótica.

CLASSIFICAÇÃO MICROSCÓPICA E ASPECTOS MACROSCÓPICOS DAS NEOPLASIAS DE OVÁRIO: REVISÃO INTEGRATIVA

Breno Matheus Rego do Nascimento (brenorn123@gmail.com) autor principal,
Maria Alice Medeiros Leite de Queiroga,
Marília Norões Viana Gadelha,
Mayrlla Myrelly Vieira Formiga,
Natália Mangueira Barbosa,
Juliana Machado Amorim (orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo – PB

Introdução: As neoplasias de ovário são classificadas de acordo com o epitélio originário e possuem características macroscópicas e prognósticos distintos, o que torna tão importante diferenciá-las. Esta revisão integrativa resumirá as fontes bibliográficas disponíveis sobre o tema, colaborando em seu diagnóstico precoce e conduta terapêutica. **Objetivo:** Relatar as principais classificações microscópicas e aspectos macroscópicos das neoplasias de ovário. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão integrativa acerca das neoplasias de ovário com a identificação de suas classificações e aspectos macroscópicos, analisados através de 9 artigos publicados entre os anos de 2014 e 2020, nas bases de dados Scielo, BVS e PubMed. **Resultados:** Os tumores de ovário são classificados em 3 principais tipos, de acordo com a microscopia: as neoplasias de superfície, que são constituidas por células colunares; os tumores de epitélio germinativo, os quais podem ser formados pelos 3 folhetos germinativos; e as neoplasias estromais, constituídas pela camada granulosa e tecas. Macroscopicamente, as neoplasias de superfície apresentam formato cístico e podem ter conteúdo seroso ou mucinoso. Os tumores do tipo germinativo são tumores sólidos, bem diferenciados ou não, que podem conter diferentes tipos tecidos, sendo o tecido tireoidiano o mais frequente. Já a neoplasia estromal é sólida, firme e cursa com alterações hormonais a depender do componente central: camada granulosa ou teca . **Conclusão:** Visto a necessidade de assegurar o diagnóstico precoce e tratamento eficaz das neoplasias de ovário, torna-se necessário avaliar adequadamente as classificações quanto ao aspecto miscroscópico e as características macroscópicas de cada tipo tumoral.

Palavras-Chave: Carcinoma Epitelial do Ovário; Neoplasias Ovarianas; Patologia.

CLASSIFICAÇÕES, TOPOGRAFIA E MICROSCOPIA DO CARCINOMA GÁSTRICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Breno Matheus Rego do Nascimento (brenorn123@gmail.com) autor principal,
Maria Alice Medeiros Leite de Queiroga,
Marília Norões Viana Gadelha,
Mayrlla Myrelly Vieira Formiga,
Natália Mangueira Barbosa,
Juliana Machado Amorim (orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo - PB

Introdução: O carcinoma gástrico é uma neoplasia maligna originada do epitélio estomacal, que representa 90 a 95 % dos tumores gástricos e tem associação com a infecção pelo Helicobacter pylori, fatores genéticos e o consumo de nitritos. A revisão integrativa sintetizará as pesquisas disponíveis sobre tal temática e direcionará melhor a prática clínica, corroborando para o ganho de conhecimento científico. **Objetivo:** Relatar as classificações, topografias e microscopia do carcinoma gástrico. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão integrativa acerca do carcinoma gástrico, relativo as suas classificações conforme a OMS, principais localizações topográficas e características microscópicas. Foram analisados 11 artigos publicados entre os anos de 2013 e 2020, nas bases de dados Scielo, BVS e PubMed. **Resultados:** De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o carcinoma gástrico é mais frequente em homens, principalmente a partir dos 50 anos de idade. Suas principais classificações segundo a OMS são: Adenocarcinoma, representando mais de 95% dos tumores malignos, Carcinoma de pequenas células, e Tumor Carcinóide. Topograficamente, as principais regiões gástricas acometidas são o anto e piloro, seguidos da cárdia, e por fim, a pequena e a grande curvatura. Microscopicamente, no Adenocarcinoma é possível observar células neoplásicas com mucina preenchendo toda a luz glandular e células individuais soltas, com núcleos empurrados perifericamente (variante difusa de células em anel de sinete). **Conclusão:** Diante da necessidade de assegurar o diagnóstico precoce e tratamento efetivo dos carcinomas gástricos, torna-se necessário identificar adequadamente o tipo, topografia e características microscópicas da neoplasia.

Palavras-Chave: Topografia; Câncer Gástrico; Patologia.

COMO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL AUXILIA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER?

Andréa Silva de Medeiros (andreamdrssjs@gmail.com) autora principal,

Wesley Ferreira de Moraes Brandão,

Jacinto da Costa Silva Neto (orientador).

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE

Introdução: O diagnóstico precoce de câncer é essencial para o bom prognóstico do paciente. Esta etapa pode ser otimizada pela aplicação da Inteligência Artificial (IA). **Objetivo:** descrever a utilização da inteligência artificial no diagnóstico precoce de tumores. **Método:** revisão integrativa desenvolvida nas bases de dados MEDLINE e LILACS. Busca realizada por meio dos descritores (DeCS/MESH) "*Artificial Intelligence*" e "*Early Detection of Cancer*", combinados com o operador booleano "*AND*". Os critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês ou português, disponíveis na íntegra e que relataram o uso de IA na detecção precoce de tumores. Foram excluídas duplicatas e artigos de revisão. Inicialmente, 63 artigos foram localizados, no entanto 27 não atenderam aos critérios de elegibilidade e foram excluídos. **Resultados:** A amostra final foi composta por 36 artigos. As neoplasias relatadas foram câncer de mama (20), câncer de pele (5), câncer de pulmão (3), inespecífico (3), câncer cervical (2) e câncer do sistema digestório (3). Os artigos indicaram que a IA foi aplicada na identificação de padrões de densidade de massa, aspectos e dimensões de lesões neoplásicas, apresentando maior utilidade na análise de grandes bancos de dados e, consequentemente, reduzindo a carga trabalho de profissionais. A aprendizagem de máquina foi capaz de classificar lesões teciduais de maneira rápida e precisa. **Conclusão:** A IA tem sido utilizada para o diagnóstico precoce de tumores ao reconhecer com sensibilidade e acurácia as diferenças no padrão de imagens analisadas a partir da comparação de amostras de tecidos fisiológicos com alterações morfológicas compatíveis com neoplasias.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Aprendizagem de Máquina; Diagnóstico precoce de câncer.

COMO A PANDEMIA DE COVID-19 IMPACTA EM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE LEUCEMIA

Daniel de Barros Jesus (danieljesusbarros@gmail.com) autor principal,

Eduarda Emília Cruz Bucar,

Gil Guimarães Barbosa Trivelli,

Milena Lima Silva,

Verônica Alcântara Cardoso Duarte Oliveira,

João Ormindo Beltrão Barros (orientador)

Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, Anápolis-GO.

Introdução: Pacientes oncológicos são pertencentes ao grupo de risco para COVID-19, portanto, sofrem mudanças drásticas, tanto no cotidiano, quanto na rotina de tratamento. As crianças com doenças oncológicas, mesmo antes da pandemia, já não tinham acesso às mesmas experiências vivenciadas pelas outras crianças, e com o isolamento social, se tornou ainda mais difícil manter o bem estar físico e mental desses pacientes. **Objetivo:** Avaliar como a pandemia de COVID-19 impactou no cotidiano e rotina de tratamento de crianças com leucemia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo baseado em uma retrospectiva da literatura. Utilizou-se os descritores “Crianças", "Leucemia" e “COVID-19”, combinados com o operador booleano “AND” nas plataformas Scholar Google, PubMed, Scielo e Science Direct. Os critérios de inclusão definidos foram: idioma, tipo de estudo, artigos publicados nos últimos sete anos, sendo por fim selecionados 4 artigos. **Resultados:** As crianças com leucemia aguda, linfoide ou mieloide apresentaram uma diminuição da pressão inspiratória máxima, o que pode ser um problema quando somado aos problemas respiratórios causados pela COVID-19. Além disso, os pacientes relataram dificuldade em ir ao médico para manutenção do tratamento, evitando contato para não haver contaminação pelo novo vírus. **Conclusão:** Portanto, é possível avaliar que a pandemia de COVID-19 impacta diretamente no cotidiano e na rotina de tratamento de crianças com leucemia, atrapalhando no agendamento de consultas, dificultando o contato com amigos e família, além de causar medo e aflição, por não saber como será o futuro próximo.

Palavras-chave: Crianças; COVID-19; Leucemia.

COMPLICAÇÕES DA SÍNDROME DE HELLP

Camilla Rolim Pagels (cmillarpagels@gmail.com) autor principal,

Ianny Costa Moura de Paiva,

Nathalia Maria Menezes Fialho,

Vanessa Julinda Ribeiro Coutinho Marques,

Bruna Batista Mesquita de Carvalho (orientador).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB.

Introdução: A síndrome de HELLP é uma complicação obstétrica caracterizada por: hemólise, elevação de enzimas hepáticas e plaquetopenia. As manifestações clínicas costumam ser negligenciadas, levando ao diagnóstico e tratamento inadequados, gerando complicações maternas e fetais graves, com elevada morbimortalidade. O tratamento da patologia é a interrupção da gestação. **Objetivo:** Identificar as complicações originárias da síndrome de HELLP. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, considerando os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2016 a 2021, incluindo 10 artigos. Selecionou-se na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através dos bancos de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "HELLP", "Complicações na Gravidez" e "Pré-eclâmpsia". **Resultados:** Abordou-se, nos artigos selecionados, que as complicações provenientes da síndrome de HELLP estão associadas ao diagnóstico tardio e negligência. As complicações maternas são deslocamento prematuro de placenta, cesárea, coagulação intravascular disseminada (CIVD), hematoma hepático subcapsular, ruptura hepática, infarto e hemorragia cerebral, edema pulmonar/cerebral, instabilidade cardiovascular, insuficiência renal aguda, sepse e morte materna. Em contrapartida, as fetais são morte perinatal, restrição de crescimento intrauterino, prematuridade, trombocitopenia e síndrome de dificuldade respiratória. **Conclusão:** Assim, a síndrome de HELLP é uma consequência das DHEG, logo a detecção precoce e a abordagem terapêutica são relevantes, pois auxiliam na prevenção das repercussões. Pode ser feita a orientação pelos profissionais de saúde, prevenção, promovendo e melhorando o acesso ao pré-natal, diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação se houver sequelas.

Palavras-Chave: HELLP; Complicações na Gravidez; Pré-eclâmpsia.

CONTRASTE NA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA SEGUNDO MACRORREGIÕES DA PARAÍBA

Denise de Souza Luz (denisesouzaluz@gmail.com) autora principal,

Anna Vitoria Soares Gonçalves de Oliveira,

Eluany Nogueira de Freitas,

Iohanna Melo de Araújo,

Maria Isabel Teles Nogueira,

Vittoria Giulia da Silva Marrone

Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa – PB

Introdução: A mortalidade por câncer de mama aumentou, porém, em termos de região, esse crescimento não foi homogêneo. Essa heterogeneidade regional é reflexo de características geográficas, demográficas, socioeconômicas e culturais. Este cenário desafia o sistema de saúde, no sentido de garantir o acesso pleno e equilibrado da população ao diagnóstico e tratamento dessa enfermidade. **Objetivo:** Assim, o presente estudo objetivou avaliar o contraste na mortalidade por câncer de mama, segundo macrorregiões da paraíba. **Método e materiais:** Para tanto, a partir da base de dados DATASUS, realizou-se estudo epidemiológico descritivo. Coletou-se informações da taxa de mortalidade por câncer de mama, nas três macrorregiões da Paraíba (I – João Pessoa; II – Campina Grande; III – sertão/auto sertão), entre 2010 a 2020, levando em consideração a idade. **Resultados:** Observou-se taxa de mortalidade total, de 8,23. A menor taxa em João Pessoa, com 6,71, seguida do sertão/auto sertão, com 11,00 e Campina Grande, com 12,53. Quanto à idade, predominou nas mulheres acima de 80 anos, com 15,56. Conclusão: Conclui-se, que existem disparidades regionais na mortalidade dessa neoplasia. João Pessoa, capital do estado, concentra melhor nível socioeconômico e aparato tecnológico, enquanto localidades de menor porte, afastadas da capital, comumente apresentam escassez e má distribuição de recursos físicos e humanos, o que prejudica o atendimento e prognóstico. Logo, há necessidade de investimento e políticas voltadas ao tratamento e detecção precoce, especialmente onde a mortalidade é superior, para garantir oferta equitativa e eficiente dos serviços para essas populações.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Mortalidade; Regiões.

COVID-19 E CÂNCER: COMO REDUZIR AS INTERFERÊNCIAS DA PANDEMIA NO RASTREAMENTO E ACOMPANHAMENTO ONCOLÓGICOS?

Palloma Abreu Tavares (abpalloma@gmail.com) autora principal,
Rafaela Maria Martins Queiroz,
Agda Yasmim Ferreira Correia,
Beatriz Pereira de Freitas,
Laerton Andrade Guimarães,
Alinne Beserra de Lucena Marcolino (orientadora).

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB/AFYA Educacional), João Pessoa-PB.

INTRODUÇÃO: A atual pandemia, derivada do SARS-CoV-2, principiou-se em 2019 e, desde então, ocasionou grandes prejuízos. Dessa forma, pelos níveis de gravidade e disseminação alcançados, a COVID-19 tem se tornado prioridade dos serviços de saúde, dificultando o atendimento a demandas imprescindíveis como o rastreamento do câncer, além do acompanhamento dos pacientes oncológicos. Tal situação gera danos graves, sendo relevante discutir estratégias para reduzi-los. **OBJETIVO:** Averiguar o acervo científico relacionado às alterações decorrentes da pandemia pela COVID-19 no rastreamento e acompanhamento de pacientes oncológicos. **MÉTODO E MATERIAIS**: Revisão integrativa da literatura que reuniu artigos internacionais na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), usando como descritores: Câncer AND COVID-19 AND Rastreamento, com os filtros texto completo, assunto principal (neoplasias), tipo de estudo (estudo de rastreamento) e recorte temporal entre os anos 2016 e 2020, resultando em 23 artigos. **RESULTADOS:** Dos 23 artigos selecionados, 3 foram excluídos por distanciamento do tema proposto, compondo um espectro final de 20 estudos, derivando-se desses, 02 eixos temáticos primordiais: (I) Efeitos prejudiciais da pandemia sobre o rastreamento, diagnóstico e tratamento de pacientes oncológicos (II) Estratégias para o acompanhamento dos pacientes oncológicos durante a pandemia. **CONCLUSÃO:** A pandemia gerou déficits alarmantes no rastreamento, diagnóstico e tratamento do câncer, resultando em diagnósticos tardios, quadros avançados e redução da sobrevida dos pacientes. Assim, as estratégias para o cuidado na esfera oncológica durante a pandemia incluem: divulgação midiática sobre fatores de risco e sintomatologia, além do acompanhamento através da telemedicina e da segregação de ambientes e equipes exclusivos para oncologia.

Palavras-chave: Neoplasias; Coronavírus; Rastreamento.

COVID-19 E CÂNCER PULMÃO: COMO SE DÁ A EVOLUÇÃO DOS PACIENTES QUE ADQUIREM O SARS-COV-2 COM OS PULMÕES JÁ ACOMETIDOS POR UMA NEOPLASIA MALIGNA?

Rafaela Maria Martins Queiroz (rafaelammqueiroz@gmail.com) autora principal, Palloma Abreu Tavares, Agda Yasmim Ferreira Correia, Beatriz Pereira de Freitas, Laerton Andrade Guimarães, Alinne Beserra de Lucena Marcolino,

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB/AFYA Educacional), João Pessoa-PB.

INTRODUÇÃO: A presente pandemia pelo SARS-CoV-2, gerou inúmeros danos ao arranjo populacional e um deles foi o aumento dos riscos aos quais os pacientes oncológicos estão expostos, considerando que o tratamento dessas neoplasias gera a imunossupressão dos acometidos. Assim, é imprescindível discutir os efeitos do COVID-19 em pacientes com câncer de pulmão, pois os mesmos possuem maior vulnerabilidade frente à doença. **OBJETIVO:** Investigar o acervo científico acerca do quadro clínico expresso pela associação: câncer de pulmão e COVID-19. **MÉTODO E MATERIAIS**: Revisão integrativa da literatura que buscou artigos no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando descritores: "câncer de pulmão" AND "COVID-19" com os filtros: texto completo; idioma: português e espanhol; últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Dos 14 artigos encontrados, excluíram-se 02 por incompatibilidade com o objetivo do estudo e 02 por repetição, resultando em um acervo de 10 artigos presentes nas bases de dados LILACS e MEDLINE, sendo identificado que os pacientes com neoplasia maligna pulmonar, quando acometidos pelo SARS-CoV-2, evoluem com linfopenia, anemia, hipoproteinemia, dispneia, febre e sintomas respiratórios mais intensos. Sendo assim, os indivíduos acometidos pela associação: câncer de pulmão e COVID-19, têm maior risco de necessidade de uma Unidade de Terapia Intensiva e de evoluírem com sintomas graves e morte. **CONCLUSÃO:** A continuidade dos tratamentos invasivos e quimioterápicos contra o câncer de pulmão expõe os pacientes a maiores riscos de piora do quadro clínico ocasionado pelo SARS-CoV-2, entretanto, há uma expectativa de um maior número de mortes futuras de pacientes oncológicos pela descontinuidade do tratamento.

Palavras-chave: Câncer de pulmão; Coronavírus; Quadro clínico.

COVID-19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA ANÁLISE COM RELAÇÃO À SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Sinvalda Duda do Nascimento (sinvalda.nascimento@gmail.com) autora principal,

Gilvania Marinete de Santana (orientadora)

Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata- PE

Introdução: A COVID19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-COV-2). Ela pode provocar destes sintomas leves até a morte do paciente. Os profissionais de saúde que estão na linha de frente, tomando decisões difíceis que podem afetar seu bem-estar físico e mental. **Objetivo:** Compreender de como a pandemia causada pelo COVID19, está afetando a saúde mental dos profissionais de saúde. **Método e Materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica fundamentada em informações coletadas de artigos científicos na base de dado Google acadêmico em 2020/2021. **Resultados:** Os artigos selecionados evidenciaram que o contexto de pandemia requer maior atenção ao profissional de saúde, em especial aos aspectos que conferem á sua saúde mental. Tem sido relatado o aumento de sintomas como: ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono. É solido que a maioria dos profissionais de saúde trabalha em certo limite de disponibilidade psíquica, com o uso frequente de medicação controlada, o que tem sido agravado devido a jornadas de trabalho excessivas devido a pandemia. **Conclusão:** Portanto é notória que além da ansiedade é verificada uma exaustão diante do isolamento, onde muitos profissionais não retornam para seus lares com o medo de infecta seus entes queridos, comprometendo ainda mais sua saúde mental.

Palavras- Chaves: COVID19; Saúde mental; Profissionais de saúde

CRISES EPILÉPTICAS ASSOCIADAS A TUMORES CEREBRAIS

Alessandra Andrade Lopes (med.alessandralopes@gmail.com) autora principal,

Ana Carolina Andrade Lopes (orientador),

Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) - Brasília, DF

Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB) - Brasília, DF

Introdução: Crises epilépticas podem ser a manifestação inicial de tumores cerebrais. Os mecanismos fisiopatológicos envolvidos na epileptogênese relacionada a esta etiologia ainda são pouco compreendidos, limitando a eficácia dos resultados obtidos no tratamento. Estes mecanismos possivelmente são multifatoriais, relacionados a alterações metabólicas e do pH, nos níveis de neurotransmissores e seus receptores, e na ruptura de redes neuronais nos tecidos peritumorais. **Objetivo:** Relacionar a ocorrência de crises epilépticas com tumores cerebrais. **Método e materiais:** Revisão de literatura, realizada em abril de 2021, na qual foram utilizados artigos obtidos nas bases de dados SciELO e Clinical Key. **Resultados:** A semiologia das crises depende da localização do tumor, sendo sintomáticas por natureza, podendo ocorrer ou não generalização secundária. Em relação a tumores cerebrais, a localização supratentorial foi a mais frequente. Quanto ao lobo cerebral, a ocorrência de lesões associadas a crises foi maior no temporal. Os achados típicos de atividade epiléptica focal correspondendo à área de localização tumoral e de alentecimento focal foram os mais prevalentes. Quanto à histologia, os tumores de origem neuroglial perfizeram a principal linhagem histológica relacionada às crises epilépticas. **Conclusão:** A presença de crises epilépticas pode ocorrer em qualquer fase de evolução dos tumores encefálicos, podendo ser a manifestação inicial, a principal manifestação ou ser evidenciada na evolução dos pacientes. Constatou-se que no tratamento das epilepsias cuja etiologia é a neoplasia, o procedimento cirúrgico curativo é o preconizado.

Palavras-Chave: Epilepsia; Tumores Cerebrais; Crises epilépticas; Epilepsia estrutural; Crises sintomáticas.

CUIDADO FARMACÊUTICO EM PACIENTES COM LEUCEMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRAFICA.

Beatriz Almeida Lins (beatrizalins@hotmail.com) autor principal,
Fillipe Evaristo Diniz de Souza,
Luana Beatriz Camêlo de Sousa,
Hellen Rafaella Gomes Martins,
Thamara Rodrigues de Melo (orientadora).

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande-PB.

Introdução: O cuidado farmacêutico tornou-se primordial nos últimos anos, devido melhora na qualidade de vida ao paciente. Na leucemia, esses cuidados não são direcionados apenas pelas possíveis complicações da doença, mas também pelas chances de interações medicamentosas. **Objetivo:** Demonstrar a importância do acompanhamento farmacêutico para a qualidade de vida dos pacientes que são portadores da leucemia. **Método e materiais:** Trata-se de estudo de uma revisão bibliográfica. As buscas foram realizadas no período de abril de 2021, nos bancos de dados BVS, SciELO e PubMed. Usando os descritores "Cuidado Farmacêutico; Leucemia; Oncologia" no período entre 2010 a 2019, em português e inglês. **Resultados:** Em um estudo com pacientes em ambulatório, evidenciou-se a relevância do acompanhamento farmacêutico, pois favoreceu para a segurança da terapia farmacológica. De 75 pacientes, 31 (41%) apresentaram interação medicamentosa, desta forma, o farmacêutico interveio em 20 (35%) dos pacientes e observou-se a melhora. O papel do farmacêutico no tratamento da leucemia ainda é reduzido, mas vem evoluindo, além da dispensação, o farmacêutico busca solucionar problemas relacionados a medicamentos que apareçam no decorrer do tratamento. Os PRM mais prevalentes antes do acompanhamento farmacêutico, foram: Efeitos adversos, Interação medicamentosa e administração errônea. **Conclusão:** A presença do farmacêutico é de grande importância para a segurança e eficácia no tratamento farmacológico, os estudos analisados, apresentaram uma grande relevância no quadro clínico dos pacientes acompanhados pelo farmacêutico.

Palavras-Chave: Leucemia; Cuidado Farmacêutico; Oncologia.

CUIDADOS PALIATIVOS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Giovanna Sales Nogueira Almeida (giovannasna@hotmail.com),
Danielle Ferreira Santos,
Isabella de Oliveira e Castro,
Izadora Sant´Ana Barrozo de Siqueira,
Luís Miguel Fonseca de Oliveira,
João Ormindo Beltrão Barros (orientador)

UniEVANGÉLICA, Anápolis – GO

Introdução: A medicina paliativa em pacientes pediátricos tem por finalidade oferecer ao enfermo um ambiente acolhedor cercado de familiares e minimizar a dor da criança, facilitando o processo de 'boa morte', vivenciado pelo paciente e seus familiares. **Objetivo:** Apresentar a importância da terapia paliativa multidisciplinar para o paciente pediátrico e seus familiares. **Método e materiais:** Nessa pesquisa bibliográfica foram utilizados as bases de dados PubMed e Scielo e encontrou-se um total de 63 artigos. Por meio dos critérios de inclusão e exclusão persistiram 21 artigos, publicados entre os anos de 2012 a 2019. **Resultados:** Evidenciou-se que o cuidado paliativo pediátrico enfrenta desafios, devido à novidade dessa especialidade no país e a falta de profissionais capacitados em todas as áreas multiprofissionais. Por isso, a criação de políticas públicas é primordial tanto para o aumento de especialistas, quanto para o conhecimento das famílias dos pacientes pediátricos à respeito do paliativismo e a importância da integração da família no processo de cuidado**. Conclusão:** O cuidado paliativo envolve fatores físicos, psicológicos e sociais e o apoio dos familiares é imprescindível para amenizar a dor das crianças enfermas. É necessário a integração de todas as áreas multiprofissionais para abranger todas as necessidades do paciente e melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Equipe Multiprofissional; Pacientes Pediátricos.

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM DOENÇANEOPLASIA PULMONAR: UMA QUESTÃO DE SAÚDE HUMANITÁRIA

Marco Antonio Luciano Loch (marco.loch@sou.ucpel.edu.br),

Sophia Link Pascotto,

Rafaela Kirsch Verza,

Vitória Machado Barchinski,

Laura Roani,

Letícia Oliveira de Menezes (orientador)

Universidade Católica de Pelotas,Pelotas-RS

Universidade Franciscana, Santa Maria-RS

Introdução: O consumo de bebidas alcoólicas e tabaco, foram fatores motivadores para que incidência mundial de câncer tenha aumentado. Dentre estes destaca-se, o câncer pulmonar. Quanto quadro clínico apresenta progressão lenta e dolorosa. Diante dessa realidade, o acompanhamento paliativo tornou-se necessário para enfrentamento dessa patologia. Objetivo: Analisar a atuação dos cuidados paliativos sobre a neoplasia pulmonar.Método e materiais: Revisão integrativa utilizando bancos de dados Pubmed, e Google Acadêmico com os seguintes descritores "Palliative Care and Pulmonar Neoplasic" referente aos anos de 2014 a 2021. Foram revisados 25 artigos e selecionados 5 de maior relevância para o tema. Resultados: Analisou-se um total de 5 artigos, os quais abordaram as principais variáveis em relação às fragilidades encontradas em pacientes com câncer de pulmão como a depressão e ansiedade.3 dos artigos relataram que os pacientes conseguiram uma melhor qualidade vida no grupo que receberam o acompanhamento paliativo precocemente.Já os outros 2 artigos relataram que houve uma reeducação dos tratamentos mais agressivos que prolongam o sofrimento de pacientes em estágio avançado da doença quando associado a intervenções paliativas. Conclusão: Os cuidados paliativos muitas vezes são usados como último recurso de apoio para esses pacientes que estão enfrentado esse momento difícil.Desse modo, as medidas paliativas agem na melhora dos sintomas, e reduzindo a necessidade de uma terapia mais agressiva.Portanto, o acompanhamento paliativista desde o diagnóstico desta patologia é de grande relevância para que esses pacientes possam ter um melhor controle da dor e um atendimento mais qualitativo.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Humanitária; Neoplasia Pulmonar.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Letícia Saldanha Camargos Aires (leticiasaldanha@sempreub.com) autora principal,
Izabela Ferreira Rocha (orientadora)

Centro Universitário de Brasília, Brasília-DF

Introdução: A depressão pós-parto (DPP) é uma condição que acomete mulheres, de qualquer idade, condição social e etnia, levando a um sentimento de profunda tristeza ou até mesmo perda de noção da realidade, após darem à luz. **Objetivo:** analisar os fatores de risco relacionados à depressão pós-parto. **Métodos e materiais:** revisão literária realizada em abril de 2021, que inclui artigos entre os anos 2005 e 2018, a partir da análise nas fontes de dados Scielo e PubMed com os descritores "Risk Factors Associated with Postpartum Depression" e "Depressão pós-parto". **Resultados:** Mostrou-se que são fatores de risco para a depressão pósparto história prévia de transtornos psicológicos e/ psiquiátricos, como histórico anterior de depressão ou presença de fatores estressantes durante a gestação; baixo apoio social e familiar; gravidez indesejada, podendo exemplificar a baixa idade da mãe ou violência sexual; baixa escolaridade e renda familiar, sendo que a maioria das mulheres cursaram até o ensino médio e possuíam uma renda de até R$1.000,00. **Conclusão:** A depressão pós-parto (DPP) é uma doença que acomete de 10% a 20% das mulheres após darem à luz, mostrando ter alta incidência. Os fatores psicossociais, nos artigos encontrados, são os mais predominantes para o desenvolvimento de DPP.

Palavras-chave: Depressão pós-parto; Fatores de risco; Epidemiologia.

DESAFIOS E ADAPTAÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO "INSPIRAÇÃO EM ONCOLOGIA"

Yuri de Lima Medeiros (yuri11medeiros@gmail.com),
Raissa de Caputo de Azevedo,
Victória Boechat Feyo,
Ana Carolina Alves Pereira,
Karla de Andrade Luiz,
Gisele Maria Campos Fabri (orientador)

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG.

Introdução: A extensão universitária se destaca como uma importante ferramenta na formação teórico-prática dos cuidados odontológicos aos pacientes oncológicos, uma vez que possibilita extrapolar a vivência e os conteúdos ministrados na graduação. **Objetivo:** Relatar a experiência das atividades desempenhadas pelo projeto de extensão "InspirAÇÃO em Oncologia: motivando ações em saúde bucal" durante a pandemia da COVID-19. **Método e materiais:** Análise documental das ações desenvolvidas no período de março/2020 a abril/2021, demonstrando os desafios, aprendizados e soluções encontradas no fazer extensionista. **Resultados:** Ainda que confrontados com a impossibilidade de encontros presenciais, o projeto buscou por soluções baseadas na tríade universitária ensino, pesquisa e extensão. Em relação às atividades de ensino, foram realizadas seminários e palestras síncronas, participação em eventos científicos e confecção do "Manual de atendimento para pacientes oncológicos e internados em Unidade de Terapia Intensiva". Dentre as atividades de pesquisa, foram confeccionados resumos para apresentação em congressos e publicação de artigo científico sobre cuidados odontológicos em pacientes com câncer durante a pandemia da COVID-19. Por fim, dentre as atividades de extensão, foi realizada a Campanha "Kit Carinho Bucal", na qual foram distribuídos kits de higienização bucal para profissionais e pacientes atendidos em hospitais da cidade de Juiz de Fora/MG, além do preparo de material educativo e preventivo, por meio de cartilhas e cartazes. **Conclusão:** Conclui-se que, mesmo diante de uma pandemia, é possível a continuidade da atuação extensionista aos pacientes oncológicos, além de possibilitar a manutenção da construção de conhecimento científico, por meio de ações de ensino e pesquisa.

Palavras-chave: Oncologia; COVID-19; Extensão universitária.

Agradecimento: Pró-reitoria de Extensão (PROEX/UFJF).

DESTRUIÇÃO ÓSSEA E MOBILIDADE DENTÁRIA EM DECORRÊNCIA DE UM CARCINOMA EPIDERMÓIDE

Igor Campos Guimarães (igor.campos@odontologia.ufjf.br) autor principal,

Danielle Fernandes Lopes,

Yuri de Lima Medeiros,

Vitória Batista Clemente,

Letícia Lelis de Oliveira, Eduardo Machado Vilela (orientador).

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG

Introdução: O carcinoma epidermóide é a neoplasia maligna mais incidente na cavidade bucal. Etilismo e tabagismo, condições socioeconômicas e nutricionais são fatores de risco para o seu desenvolvimento e indivíduos do sexo masculino são os mais afetados. A patologia pode acometer diversos sítios anatômicos e resultar em invasão de tecidos adjacentes, como o tecido ósseo. A invasão óssea pode ser diagnosticada por meio de recursos imaginológicos. **Objetivo:** Relatar um caso de acometimento ósseo e mobilidade dentária a partir de um carcinoma epidermóide em soalho bucal. **Resultados:** Paciente do sexo masculino, 44 anos e leucoderma compareceu ao "Serviço de Estomatologia: Diagnóstico e Tratamento" da Universidade Federal de Juiz de Fora, queixando-se de "caroços debaixo da língua e dentes bambos". Relatou que a lesão iniciou-se como uma úlcera que desapareceu, recidivou associada a um nódulo e mobilidade dentária, iniciada há nove meses. Ao exame clínico, a lesão apresentava aspecto úlcero-granulomatoso, eritematoso, margens mal definidas, superfície lobulada, consistência borrachóide, localizava-se no assoalho bucal, se estendia na região entre os elementos 34 e 44 e o paciente relatava sintomatologia à palpação. Foi realizada biópsia incisional. Radiograficamente, percebia-se uma lesão radiolúcida extensa e unilocular, abrangendo integralmente as raízes do elemento 34 ao 44, demonstrando grande destruição óssea. Ao exame histopatológico, diagnosticou-se carcinoma epidermóide e o paciente foi referenciado ao Hospital Universitário, onde passou por tratamento cirúrgico, incluindo ressecção mandibular, e radioterapia. **Conclusão:** O diagnóstico tardio dessa neoplasia resultou em invasão a tecidos adjacentes, destruição óssea e, consequentemente, pior prognóstico e qualidade de vida ao paciente.

Palavras-Chave: Carcinoma epidermóide; Diagnóstico tardio; Invasão óssea

DIAGNOSTICO PRECOCE DO CÂNCER ORAL

Marcos Paulo da Silva (marcos.silva4512@gmail.com) autor principal,

Ilen Ribeiro Vieira,

Iáscara Vitoria de Oliveira Mamede,

Antônio Caio Carvalho Gomes,

Maria Isadora Benedito De Araújo,

Heitor Fernandes Lourenço (Orientador).

Centro Universitário Doutor leão Sampaio, Juazeiro do Norte-CE

Introdução: A detecção precoce do câncer oral e doenças orais potencialmente malignas são essenciais para os profissionais de odontologia melhorar as taxas de sobrevida dos pacientes. Visto que o câncer oral constitui 48% dos casos de câncer na região de cabeça e pescoço. **Objetivo:** Identificar medidas de diagnóstico precoce do câncer oral. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases se dados, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO E PUBMED, no período de 2010 a 2020 utilizando os seguintes descritores: "Câncer oral" AND "Diagnostico" AND "Medidas preventivas". Foram incluídos no estudo artigos de pesquisa nos idiomas português e inglês. **Resultados:** A inspeção visual da cavidade oral e o exame tátil dos linfonodos da cabeça e pescoço são estratégia de prevenção capaz de detectar lesões cancerizáveis não sintomáticas na cavidade oral. A biopsia do tecido suspeito e seu exame histopatológico continuam sendo o padrão ouro para diagnostico do câncer oral, porem outras técnicas menos invasivas podem ser usadas como a coloração vital, que pigmenta as células com alta taxa de reprodução como as células neoplásicas. O sistema de detecção baseados em luz onde o tecido da mucosa submetido à alteração metabólica tem diferente absorvência e refletância quando exposto a várias formas de luz. A técnica citológica também é uma medida de diagnóstico precoce a partir do estudo de células coletadas das superfícies orais por meio de esfregaço raspagem ou lavagem. **Conclusão:** É importante que o profissional de saúde conheça as medidas de diagnóstico precoce a fim de promover um melhor prognostico aos pacientes.

Palavras Chaves: Câncer oral; Diagnostico; Precoce.

DIFERENÇAS NAS RECOMENDAÇÕES DE PROFILAXIA ANTICONVULSIVANTE EM PACIENTES COM GLIOMA SUBMETIDOS À CRANIOTOMIA.

Fernanda Mambrini Só e Silva (mambrini.fernanda@gmail.com) autora principal,
Gabrielle de Souza Castanho,

Isabella Knorr Velho,

Fabiana Viola, Lauro José Gregianin (orientador)

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS Serviço de Oncologia,

Hospital São Lucas da PUCRS, Porto Alegre-RS

Introdução: Glioma representa o tumor mais prevalente no SNC, sendo a cirurgia o tratamento mais eficiente. Convulsões ocorrem frequentemente, podendo ser controladas pelo manejo terapêutico do tumor primário, porém há dissenso sobre sua abordagem farmacológica profilática ou terapêutica, tendo em vista que anticonvulsivantes não são isentos de eventos adversos, além de agregarem custos ao tratamento. **Objetivo:** Revisar, na literatura, as recomendações no uso de anticonvulsivantes em pacientes com glioma submetidos à craniotomia e descrever o manejo em centro de referência local em neurocirurgia. **Método:** revisão de literatura e busca ativa da rotina assistencial no centro local. **Resultados:** Selecionadas oito publicações (4 recomendações de instituições e 4 guidelines de Sociedades), havendo pequenas diferenças nas recomendações do uso de anticonvulsivos profiláticos. Apesar dos guidelines não identificarem benefício no uso profilático perioperatório, algumas instituições utilizam de rotina. Por outro lado, existe um consenso sobre essa terapia entre os pacientes com alto risco para crise convulsiva. Na instituição local, todos pacientes recebem profilaxia. Em relação às drogas, também há diferenças de escolha, sendo que a instituição local utiliza Fenitoína e Carbamazepina, uma vez que o Levetiracetam tem uso limitado pelo SUS, e é utilizado em outros países (EUA, Canadá, China, Japão). **Conclusão:** Não há uniformidade nas recomendações de profilaxia de epilepsia relacionada a gliomas em pacientes de baixo risco de convulsão, havendo necessidade de ensaios clínicos randomizados, particularmente neste grupo.

Palavras-chave: Glioma; Anticonvulsivante; Profilaxia.

DISPLASIA CLEIDOCRANIANA, TRATAMENTOS E ASPECTOS CLÍNICOS RADIOGRÁFICOS

Heitor Fernandes Lourenço (heitorfernandes10@hotmail.com) autor principal,

Marcos Paulo da Silva,

Ilen Ribeiro Vieira,

Iáscara Vitória de Oliveira Mamede,

Antônio Caio Carvalho Gomes,

Francisco Jadson Lima (orientador)

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do norte-CE

INTRODUÇÃO: A Displasia Cleidocraniana é tida como uma condição rara, e acometi ossos, retardo na ossificação craniana, erupção dentária tardia e presença de supranumerários, contribui negativamente para a estética, função e oclusão, com isso surgi a necessidade de tratamento e acompanhamento. **OBJETIVO**: O objetivo deste artigo é revisar as características da condição, formas de diagnósticos e os diferentes tipos de tratamentos juntamente com as condutas a serem seguidas. **METODOLOGIA**: Para realização dessa revisão de literatura, priorizaram-se os artigos publicados no período de 2010 à 2020 pesquisados eletronicamente nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, Scielo, Google Acadêmico, a fim de avaliar artigos na integra. Os descritores utilizados foram "Cleidocranial dysplasia"; "Tooth eruption"; "Craniofacial anatomy". **RESULTADOS:** O tratamento cirúrgico junto com ortodôntico pode atingir uma dentição quase completa e contato oclusal estável a condição é ocasionada por um defeito no gene CBFA1, que regula a diferenciação osteoblástica e a formação óssea apropriada, os pacientes podem apresentar características clínicas e radiográficas compatíveis com a doença, como baixa estatura, hipoplasia da clavícula, palato estreito e profundo, assim como atraso na irrupção dos dentes permanentes e presença de dentes supranumerários. **CONCLUSÃO**: Com isso os conhecimentos dessa condição são de suma importância para que o profissional conduza o paciente da maneira mais adequada, quando não suprido as necessidades visto que em muitos casos se faz a necessidade de um tratamento mais especializado o encaminhamento a um especialista deve ser a opção viável para conduzir o tratamento e proceder o acompanhamento correto.

Palavras-Chave: Cleidocranial dysplasia; Tooth eruption; Craniofacial anatomy

DISTÚRBIOS E INFECÇÕES ORAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO:REVISÃO DE LITERATURA.

Wellington Gomes de Sena (wellingtongomessena@gmail.com) autor principal,

Gabriel Ferreira de Azevedo Maia,

Hortência Farias de Andrade (orientadora),

Centro Universitário Tiradentes, Recife(PE)

Introdução: Os recursos terapêuticos utilizados em pacientes oncológicos, submetidos à terapia antineoplásica, podem desencadear complicações orais[1]. Dos pacientes submetidos a esse tipo de tratamento, 40% apresentam distúrbios orais, tais como infecções por fungos, bactérias ou vírus, instalam-se em decorrência da imunossupressão do paciente, visto que, o tratamento radioterápico e quimioterápico, agem sobre as células em proliferação, danificando tanto células neoplásicas quanto células normais[2,3]. **Objetivo:** Obter uma revisão de literatura acerca dos distúrbios e infecções orais mais comuns em pacientes submetidos à terapia antineoplásica, detecção, tratamento e prevenção. **Métodos e Materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura através da plataforma PubMed utilizando como descritores: câncer; tratamento antineoplásico; infecções orais. O critério de inclusão foram artigos em inglês e português publicados entre os anos de 2019 e 2020. **Resultados:** Os pacientes que irão ser submetidos à terapia antineoplásica devem passar antes por cuidados, visando controlar fatores que podem causar exposição dos tecidos a vírus, fungos e bactérias[4]. Exodontias e cirurgias orais menores devem ser realizadas antes do tratamento. Após início da terapia e se preciso passar por procedimentos de urgência, deverá ser submetido à antibioticoterapia profilática, oxigenação hiperbárica e decorticação de tecido ósseo necrótico[5]. **Conclusão:** É indispensável que antes de se iniciar o tratamento antineoplásico, o paciente seja submetido à avaliação odontológica, visando prevenir ou diminuir a ocorrência de complicações orais, tal como ser acompanhado durante e após a terapia, onde será feito o controle de desordens e prevenir seu desenvolvimento.

Palavras-Chaves: Câncer; Terapia antineoplásica; Oral.

DOENÇA DE PAGET MAMÁRIA E DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A SUSPEIÇÃO DA DOENÇA

Marília Norões Viana Gadelha (marilianoroes@gmail.com) autor principal,

Ana Beatriz Menezes Pinto,

Ludmylla Rolim de Albuquerque,

Manoel Marques de Figueiredo Júnior,

Alinne Beserra de Lucena Marcolino (orientador)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB/AFYA Educacional), João Pessoa **– PB**

Introdução: A doença de Paget mamária é uma rara forma de apresentação do carcinoma mamário, sendo caracterizada pela erupção eritematosa, descamativa, pruriginosa, dolorosa e, majoritariamente, unilateral do complexo aréolo-mamilar e que pode evoluir com descarga sanguinolenta e ulceração. Logo, considerando o rico quadro clínico, essa patologia faz diagnóstico diferencial com diversas doenças. **Objetivo:** Analisar a produção científica acerca dos diagnósticos diferenciais da doença de Paget mamária. **Método e Materiais:** Revisão da literatura que buscou artigos nacionais e internacionais na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores "Doença de Paget Mamária" e "Diagnóstico Diferencial". Após a aplicação do filtro "últimos cinco anos", foram encontrados 17 artigos. Depois da leitura dos resumos e títulos dos estudos obtidos, 5 foram excluídos por fugirem à proposta da revisão. Portanto, o corpus ficou constituído por 12 documentos. **Resultados:** A doença de Paget mamária faz diagnóstico diferencial com psoríase, doença de Bowen, adenomatose erosiva e mastite, devendo essa ser considerada, sobretudo, em mulheres em lactação. Outro diagnóstico diferencial importante é o eczema, porém, esse é, geralmente, bilateral e responde à terapia com corticoides. Ademais, ainda existe uma variante pigmentada da doença de Paget mamária, assim, neoplasias como melanoma maligno entram como diagnóstico diferencial, visto que, clinicamente, ambas apresentam-se como máculas hipercrômicas de coloração enegrecida, difusa e irregular. Nesse caso, o diagnóstico deve ser confirmado pela imunohistoquímica. **Conclusão:** Portanto, torna-se mister a suspeição da doença de Paget mamária na presença de lesões eczematosas e melanocíticas no complexo aréolo-mamilar para que seja investigada e tratada precoce e corretamente.

Palavras-chave: Diagnóstico diferencial; Doença de Paget mamária; Mama.

EDUCAÇÃO ONLINE E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Edivan Lourenço da Silva Júnior (edivanjr.farmacia@gmail.com),
Luisa Fernanda Camacho Gonzalez (orientadora)

Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata – PE
Universidade Nacional de Colombia, Bogotá – CO

Introdução: A pandemia da COVID-19 trouxe diversas mudanças no âmbito escolar, com a adoção na educação infantil da modalidade de ensino a distância, demandando a adequação no âmbito familiar, bem como novas estratégias de ensino e estratégias pedagógicas para o atendimento das necessidades de socialização dos alunos. **Objetivo:** Analisar as mudanças e decorrentes da pandemia da COVID-19 e seus impactos no desenvolvimento psicossocial infantil. **Método e Materiais:** Foi elaborada uma revisão bibliográfica através da consulta das bases de dados *Scielo*, Google Acadêmico, *PubMed e* LILACS, conforme a disponibilidade na íntegra de artigos nos últimos cinco anos. **Resultado:** Os impactos provocados pela pandemia da COVID-19 no ensino infantil trouxeram, diversas consequências como: distanciamento social e privação da socialização e de experiências lúdicas compartilhadas, com prejuízos no aprendizado de resolução de problemas, controle de impulsos e negociação de conflitos. Ademais, a precarização do trabalho docente, a falta de estrutura adequada ao ensino virtual e o aumento do tempo dedicado às telas são fatores que afetam negativamente o desenvolvimento psicossocial das crianças. **Conclusão:** As mudanças de estilo de vida e as necessidades de adaptação decorrentes da pandemia da COVID-19 demandam a tomada de medidas como: o estabelecimento de horários e a criação de um ambiente doméstico adequado para a melhor utilização de tecnologias de aprendizagem virtual. Deve também haver a adoção de políticas governamentais e estratégias que visem a adequada transmissão de conhecimentos em âmbito virtual, além da existência de núcleos de apoio psicossocial, visando a prevenção de riscos ao desenvolvimento infantil.

Palavras-Chave: Educação online; Desenvolvimento psicossocial infantil; Pandemia da COVID-19;

EFEITOS DA TERAPIA COM LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE MUCOSITE ORAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À ONCOTERAPIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Ramon Ferreira Ribeiro (ramonfribeiro20@gmail.com) autor principal,

Murilo Elder Ferreira Costa,

Armando Sequeira Penela (orientador).

Universidade Federal do Pará, Belém-PA;
Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

Introdução: A mucosite oral (MO) consiste em uma complicação aguda proveniente da oncoterapia em pacientes com neoplasias de cabeça e pescoço. Nessa perspectiva, o uso da terapia com laser de baixa potência (LLLT), nesses indivíduos, possui capacidade de modular uma diversidade de processos metabólicos, por meio de reações fotofísicas e bioquímicas, especificando comprimento de onda, potência, tempo e energia do laser. **Objetivo:** Verificar a efetividade clínica da terapia com laser de baixa potência no tratamento de MO em pacientes oncoterápicos de cabeça e pescoço. **Método e Materiais:** Realizou-se uma busca nas plataformas bibliográficas Scielo, PubMed, LILACS, MEDLINE entre os anos de 2011 a 2021. **Resultados:** Foram encontrados 10 artigos e apenas 4 atenderam à necessidade da pesquisa. Afirma-se que a MO está presente em 90-97% dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à oncoterapia, responsável por grandes efeitos lesivos na mucosa oral, e juntamente com o efeito de citocinas pró-inflamatórias como TNF e interleucinas 1β, 11 e 6, potencializam o dano tecidual. A LLLT atua nos fotorreceptores da mitocôndria, alterando o metabolismo celular e produzindo um efeito de biomodulação. Estudos em modelos animais de mucosite oral demonstraram a promoção, inclusive, da cicatrização de úlceras, bem como um efeito anti-inflamatório e analgésico evidenciado por uma diminuição no infiltrado de neutrófilos e na expressão da ciclooxigenase-2. **Conclusão:** Constatou-se o aumento das evidências a favor da terapia com laser de baixa potência referentes a redução dos níveis de inflamação e dor, contribuindo para a redução da sintomatologia causada pela mucosite oral.

Palavras-Chave: Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Mucosite Oral.

EFICÁCIA DOS CANABINÓIDES COMO TERAPIA ALTERNATIVA AO GLIOBLASTOMA MULTIFORME

Gil Guimarães Barbosa Trivelli (giltrivelli@hotmail.com) autor principal,

Daniel de Barros Jesus,

Eduarda Emília Cruz Bucar,

Milena Lima Silva,

Verônica Alcântara Cardoso Duarte,

Oliveira João Ormindo Beltrão Barros (orientador)

Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, Anápolis-GO.

Introdução: O Glioblastoma Multiforme (GBM) é a neoplasia maligna primária mais comum e letal do sistema nervoso central. Caracterizado por ser indiferenciado, ter rápido crescimento infiltrativo, apresentar necrose e proliferação microvascular e ocorre por diferentes mutações. Apresenta-se com sintomas neurológicos progressivos, sendo cefaleia o mais comum. A taxa de sobrevivência é pequena devido à alta recorrência e resistência às terapias combinadas, oncotomia, radioterapia e quimioterapia. Assim, novos candidatos a fármacos são testados quanto a atividade anticancerígena, como os canabinóides da *Cannabis sativa*. **Objetivo:** Pesquisar a eficácia anticancerígena dos canabinóides no Glioblastoma Multiforme. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica embasada em estudos realizados nos últimos dez anos, tendo por base 20 artigos publicados nas plataformas de dados Scielo, LILACs e PubMed. **Resultados:** Os tecidos de mamíferos contêm um sistema canabinóide endógeno e dois tipos de receptores canabinóides CB1 e CB2. Os CB1 são encontrados em várias regiões do cérebro, como em órgãos periféricos e são acoplados à proteína Gi. Isso leva à inibição do adenosina monofosfato cíclico (AMPc) e à inibição da proliferação e migração, induzindo apoptose das células cancerosas. Ademais, reduzem a progressão do tumor pela inibição da angiogênese tumoral e da proliferação de células cancerosas. Esse efeito também está relacionado com a regulação negativa do receptor oncogênico da tirosina quinase e receptor do fator de crescimento nervoso. **Conclusão:** Os canabinóides podem causar morte celular apoptótica nas células tumorais, levando à regressão do câncer. No entanto, uma determinação mais aprofundada das dosagens e exposições exatas deve ser realizada.

Palavras-chave: Glioblastoma; Canabinóides; Câncer.

EMPREGO DA LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL

Wellington Gomes de Sena (wellingtongomessena@gmail.com) autor principal,

Gabriel Ferreira de Azevedo Maia,

Hortência Farias de Andrade (orientadora),

Centro Universitário Tiradentes, Recife – PE

Introdução:A mucosite oral é a complicação oral mais comum e dolorosa induzida pelo tratamento oncológico[1]. A utilização da laserterapia de baixa potência tem propriedades preventivas e curativas para o tratamento de lesões causadas pela mucosite oral. Na maioria das vezes, obtêm-se êxito terapêutico com reversão do quadro desfavorável, à medida que realiza-se às aplicações de laser[2,3]. **Objetivo:**Verificar como os casos de mucosite oral podem influenciar na saúde bucal dos pacientes submetidos ao tratamento radioterápico e quimioterápico, bem como no tratamento do câncer e o uso da laserterapia de baixa potência no tratamento. **Materiais e Métodos:**Entre os meses de janeiro e fevereiro de 2021, foram realizadas pesquisas nas principais plataformas científicas de saúde. Foram selecionados 35 documentos com datas de publicação entre os anos de 2001-2020. Dentre eles artigos, livros e dados em inglês e português. **Resultados:** Há vários fatores predisponentes ao desenvolvimento da mucosite oral, sendo divivido entre aqueles realcionados ao tratamento quimioterapico[4], vias de administração, tipo de terapia e dose a ser ministrada e fatores ralacionados ao paciente, tais como idade, sexo, estado nutricional, microbiota oral, condição de saúde bucal, higiene, contagem de neutrófilos e genética[5]. **Conclusão:** O tratamento para mucosite oral é apenas paliativo, consistindo em antibioticoterapia, enxaguatórios bucais e anestésicos tópicos. A laserterapia de baixa potência tem efeitos anti-inflamatórios, analgésicos e biomoduladores, aumentando a qualidade de vida do paciente submetido a quimioterapia e radioterapia, evitando sua interrupção o que poderia levar ao seu insucesso e maior tempo de tratamento.

ERITROPLASIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Cadmiel Sales Vieira (olucascadmiel@gmail.com) autor principal,
Larissa Loiana Silva Melo,
Conceição de Maria Aguiar Costa Melo (orientadora).

Faculdade Pitágoras de Imperatriz, Imperatriz-MA.

Introdução: Conceitua-se eritroplasia como uma mancha ou placa vermelha que não pode ser caracterizada clinicamente ou patologicamente como nenhuma outra condição, sendo considerada a principal lesão pré-cancerizável da cavidade bucal em decorrência da intensa atipia epitelial, com grande potencial de degeneração, representando um carcinoma in situ ou micro invasivo em 90% dos casos. **Objetivo:** Apresentar as características da eritroplasia. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de pesquisa bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando-se as palavras-chave: lesões bucais cancerizáveis, eritroplasia e tratamento. Além disso, para reforçar o espoco textual, foi necessário realizar pesquisa bibliográfica complementar através de livros de patologia bucal e medicina bucal. **Resultados:** Clinicamente, a eritroplasia apresenta-se como manchas ou placas avermelhadas, sem sinais de inflamação, assintomática, bem demarcada, podendo medir desde poucos milímetros até centímetros com textura aveludada e possivelmente erodida dentro da cavidade oral, podendo ser observada na borda da língua, assoalho bucal, área retromolar e palato duro/mole. Embora a etiologia, epidemiologia e incidência da eritroplasia sejam difíceis de serem determinadas, o fumo possui papel considerável na patogênese dessa lesão. **Conclusão:** A eritroplasia necessita que os fatores irritativos locais sejam dirimidos para a remissão da lesão. Todavia, as lesões que não regredirem após 14 dias devem ser submetidas à biópsia. Além disso, de acordo com a situação clínica, a cirurgia com ressecção completa da lesão pode ser executada, promovendo margem de segurança, assim como o tratamento radioterápico. Ademais, o paciente deve retornar para a avaliação de 6 em 6 meses.

Palavras-Chave: Lesões bucais cancerizáveis; Eritroplasia; Tratamento.

ESCORE DE RECORRÊNCIA ONCOTYPE DX® EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Sampaio Lopes Costa (brunasampaiolcosta@gmail.com) autora principal,

Ana Cristina Oliveira de Souto,

Iara Oliveira Costa,

Jordana Dutra da Silva,

Lorena Agra da Cunha Lima,

Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB,

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB,

Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE,

Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR,

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB,

Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: Mundialmente, o câncer de mama (CM) é o câncer mais comum. Estudos demonstram que aproximadamente 85% das mulheres diagnosticadas com CM com receptor de estrogênio positivo (ER+) não recorrem em 10 anos quando realizam apenas terapia endócrina. Na prática, conforme parâmetros clínicos-patológicos, essas pacientes são tratadas em excesso com quimioterapia adjuvante. Estudar a utilização de métodos adicionais como o escore de recorrência Oncotype DX® (ODX) pode prever o benefício dessa quimioterapia, fornecendo informações prognósticas complementares. **Objetivo:** Descrever o uso do escore de recorrência ODX no câncer de mama. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no PubMed, utilizando as palavras-chave, "*Oncotype DX*" e "*Breast Cancer*", combinadas com o operador booleano "*AND*". Incluiu-se artigos originais publicados nos últimos cinco anos em inglês e, excluiu-se resenhas. **Resultados:** ODX é um ensaio de expressão gênica individualizado que analisa 21 genes, prevendo o risco de recorrência da doença em 10 anos e o benefício potencial da quimioterapia. A *National Comprehensive Cancer Network* recomenda que ele seja feito em pacientes ER + e câncer de mama invasivo de linfonodo negativo e em uma seleção de pacientes com 1-3 linfonodos ipsilaterais envolvidos. Trabalhos expõem que os seus resultados influenciaram a decisão clínica de cerca de um terço a metade dos casos, que optaram por uma terapia menos tóxica com moduladores endócrinos. **Conclusão:** O escore de recorrência ODX pode fornecer informações prognósticas que orientam o tratamento, independentemente das características clínicas-patológicas, evitando o uso excessivo de quimioterapia. Estudos maiores com evidências são necessários para confirmar esse potencial.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Oncotype DX®; Quimioterapia adjuvante.

ESTADO PSICOLÓGICO APÓS DIAGNÓSTICO DO CÂNCER EM CRIANÇAS E ADULTOS

Edilma Silva dos Santos (edilmasagitario2012@hotmail.com) autora principal,

Introdução: Após um diagnóstico tão agressivo que revela um câncer, podem acarretar sintomas e sinais de depressão e que pode acarretar o estado físico, fazendo com que a angustia retarde qualquer iniciativa para o início do tratamento e a recuperação pode ser comprometida. a palavra câncer já é sinônimo de desespero, quando diagnosticado reflete negatividade no doente e familiares, trazendo angústia e manifestações negativas afetando psicologicamente. **Objetivo:** Demonstrar e detectar alterações psicológicas e depressivas ou algum transtornos de ansiedade. Revelar que transtornos em crianças começam quando quebrado a rotina cotidiana já que ela ainda está tentando se adaptar ao mundo. **Método e materiais:** Pesquisa de caráter de estudo de documental. Pesquisa realizada no Google Acadêmico. Avaliações através de resumos de caráter quantitativos e qualitativos. Scielo. Foram analisados vários artigos relacionados aos temas. **Resultados:** Alguns resultados encontrados contribuem para o crescimentos dos estudos em outros momentos do resultado do diagnóstico indicaram momentos críticos recebidos de forma conturbada um desequilíbrio, após alguns resultados se faz necessário acompanhamento de psicólogo. **Conclusão:** A Estudos revelam que o gênero feminino apresenta mais transtornos devido as mudanças do corpo que se liga ao tratamento. Já quem tem o menor índice de depressão ou transtornos psicológicos aderem mais fácil aos os tratamentos que seria os homens. Ao estudar permite conhecer alguns sentimentos de varias pessoas diagnosticadas e que podem ser influenciável nas emoções e condutas.

Palavras-Chave: Estado psicológico; Câncer; Crianças e adultos.

ESTUDOS DAS PRINCIPAIS DROGAS IMUNOTERÁPICAS NO TRATAMENTO DO CARCINOMA PULMONAR DE CÉLULAS NÃO PEQUENAS E SEUS RESPECTIVOS MECANISMOS DE AÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Natália Mangueira Barbosa (natalia1tifalh@gmail.com) autora principal,
Breno Matheus Rego do Nascimento,
Maria Alice Medeiros Leite de Queiroga,
Marília Norões Viana Gadelha,
Mayrlla Myrelly Vieira Formiga,
Juliana Machado Amorim (orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo – PB

Introdução: O câncer pulmonar possui alta taxa de mortalidade em todo o mundo, sendo a categoria mais comum o Carcinoma Pulmonar de Células Não Pequenas (CPCNP), cujo tratamento engloba diferentes terapias, em que uma delas a Imunoterapia. Esta revisão integrativa resumirá as informações sobre o câncer pulmonar, colaborando com a identificação dos principais mecanismos e tipos de imunoterápicos para seu tratamento. **Objetivo:** Relatar quais os imunoterápicos mais usados atualmente e seus mecanismos de ação no tratamento do CPCNP. **Método e materiais:** Realizada uma revisão integrativa selecionando as principais classes e drogas imunoterápicas para o tratamento do CPCNP, bem como sua forma de atuação. Foram selecionados 14 artigos publicados entre 2016 e 2021, nas bases de dados Scielo, BVS e Google Acadêmico. **Resultados:** Observou-se que o principal método imunoterápico é baseado na inibição da ligação entre a PD-L1 com a PD-1 a partir do uso de Inibidores de PD-1 e de PD-L1. Essa ação em sítios de ligação específicos permite que o sistema imune reconheça as células tumorais e as destrua, sendo as drogas mais utilizadas o Nivolumab, Pemprolizumabe, Durvalumab e Atelizumab. **Conclusão:** Apesar do avanço no tratamento do câncer pulmonar com a Imunoterapia, a mesma apresenta algumas dificuldades, visto que nem todas as células respondem bem à ela, pois não conseguem abranger as diferentes mutações celulares existentes. Por esse motivo ainda há a necessidade da associação dos imunoterápicos com as terapias convencionais e o anseio pela evolução dessa classe farmacológica.

Palavras-Chave: Carcinoma Pulmonar de Células não Pequenas; Imunoterapia; Sistema Imunológico.

FATORES ASSOCIADOS AO CÂNCER DE MAMA EM HOMENS

Esdras Welesson Matias de Sousa (biomedesdras@gmail.com) autor principal,
Fernanda Farias Costa,

Raissa Freitas Barbosa,

Domingos Magno Santos Pereira (orientador)

Universidade Ceuma, Imperatriz-MA

Introdução: O câncer de mama é uma patologia que se destaca em relação a morte de mulheres brasileiras, representando aproximadamente 15% das mortes e 20% dos casos de neoplasias. Entretanto, essa anomalia não é restrita apenas às mulheres, uma vez que homens também apresentam essa enfermidade. O câncer de mama em homens é uma patologia relativamente incomum. Muitos fatores de risco estão relacionados ao desenvolvimento desta neoplasia como hiperestrogenismo, idade, história familiar e síndrome de Klinefelter. **Objetivo:** Enfatizar os fatores que estão associados ao desenvolvimento de câncer de mama em homens. **Materiais e Métodos:** Caracterizou-se por ser uma revisão literária com busca de dados nas plataformas PubMed , Scielo e Google Scholar. **Resultados:** Estudos evidenciam que 20% dos homens que têm essa patologia tem associação ao histórico familiar. As mutações nos genes BRCA1 e BRCA2, de herança autossômica dominante, estão envolvidas na carcinogênese mamária masculina. Ademais, existem relatos de desenvolvimento de câncer de mama bilateral devido ao uso de estrogênio exógeno que é usado no tratamento hormonal para câncer de próstata e transexuais. Além disso, a exposição de homens a radiação ionizante e campos eletromagnéticos aumenta o risco de desenvolvimento de tumores. Estudos confirmam que campos eletromagnéticos inibem a glândula pineal e como consequência diminui os níveis de melatonina. Dessa forma, evidenciando que a exposição de homens seja na radiação ionizante ou campos eletromagnéticos aumenta os riscos de desenvolvimento de tumores. **Conclusão:** O câncer de mama em homens embora que seja incomum é uma patologia que deve ser explorada.

Palavras-Chave: Câncer; Mama; Homens.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juliano Passos da Cruz (passosjuliano@yahoo.com.br) autor principal,

Hugo Henrique Oliveira Reis,

Vinícius Almeida Araujo,

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE

Introdução: O Carcinoma de Células Escamosas Oral (CCEO) é uma neoplasia maligna de células epiteliais da superfície epitelial da mucosa bucal. Esse tipo de câncer corresponde a mais de 90% dos carcinomas intra-orais relatados e é classificado como o 8° câncer mais prevalente em escala global, sendo também responsável por elevadas taxas de óbitos anuais em todo o mundo. Embora seja descrito por diferentes apresentações clínicas, o CCEO pode apresentar fatores de risco comuns. **Objetivo**: Identificar os agentes etiológicos intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo que contribuem para o desenvolvimento do Carcinoma de Células Escamosas Oral. **Método e materiais**: O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através de pesquisas bibliográficas nas bases de dados SciELO e PubMed. **Resultados**: Relatos de caso e estudos caso-controle apontaram que a etiologia do CCEO é multifatorial e, dentre os fatores extrínsecos ao indivíduo, a ingestão de bebidas destiladas, o fumo e o hábito de mascar tabaco em alta frequência destacam-se por apresentar uma estreita relação com o surgimento do CCEO na população acima dos 50 anos. Infecções virais e radiação ultravioleta também são fatores que ostentam propriedades oncogênicas. Ademais, observou-se que fatores intrínsecos como anemia e imunossupressão estão de algum modo associados à gênese do CCEO. **Conclusão**: Os fatores de risco para o Carcinoma de Células Escamosas Oral mais frequentemente relatados na literatura consultado pelo presente estudo incluem o alcoolismo, tabagismo, infecções, radiações, deficiências nutricionais e imunológicas.

Palavras-chave: Carcinoma de células escamosas; Fatores de risco; Neoplasias bucais.

FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA EM MULHERES: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Natália do Nascimento Lima (nascimentonatalia716@gmail.com),
Cecília Pereira Ferraz,
Morgana Horana Bezerra Barbosa,
Renata Caroline Alves da Silva,
Heloyse Nascimento Lima (orientadora),

Universidade Potiguar, Natal-RN

Introdução: O câncer de mama (CM) é um tumor maligno que se desenvolve nos seios que costumam causar dor e incômodo as pacientes, sendo uma doença causada pela multiplicação desordenada de células da mama. É uma das patologias mais frequentes em mulheres atualmente e seu impacto social é devastador. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi determinar os fatores associados a essa neoplasia, com ênfase na idade, histórico familiar e excesso de peso. **Método e materiais:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, que analisou o resultado de 286 pacientes oncológicos. Foi fundamentado na análise de oito artigos indexados na base Pubmed, artigos publicados em português e inglês. **Resultados:** Dos estudos realizados, verificou-se que houve maior risco de CM em mulheres com sobrepeso ou obesas. **N**a análise da idade teve uma média entre 50 e 60 anos com um desvio de ± 10%. Dessas pacientes 9% tinham histórico familiar para câncer de mama. Com base nesses resultados, é necessário monitorar os dados epidemiológicos e clínicos, pois esta neoplasia pode ser de fácil prevenção, já que inúmeras campanhas e ações educativas são preconizadas em âmbito nacional e internacional. **Conclusão:** Assim, concluiu-se com base nesse estudo que os fatores de risco apresentados influenciam no CM. Portanto, é importante estudar os fatores de risco associados a essa neoplasia para estabelecer estratégias de controle.

Palavras-Chave: Carcinoma de mama; Obesidade; Neoplasias.

FRENECTOMIA POR ANQUILOGLOSSIA EM ODONTOPEDIATRIA

Antônio Caio Carvalho Gomes (caiogomes584@gmail.com) autor principal,

Heitor Fernandes Lourenço,

Iáscara Vitória de Oliveira Mamede,

Marcos Paulo da Silva,

Maria Isadora Benedito de Araújo,

Marayza Alves Clementino (orientadora).

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio UNILEÃO – Juazeiro do Norte, Ceará.

Introdução: Caracterizada como anomalia congênita, a anquiloglossia está presente em diferentes idades, conectando a mucosa alveolar aos lábios e bochechas. O freio lingual deve estar presente na parte inferior da língua, ligando – a ao assoalho. Fisiologicamente, o nível de inserção do freio poderá se mostrar alterado em diferentes aspectos, seja em tamanho, espessura ou outra anormalidade. **Objetivo:** Enfatizar a importância e necessidade da realização do procedimento logo na primeira infância, por meio de breve revisão de literatura. **Métodos e materiais:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura, onde foram incluídos artigos publicados nos últimos 2 anos. A pesquisa foi realizada na base de dados do *PubMed* e *Scielo* utilizando os seguintes descritores: Odontopediatria; Frenectomia; Anquiloglossia. **Resultados:** De acordo com a busca nos estudos realizados, a formação desta alteração ocorre durante a formação craniofacial durante a vida intrauterina. O frênulo curto pode gerar transtorno psicológico entre a mãe e o bebê durante o aleitamento materno, a frenectomia é uma proposta segura, prática e eficaz no tratamento de bebês com dificuldades de amamentação, nisso se enfatiza a importância do teste da "linguinha" em todos os recém-nascidos, evitando prejuízos. O período para realização do procedimento está diretamente relacionado com a classificação da anomalia, idade do paciente e incapacidade de exercer determinadas funções. **Conclusão:** Para o procedimento cirúrgico citado é de suma importância a realização o mais breve possível, evitando danos que acarretem em prejuízos futuros a criança ou postergando um procedimento que pode ser realizado na primeira oportunidade.

Palavras-chave: Odontopediatria; Frenectomia; Anquiloglossia.

FUNÇÃO DO GENE BRD2 NA EPILEPSIA MIOCLÔNICA JUVENIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Iara Oliveira Costa (iaraoliveiracostauc@gmail.com) autora principal,

Jordana Dutra da Silva,

Bruna Sampaio Lopes Costa,

Lorena Agra da Cunha Lima,

Ana Cristina Oliveira de Souto,

Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora).

Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE,

Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR,

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB,

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB,

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB,

Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB.

Introdução: Estudos indicam que o BRD2 seja o principal gene relacionado à susceptibilidade à epilepsia mioclônica juvenil (EMJ), que é a síndrome epiléptica generalizada mais frequente em adolescentes, acometendo aproximadamente 1/1.000 pessoas ao redor do mundo. **Objetivo:** Descrever a função do gene BRD2 na EMJ. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão da literatura utilizando a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As palavras-chave utilizadas foram "*juvenile myoclonic epilepsy*" e "BRD2" combinadas com o operador booleano "*AND*". Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos no idioma inglês. Foram excluídas cartas aos editores e resenhas. **Resultados:** O BRD2 está localizado na região cromossômica 6p21.3. Indivíduos heterozigóticos, apesar de viáveis, tendem a apresentar crises generalizadas espontâneas, maior frequência em mulheres e traços comportamentais típicos de EMJ. As proteínas do bromodomínio relacionadas ao BRD2 parecem desempenhar um importante papel na expressão de fator neurotrófico e afetar a neuroplasticidade. Indivíduos heterozigóticos para BRD2 apresentam diminuição dos marcadores de ácido γ-aminobutírico (GABA), diminuindo, também, neurônios gabaérgicos relacionados ao controle das crises epilépticas. Sugere-se que a metilação do DNA pode alterar a expressão do BRD2 em caucasianos, provocando mudanças na excitabilidade neural, por exemplo, e predispondo a epilepsia. **Conclusão:** O gene BRD2 exerce um importante papel no estabelecimento da EMJ por meio de efeitos neuromoduladores com consequente diminuição do limiar convulsivo. Entretanto, mais estudos com evidência devem ser realizados sobre tal gene, de forma que os resultados possam ser implementados em terapias contra a doença.

Palavras-chave: Epilepsia Mioclônica Juvenil; Plasticidade Neuronal; Suscetibilidade a Doenças.

HIPERPLASIA GENGIVAL EM PACIENTES EPILÉTICOS USUÁRIOS DE FENITOÍNA

Heliza Gomes Silva (helizagomesodonto@gmail.com) autora principal,

Elisabete Martins da Silva,

Jonildo Suéliton Santos de Melo,

Dra. Maria Denise Leite Ferreira (orientadora)

Faculdades Nova Esperança, João Pessoa - PB.

Introdução: A fenitoína ou difenilhidantoína (DPH) é um medicamento utilizado para tratamento de epilepsia que atua reduzindo a condutividade elétrica entre os neurônios e bloqueando canais de sódio dependentes de voltagem. A DPH tem como efeito colateral a hiperplasia gengival, descrita como o crescimento do tecido conjuntivo gengival, causada pela inflamação crônica e acúmulo de proteínas em fibroblastos gengivais. **Objetivo:** A partir de revisão bibliográfica analisar a hiperplasia gengival em pacientes usuários de fenitoína para tratamento de epilepsia. **Método e materiais:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Pubmed, lilacs, scielo e web of science, utilizando as palavras chaves: fenitoína, hiperplasia gengival e epilepsia. Sendo selecionados trabalhos em inglês e espanhol publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** A patogênese da hiperplasia gengival induzida por fenitoína é incerta, mas a literatura demonstra relação com fatores genéticos e a inflamação por acúmulo de placa. As principais manifestações descritas da doença foram: inchaço gengival, sangramento oral, mau hálito, dificuldade na fala e na mastigação, questões estéticas e psicológicas. O principal tratamento consiste na troca da fenitoína por outro fármaco, e de acordo com alguns estudos a associação de ácido fólico com anticonvulsivante tem mostrado resultados positivos, bem como a azitromicina, controle de placa gengival, higiene bucal e cirurgia de recontorno gengival. **Conclusão:** A hiperplasia gengival induzida por fenitoína é bastante comum e o tratamento mais simples é a troca de medicação, embora uma equipe multidisciplinar composta pelo médico e dentista com métodos alternativos também possa alcançar bons resultados no tratamento.

Palavras-Chave: Fenitoína; Hiperplasia Gengival; Epilepsia

IMPACTO DA COVID-19 EM PACIENTES COM CÂNCER

Neirilanny da Silva Pereira (neirilanny@hotmail.com) autor principal,

Albertina Martins Gonçalves,

Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), João Pessoa-PB

Introdução: Covid-19 é o nome atribuído à doença provocada pelo novo Coronavírus-SARS-COV-2. Os primeiros casos foram identificados em dezembro de 2019, em Wuhan na China. Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) a decretou como pandemia. Como uma doença infecciosa respiratória aguda emergente, a doença se espalha pelo trato respiratório, por gotículas, secreções respiratórias e contato direto. Os sintomas mais comuns são: febre, dispneia, tosse, fadiga, coriza, ageusia, anosmia. Pacientes com câncer parecem ser particularmente suscetíveis às morbidades e mortalidade dessa nova doença, devido a resposta imunológica enfraquecida por bactérias e vírus respiratórios. Nenhuma terapia específica para COVID-19 atualmente parece oferecer um benefício de sobrevida para essa população de pacientes. **Objetivo**: Avaliar o impacto da Covid-19 em pacientes com câncer. **Materiais e métodos**: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada em artigos, com levantamento bibliográfico realizado na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Pubmed, Medline publicados entre os anos de 2020 à 2021.**Resultados**: Os estudos revelaram que pacientes com câncer tem mais chances de desenvolver a forma grave da Covid -19, principalmente os de câncer de pulmão e de neoplasias hematológicas. **Conclusão:** As implicações da pandemia para pacientes com câncer provavelmente serão sentidas nos próximos anos, devido a suspensão de muitos programas de rastreamento e acompanhamento em decorrência da pandemia e outros aspectos da cuidado do câncer, bem como, a redução da disposição entre os pacientes com câncer de visitar hospitais devido ao medo de infecção.

Palavras-chave: Covid-19; Sars-Cov-2; Neoplasia

IMPACTO DA DEPRESSÃO NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE ONCOLÓGICO

Eluany Nogueira de Freitas (efn_15@hotmail.com) autora principal,

Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira,

Maria Isabel Teles Nogueira,

Denise de Souza Luz,

Iohanna Melo de Araújo, Vittoria Giulia da Silva Marrone,

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa- PB.

Introdução: Em relação a construção histórica sobre o câncer e por possuir altas taxas de mortalidade, mesmo com o avanço da ciência e tecnologia ainda é uma doença bastante temida pela população. Devido aos tratamentos serem invasivos e dolorosos possui um grande impacto no fator da saúde e no cotidiano do paciente , interferindo na qualidade de vida do indivíduo. A maior barreira para o tratamento da depressão em pacientes com câncer provém da confusão entre a morbidade do transtorno depressivo maior, comparado com outras fontes de tristeza desses pacientes. Assim, comprovando a forte relação da depressão em pacientes oncológicos. **Objetivo:** Avaliar os principais danos causados pelo câncer e o efeito da depressão na qualidade de vida desses pacientes .**Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, por meio de artigos de 2012 a 2019 disponíveis nos bancos de dados: Scielo e Pubmed . **Resultados:** Foi identificado com base na revisão de literatura realizada, evidenciou-se que a depressão em pacientes com câncer reduz a qualidade de vida, causando uma diminuição na adesão ao tratamento e uma alta morbidade e mortalidade. **Conclusão:** Nessa análise tendo em consideração o alto número de pacientes oncológicos e com sintomas depressivos associado à falha no diagnóstico ou tratamento adequado desses transtornos psiquiátricos, é essencial uma maior atenção à saúde mental dos pacientes, possuindo um cuidado multidisciplinar sobre o câncer e suas consequências.

Palavras-chave: Neoplasia; Qualidade de vida; Depressão.

IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 SOBRE A REALIZAÇÃO DA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Agda Yasmim Ferreira Correia (agdayasm@gmail.com),
Palloma Abreu Tavares,
Rafaela Maria Martins Queiroz,
Beatriz Pereira de Freitas,
Laerton Andrade Guimarães,
Alinne Beserra de Lucena Marcolino (orientadora).

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB/AFYA Educacional), João Pessoa-PB.

INTRODUÇÃO: A presente pandemia pela Covid-19 tem acarretado limitações na oferta de serviços no âmbito da saúde, incluindo-se nessas restrições ao procedimento de reconstrução mamária. Assim, é imprescindível analisar as repercussões da pandemia sobre tais cirurgias e investir em estratégias para a redução desses prejuízos. **OBJETIVO:** Investigar o acervo científico acerca do impacto da atual pandemia sobre a realização da reconstrução mamária. **MÉTODO E MATERIAIS:** Revisão integrativa da literatura que buscou artigos no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores: “Reconstrução da mama” AND “Câncer" AND “COVID-19” e inserindo o filtro "texto completo”. **RESULTADOS:** Dos 11 artigos encontrados, foram destacados 02 eixos temáticos principais: (I) Impacto da pandemia pela COVID-19 sobre a cirurgia de reparo mamário (II) Estratégias para atenuar os efeitos da pandemia sobre a reconstrução mamária. **CONCLUSÃO:** A pandemia acarretou o retardo na realização de cirurgias de reparo mamário por motivos como o remanejamento dos profissionais para a linha de frente pelo grande número de infectados pelo vírus e o redirecionamento das especialidades cirúrgicas para a realização de cirurgias de emergência. Diante disso, para evitar o adiamento das cirurgias de reparação mamária por sua relevância são indicadas as seguintes medidas: realização de uma avaliação global do paciente, levando em consideração seus caracteres oncológicos e determinantes sociais para definir uma conduta ideal, uso por parte do cirurgião de técnicas menos rebuscadas de reparo e limitação do número de pessoas presentes no bloco cirúrgico para um menor risco de disseminação viral e complicações posteriores.

Palavras-chave: Coronavírus; Pandemia; Reconstrução da mama.

IMPACTO DA REABILITAÇÃO PROTÉTICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS CIRURGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Heitor Fernandes Lourenço (heitorfernandes10@hotmail.com) autor principal,

Marcos Paulo da Silva,

Maria Isadora Benedito de Araujo,

Iáscara Vitória de Oliveira Mamede,

Ilen Ribeiro Vieira,

Evamiris Vasques de França Landim (orientadora)

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte-CE

Introdução: Os procedimentos cirúrgicos para remoção total e parcial de áreas neoplásicas geralmente causam deficiências em diversos graus de funcionalidade da cavidade bucal, defeitos estéticos, além de comprometimentos psicológicos. Desta forma, faz-se necessário uma reabilitação protética imediata. **Objetivo:** Enfatizar os efeitos e impactos da reabilitação protética na qualidade de vida dos pacientes oncológicos submetidos a procedimentos cirúrgicos. **Metodologia:** Priorizaram-se os artigos publicados no período de 2016 a 2020 pesquisados eletronicamente nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, Scielo, Google Acadêmico, a fim de avaliar artigos na integra. Os descritores utilizados foram "Maxillofacial Prosthesis"; "Neoplasms"; "Psychological impacts". **Resultados:** Após análise dos artigos é visto que a reabilitação protética pode ser feita com diferentes materiais e técnicas diante das circunstâncias propostas, sendo confeccionadas em resina acrílicas termopolimerizavel, silicone, grampos para retenção e estabilidade, com isso podem ser feitos vedamento de comunicação bucosinusal devolvendo quase que imediato as funções estomatognáticas, como a mastigação e fonética, além de auxiliar na recuperação física e psicológica do paciente. **Conclusão:** Com isso o cirurgião dentista tem um papel fundamental na reabilitação de pacientes com sequelas pos cirúrgicas em áreas neoplasicas, foi observado que independentemente do tipo de prótese é notório a devolução da estética e função, resultando em melhora da qualidade de vida e permitindo seu retorno ao convívio social sem constrangimentos.

Palavras-Chave: Maxillofacial Prosthesis; Neoplasms; Psychological impacts.

IMPACTOS DA COVID-19 NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS – REVISÃO DE LITERATURA

Kaline Lima Milfont (Kalinemifont@gmail.com) autora principal,

Ana Julia Landim de Macêdo,

Juliana Sobral Ramo,

Kaio Macêdo de Figueiredo,

José Gustavo Sobral Ramos,

Ericson Alves Silva (Orientador)

Faculdade Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa – PB.

Acadêmico de Medicina na Faculdade de Medicina Nova Esperança

Acadêmico de Medicina no Centro Universitário Unifacisa

Médico formado pela Universidade Federal de Pernambuco

Introdução: A Covid-19 é uma doença causada pela síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (SARS-CoV-2), descrita pela primeira vez na China. Pacientes oncológicos apresentam imunossupressão sistêmica, sendo mais susceptíveis a infecções das vias respiratórias. **Objetivo:** Analisar a conduta dos pacientes com câncer durante a pandemia do COVID-19 e seus principais impactos no tratamento de pacientes oncológicos. **Métodos e Materiais:** A metodologia utilizada foi de caráter exploratório por meio de pesquisas realizadas nas bases de dados PubMed e Scielo, dada por pesquisas em fontes dos últimos 5 anos, sendo utilizado descritores de Ciência da Saúde "Câncer" e "COVID-19". **Resultados**: Durante o início da pandemia, foi observado um declínio significativo no número de pacientes submetidos a tratamento oncológico, devido aos riscos que o novo coronavirus é capaz de causar. Portadores de câncer podem sofrer riscos adicionais devido à restrição de acesso aos serviços diagnósticos e terapêuticos de rotina durante essa pandemia, devido a maior parte da atenção dos sistemas de saúde estar voltada para os pacientes afetados pelo COVID-19. Pacientes oncológicos tem uma maior predisposição a contrair o vírus, bem como desenvolver sequelas mais graves, quando comparados à população em geral. **Conclusão:** O tratamento do câncer na era do COVID-19 dispõe de uma série de riscos para os pacientes, uma vez que existe uma maior demanda de serviços para pacientes infectados com o novo coronavirus, assim como pacientes oncológicos possuírem maiores riscos à saúde, devido apresentarem comprometimento de seu sistema imunológico.

Palavras-chave: Neoplasias; COVID-19; Tratamento oncológico.

IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NA ROTINA DE ENFERMEIRAS RESIDENTES EM ONCOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Taiane Rocha Lima (tai_limarocha@hotmail.com) autor principal,

Hysa Carolline Carvalho Oliveira,

Geovana Lima Chaves,

Ângela Cristina Fagundes Góes (orientadora).

Universidade do Estado da Bahia, Salvador – BA

Introdução: Os Programas de Residência Multiprofissionais em Saúde surgem como uma modalidade de pós-graduação *Lato Sensu* para profissionais da área da saúde, de nível superior, com o propósito de promover o desenvolvimento de competências técnico-científica (BRASIL, 2012). Em meados de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde declara a pandemia por COVID-19 transmitida pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2), gerando mudanças na rotina da população (MILANI; MILANI, 2020). **Objetivo:** Descrever a experiência de enfermeiras residentes em Oncologia (R1) frente às mudanças no processo de trabalho decorrente da pandemia pelo COVID-19. **Método e Materiais:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo que se refere as vivências no período de abril a julho de 2020, após mudanças de rotinas dos serviços de saúde em função da pandemia. **Resultados:** Além da necessidade de alteração das rotinas e hábitos de vida das residentes, houve maior preocupação entre preceptores e residentes no sentido de guardar certo distanciamento físico durante o trabalho e horário de refeições. Os serviços ambulatoriais tiveram redução no número de pacientes e em consequência diminuição dos atendimentos prestados pelas residentes. Em contrapartida, houve aumento no número de casos de pacientes com COVID-19, o que tornou a assistência mais desafiadora, com consequente desgaste emocional. As aulas teóricas passaram a ser remotas. **Conclusão:** As residentes, em decorrência das alterações ocorridas nos serviços, tiveram menos pacientes para prestar assistência e certo déficit no processo de aprendizagem, além de sofrimento mental frente ao contexto pandêmico e contaminação de colegas pelo COVID-19.

Palavras-chave: Infecção pelo Coronavírus 2019-nCoV; Oncologia; Residência multiprofissional em saúde.

IMPACTOS DO COVID-19 EM MÃES CUIDADORES DE CRIANÇAS EM TRATAMENTO DE CÂNCER INFANTIL: EXPERIÊNCIA DE UM LAR DE APOIO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER E SEUS FAMILIARES NA CIDADE FORTALEZA, ESTADO DO CEARÁ

Marta Coelho Bezerra Dantas (martha_30jpeg@hotmail.com) autora principal,

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz (orientadora)

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte - CE

CHRISTIAN BUSINESS SCHOOL - Orlando, Florida - USA

Introdução: O Diagnóstico do câncer infantil impacta negativamente na vida de toda família principalmente na contemporaneidade com o avanço da pandemia do COVID-19, em todo mundo e de forma especial na vida de familiares cuidadores de crianças e adolescentes com câncer influenciando na qualidade do tratamento em grandes proporções biológicas, psicológicas, social e espiritual no enfrentamento da doença. **Objetivo**: Analisar os impactos do covid-19 em mães cuidadores de crianças e adolescentes em tratamento de câncer infantil. Método e materiais: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência com amostra de 25 mães de crianças e adolescentes com câncer. Com dados observados das falas das mães quando expressaram seus sentimentos e suas necessidades. **Resultados**: A pandemia afeta a convivência das mães e crianças dentro do Lar de apoio, necessidades de mais quartos para isolamento, falta de doações, cancelamento de consultas e exames, alterações psicológicas, sociais e espirituais, contaminação do COVID 19 entre as mães e crianças. Considerações finais: Salienta-se que o COVID 19, traz um cenário de incertezas e mudanças bruscas na adaptação do tratamento da criança com câncer que a família tinha como rotina já estabelecida no Lar de apoio.

Descritores: Crianças; Neoplasia; COVID 19.

IMPORTÂNCIA DA SEDAÇÃO PALIATIVA NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA NO FIM DA VIDA

Cecília Pereira Ferraz (ceciliapferraz@hotmail.com) autor principal,

Natália do Nascimento Lima,

Morgana Horara Bezerra Barbosa,

Renata Caroline Alves da Silva,

Heloyse Nascimento Lima (orientadora).

Universidade Potiguar, Natal-RN

Faculdade de Medicina Nova Esperança-FAMENE, João Pessoa-PB

Introdução: A terapia de sedação paliativa (TSP) é um procedimento médico utilizado em pacientes terminais a fim de aliviar sintomas refratários ao tratamento convencional. Sua prática possui embates éticos devido a difícil distinção da eutanásia, mas essa não abrevia o curso da vida, e sim promove recursos técnico-científicos e humanos para amenizar o sofrimento no fim da vida. **Objetivo:** Expor os conflitos éticos e a importância da prática da sedação paliativa nos pacientes terminais oncológicos para tratamento da dor crônica. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura indexada entre 2018 e 2019 nas bases de dados da Scielo e Pubmed. **Resultados:** A dor é a terceira causa de indicação de TSP e é o sintoma mais temido pelos pacientes oncológicos. Por ser subjetiva, sua avaliação/controle é difícil, mas em pacientes submetidos a cuidados paliativos, seu tratamento deve ser prioridade e a antever sofrimentos. Essa prática reduz a consciência do doente, aliviando os sintomas refratários e proporcionando recursos para uma morte digna. A TSP baseia-se nos princípios bioéticos do duplo efeito, proporcionalidade e autonomia, não considerando a dignidade humana como valor absoluto, sendo necessária uma decisão interdisciplinar, em consenso com o doente/familiares, e comprovação do benefício da prática para assim diferenciar do suicídio assistido. **Conclusão:** Diante do exposto, vê-se que a TSP é uma ferramenta para o alívio do sofrimento necessária, quando não há mais alternativas para o tratamento da dor, contribuindo para um fim da vida com qualidade.

Palavras-chaves: Paciente oncológico; Sedação paliativa; Dor.

IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE BOCA: UM RELATO DE CASO

Danielle Fernandes Lopes (danielleferlopes@hotmail.com) autor principal,

Igor Campos Guimarães,

Yuri de Lima Medeiros,

Letícia Lelis de Oliveira,

Vitória Batista Clemente,

Eduardo Machado Vilela (Orientador).

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG

Introdução: A biópsia é um procedimento de elucidação diagnóstica pela remoção de um tecido vivo para processamento laboratorial. É indicada para qualquer lesão persistente, com história clínica e aspecto que não permitam concluir um diagnóstico. Sabendo da diversidade de lesões que acometem a cavidade bucal, é de suma importância o conhecimento do cirurgião-dentista para realização de biópsias. **Objetivo:** Relatar um caso de carcinoma epidermóide em lábio inferior, diagnosticado por equipe odontológica através de biópsia incisional. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 53 anos e leucoderma compareceu ao "Serviço de Estomatologia: Diagnóstico e Tratamento" da Universidade Federal de Juiz de Fora, queixando-se de "lesão em lábio inferior, persistente há 6 meses". Relatou que ter tentado furar a lesão com agulha e remover sempre a "casca" da cicatrização e inicialmente tentou tratar com uso tópico de Omcilon-A Orabase Triancinolona Acetonida, não sendo resolutivo. Na anamnese, relatou ter hipertensão e depressão, além de ser tabagista, etilista, bruxista e onicofágica, com casos de câncer na família. Ao exame clínico, a lesão indolor apresentava aspecto ulcerado, bordos elevados, definidos e endurecidos, centro necrótico recoberto por membrana fibrinopurulenta e tamanho de 1,5 a 2cm. Foi realizada biópsia incisional e solicitação de VRDL para exclusão da hipótese de cancro sifilítico, o qual não foi reagente. O histopatológico diagnosticou carcinoma epidermóide e a paciente foi referenciada ao Hospital Universitário para tratamento no setor de Oncologia. **Conclusão:** A partir disso, nota-se a extrema necessidade do cirurgião-dentista ter conhecimentos de biópsia para identificação precoce de lesões malignas.

Palavras-chave: Oncologia; Equipe Hospitalar de Odontologia; Biópsia.

IMUNOTERAPIA E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Ingrid Cabral de Melo Silva (ingridmello1234@gmail.com) autora principal,

Thamires Lira da Fonseca Pereira,

Trícia Maiara dos Santos Gomes,

Géssica Teixeira da Silva (orientadora)

Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa-PB

Introdução: A descoberta de que as células cancerígenas se utilizam de *checkpoints* imunológicos para driblar os processos indutores de morte celular, tornou possível o uso de imunoterápicos bloqueadores desse mecanismo. Altamente específicos, esses medicamentos apresentam baixa toxicidade para as células saudáveis. Apesar de seus benefícios comprovados, ainda é difícil o acesso a essa terapia na saúde pública devido ao custo associado. **Objetivos:** Explanar sobre a importância da imunoterapia e as dificuldades de acesso pelos usuários do SUS. **Método e materiais:** Revisão bibliográfica nos bancos de dados Scielo, Sciente direct e Pubmed. **Resultados:** Em 2011 foi aprovado pelo FDA o ipilimumabe, indicado para melanoma e iniciando uma geração de medicamentos de segurança e eficácia superiores. Em 2020, o Ministério da Saúde incorporou o nivolumabe e pembrolizumabe ao SUS para o tratamento de melanoma em estágio avançado não cirúrgico e metastático, com estudos comprovando um ganho na sobrevida global de até cinco anos. Mas na prática, o acesso à imunoterapia é feito por judicialização, baseada no direito constitucional à saúde, porque esses tratamentos não estão disponíveis para os usuários da saúde pública. **Conclusão:** Desde 2016 a SBOC vem tentando incorporar a imunoterapia ao SUS. Os dois imunoterápicos aprovados pela ANVISA são resultado disso, mas ainda geram longas discussões sobre custo e benefício no SUS, principalmente atreladas ao impacto financeiro dos tratamentos com benefício clínico restrito a um número pequeno de usuários.

Palavras-Chaves: Imunoterapia; Câncer; Sistema Único de Saúde.

IMUNOTERAPIA NEOADJUVANTE COM ATEZOLIZUMABE OU NIVOLUMABE NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PULMÃO NÃO PEQUENAS CÉLULAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Lygia Albuquerque Vasconcelos de Carvalho
(gabrielaavcarvalho@gmail.com) autora principal,

Davi Rodrigues de Sousa,

Fernando de Paiva Melo Neto,

Maria Eduarda Pinheiro Santos

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de pulmão não pequenas células (CPNPC) – carcinoma de células escamosas, carcinoma de células gigantes e adenocarcinoma –, corresponde a 85% dos cânceres pulmonares e apresenta alta mortalidade. Atezolizumabe ou nivolumabe como neoadjuvantes podem favorecer aumento da imunidade antitumoral, regressão tumoral e extensão da sobrevida geral. **Objetivo:** Avaliar respostas da imunoterapia neoadjuvante com atezolizumabe ou nivolumabe no câncer de pulmão não pequenas células. **Métodos:** Revisão Integrativa composta por cinco publicações dos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e PubMed dos últimos cinco anos. **Resultados:** A eficácia e segurança do atezolizumabe como neoadjuvante foi avaliada em 101 pacientes com CPNPC nos estágios IB, II, IIIA e IIIB (parcialmente ressecável) – 90 realizaram cirurgia de ressecção. Foram avaliados adequadamente 77, observando-se resposta patológica completa em 4 (5,2%), resposta patológica significativa em 15 (19,5%) e 38 (49%) com taxa de remissão patológica ≥ 50%. A terapia neoadjuvante com nivolumabe foi analisada em 21 pacientes com CPNPC. Destes, 20 realizaram cirurgia de ressecção – 4 (19%), 10 (48%) e 7 (33%) com estadios I, II e IIIA, respectivamente. Na análise patológica pós-cirúrgica, 9 (45%) apresentaram resposta principal com tumor residual viável ≤ 10%, 8 (40%) obtiveram declínio no estadio patológico, 2 (10%) apresentaram remissão completa e 1 faleceu por recorrência da doença. Após dezoito meses, 73% apresentou sobrevida livre de recorrência. **Conclusão:** Imunoterapia neoadjuvante com atezolizumabe ou nivolumabe no CPNPC pode favorecer remissão patológica e prolongar sobrevida. Entretanto, é imprescindível prosseguir nas pesquisas e nos estudos sobre o papel desses imunoterápicos.

Palavras-chave: Câncer de pulmão não pequenas células; Atezolizumabe; Nivolumabe.

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NOS HOMENS: QUAL A FAIXA ETÁRIA MAIS ACOMETIDA NO BRASIL?

Nathalia Maria Menezes Fialho (nathaliamfialho@hotmail.com),

Camilla Rolim Pagels,

Ianny Costa Moura de Paiva,

Vanessa Julinda Ribeiro Coutinho Marques,

Bruna Batista Mesquita de Carvalho (orientadora).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – PB

Introdução: O infarto agudo do miocárdio é um processo de morte tecidual de parte do músculo cardíaco por falta de oxigênio. Os sintomas mais comuns são dor ou desconforto no peito e queimação. Os principais fatores de risco são tabagismo, hipercolesterolemia, hipertensão, diabetes, obesidade e depressão. O diagnóstico é feito através da avaliação clínica, eletrocardiograma, ecocardiograma e cateterismo. **Objetivo:** Identificar a faixa etária mais acometida dos homens internados por infarto agudo do miocárdio no Brasil. **Métodos e Materiais:** Realizou-se uma pesquisa epidemiológica no período de 2015 à 2020 onde foi analisado a faixa etária dos pacientes internados sendo considerada entre 15-79 anos. Tal pesquisa ocorreu com os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS-SIH/SUS). As análises foram feitas com o elemento infarto agudo do miocárdio no List Morb CID-10. **Resultados:** A partir dos dados foi possível identificar que a faixa etária mais acometida foi entre 60-69 anos com 139.787 internações. Logo em seguida, entre 50-59, 40-49, 30-39 e 20-29 anos foram contabilizadas 119.814, 50.898, 13.875 e 3.413 internações respectivamente. Em contrapartida, a que possuiu a menor prevalência foi entre 15-19 anos com 512 internações. **Conclusão:** Portanto, se observa um número exacerbado de internações por infarto agudo do miocárdio nos homens sendo muito importante o estímulo de uma vida saudável, cessação do tabagismo, controle dos fatores de risco e após a ocorrência do infarto, é essencial mudar o estilo de vida.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio; Homens; Internação.

INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Danielle Ferreira Santos(danielle8568@gmail.com),
Giovanna Sales Nogueira Almeida,
Isabella de Oliveira e Castro,
Izadora Sant´Ana Barrozo de Siqueira,
Luís Miguel Fonseca de Oliveira,
João Ormindo Beltrão Barros (orientador)

UniEVANGÉLICA, Anápolis – GO

Introdução: O câncer é uma doença que se caracteriza pelo crescimento descontrolado, rápido e invasivo de células que possuem alterações em seu material genético. Essa doença causa diversas alterações no sistema imune, principalmente, em paciente desnutridos. **Objetivo:** Identificar qual a influência da boa alimentação nos pacientes em terapia oncológica. **Métodos e materiais:** Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica que se embasou em estudos dos últimos 14 anos por meio da plataforma do google acadêmico e a revista brasileira de cancerologia. Foram selecionadas para a realização desse trabalho 17 artigos**. Resultados:** Foi observado nas pesquisas que o tratamento oncológico pré e pós-operatório podem causar mudanças fisiológicas e/ou sensitivas no paladar e olfato, causando também náuseas e vômitos. A desnutrição frequentemente observada mostrou um aumento de complicações cirúrgicas, redução da capacidade funcional, menor tolerância e resposta ao tratamento, pior prognóstico e diminuição da sobrevida. O acompanhamento multiprofissional com o nutricionista mostrou um melhor prognóstico do tratamento. **Conclusão:** A vivencia de um paciente oncológico é repleta de ansiedades, desafios e desconfortos que afetam sua alimentação e a saúde. Dessa forma é necessário uma rede de apoio multidisciplinar envolvendo o acompanhamento de um nutricionista, apoio da família, amigos e religião proporcionando maior confiança e superação dos desafios impostos pelo tratamento.

Palavras chave: Neoplasias; Estado nutricional; Câncer.

LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA INFANTIL: A EXPERIÊNCIA MATERNA NO PROCESSO DO CUIDADO

Maria Carla Freire Leite (carlavras2000@hotmail.com) autora principal,

Eniana Pacheco (orientadora),

Juazeiro do Norte, Ceará.

INTRODUÇÃO: A Leucemia Linfóide Aguda (LLA) infantil é responsável por 75% dos casos entre crianças e adolescentes. Dessa porcentagem, 90% das crianças em tratamento chegam à cura. Por ser uma leucemia aguda, as células doentes são aquelas ainda muito jovens, também chamadas de imaturas. Essas células têm crescimento rápido e desordenado, interferindo na produção sanguínea. É fundamental que o diagnóstico seja precoce e o tratamento se inicie o quanto antes. **OBJETIVO**: Conhecer a experiência materna referente ao câncer infantil e as estratégias de enfrentamento de uma mãe, ao se deparar com o diagnóstico de LLA, em seu filho de 1 ano e 2 meses. MÉTODO E MATERIAIS: Caracteriza-se por ser um estudo descritivo com base no relato de uma mãe, após seu filho ter feito o tratamento quimioterápico, e estar em revisão há quase 4 anos. Os dados da pesquisa foram coletados com base no relato atual de uma mãe. Entre as percepções maternas do momento vivido, sobressaíram-se os temas: sentimentos revelados na descoberta da doença; o esclarecimento como subsídio para o enfrentamento; e os suportes de enfrentamento. **RESULTADOS**: O estudo revelou as singularidades experienciais da mãe de uma criança com LLA, a partir dos sentimentos de medo, incertezas, angústia, solidão e sofrimento. O diagnóstico do câncer infantil na perspectiva materna revelou uma experiência com sensação inicial de "perda" que resultou na passagem de uma "vida sem sentido" para a posterior comemoração do êxito, no tratamento. Os suportes encontrados foram: psicoterapia, as crenças religiosas individuais, e o apoio social através da família, equipe de saúde e amigos. **CONCLUSÃO**: Ser mãe de um filho com câncer é vivenciar várias transformações do sentir misturado a inúmeras emoções que vão desde o desengano inicial, a esperanças que surgiam a cada pequena vitória conquistada no dia a dia, como por exemplo o controle das taxas apresentadas em um hemograma semanal. A ressignificação dos momentos vividos, se fez presente a partir do momento que houve o esforço para “o hoje” vivido a cada minuto, configurando-se como único. Ressignificar representou sair de um mundo cômodo, já conhecido (e nesse caso, pouco conhecido, por ser mãe de primeiro filho), com rotinas que se esperava serem cheias das alegrias dos primeiros anos, para outro mundo inesperado e pleno de surpresas desafiadoras. Foi uma experiência de tomar para si a responsabilidade pelo acompanhamento, tratamento e cura do filho. Nessas condições, da relação mãe-filho, após o tratamento quimioterápico, a experiência vivida fortaleceu o vínculo afetivo e promoveu sensações significativas de co-responsabilização no processo saúde-doença.

Palavras-Chave: Leucemia Linfóide Aguda. Tratamento quimioterápico. Experiência. Ressignificação.

LEVANTAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL NO BRASIL: OS ÍNDICES DE MORTALIDADE ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2020

Charmylly Bispo Noia (charmyllybn@gmail.com) autora principal,
Vittoria Giulia da Silva Marrone,

Centro Universitário Cesmac, Maceió- AL,

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer colorretal é a 3° causa mais comum de neoplasia maligna mundial e a 4° causa de morte por câncer no mundo. O Instituto Nacional de Câncer estima que em 2020 haverá 40.990 de casos novos de câncer colorretal, sendo 20.520 homens e 20.470 mulheres. **Objetivo**: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos causados por neoplasia colorretal nos últimos 7 anos. **Métodos e Materiais:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal e descritivo realizado por meio de dados disponíveis no DATASUS, acessando o Sistema de Informações Hospitalares-SIH do Brasil. **Resultados**: Neste período selecionado, foram registrados 43.128 óbitos por câncer colorretal no Brasil entre janeiro de 2013 a maio de 2020, sendo 51%(22.028) do sexo feminino e 49% (21.100) do sexo masculino. O ano com maior número de óbitos registrado foi 2019 apresentando 16% (6.802) e a região com maior mortalidade Sudeste apresentando 55,2% (23.822). A segunda região com alta mortalidade representando 21,8% (9.440) de óbitos é o Sul. Constatou-se que as regiões Sudeste e Sul representam cerca de 77,1% dos óbitos por câncer colorretal ocorridos no país. **Conclusão:** Portanto, evidenciou-se alta mortalidade proporcional por neoplasia maligna colorretal na região Sudeste e Sul. E a faixa etária mais acometida inicia-se por volta dos 50 anos, dessa maneira validando a ideia de idade como fator de risco para câncer colorretal, indicando a necessidade rastreio através da colonoscopia nesta faixa etária.

Palavras-chave: Câncer colorretal; Epidemiologia descritiva; Mortalidade;

MANEJO ODONTOLÓGICO PRÉ-OPERATÓRIO EM PACIENTES QUE REALIZARAM TRANSPLANTE HEPÁTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Isadora Benedito de Araujo (isabenedito22@outlook.com) autor principal,

Marcos Paulo da Silva,

Heitor Fernandes Lourenço,

Iascara Vitória de Oliveira Mamede,

Antônio Caio Carvalho Gomes,

Francisco Jadson Lima (orientador).

Universidade Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte- CE

Introdução: O fígado em condições orgânicas é responsável pela síntese de proteínas, compostos da bile, colesterol, hormônios, além de quando sob tratamento conduzir o metabolismo de alguns medicamentos. Contudo a sua função pode ser comprometida, devido doenças e maus hábitos. Objetivo: Realizar uma revisão na literatura acerca no manejo odontológico pré-operatório em pacientes que se submeteram a transplante hepático. Método: Revisão integrativa realizada em abril de 2020, através das bases de dados: SciELO e Lilacs. Selecionou-se artigos publicados no ano de 2020 e com disponibilidade na íntegra, a partir dos descritores DECS/MESH: "transplante hepático", "cuidados pré-operatórios" e "cuidados odontológicos". **Resultados:** Uma correta avaliação pré-operatória e através disso um plano de tratamento adequado do paciente que realizou transplante hepático deve ser realizado com o objetivo de evitar infecções oportunistas e hemorragias pós-operatórias. É necessária uma maior atenção na terapia medicamentosa desses pacientes, podendo ser realizado alterações no intervalo de administração e doses de medicamentos ou até mesmo sua contraindicação absoluta, visto que as doenças hepáticas têm potencial de alterar o metabolismo farmacológico. Quando necessário realizar procedimentos invasivos é imprescindível a solicitação de exames complementares, incluindo exames hematológico como: hemograma completo, Tempo de Protrombina (PT), RNI e Tempo de Tromboplastina Parcial (PTT). **Conclusão**: Com isso, é visto a necessidade de realizar condutas diferenciadas em pacientes que se submeteram a terapia de transplante hepático, com uma avaliação pré-operatória minuciosa para evitar complicações no pré-operatório.

MANIFESTO DE GLIOMAS E TUMORES MALIGNOS NO SISTEMA NERVOSO

Sérgio Manuel Coelho Fernando (prof.sergiofernando@gmail.com) autor principal,

Lucas dos Santos de Oliveira co-autor,

Acadêmico de Medicina da Universidade Ages, Irecê-BA.

INTRODUÇÃO: Mesmo com o desenvolvimento em pesquisa na área de neurocirurgia, ainda é considerado reservado o prognostico de paciente com gliomas e tumores malignos. **OBJETIVO:** Verificar os realizar uma revisão bibliográfica para coletar informações sobre o glioma e o controle da progressão da doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, analisando a literatura em que possa ser observado avanços nos diagnósticos e tratamentos. As opções terapêuticas disponíveis no momento, ainda não é possível efetuar um controle preciso do avanço da doença. **REVISÃO DE LITERATURA:** Através da análise, foi possível observar que com os estudos realizados até o momento, demonstra-se a necessidade de uma combinação na abordagem para a obtenção de um prognóstico mais favorável levando em consideração o uso de Nanopartículas para marcar as células tumorais seguido da RT e QT convencionais. Vale aqui ressaltar que o glioblastoma é o mais frequente e maligno dos astrocitomas e mesmo com o avanço dos diagnósticos, ainda é bastante limitado o prognostico. Atualmente, os prognósticos seguem três categorias reconhecidas de biomarcadores. Os biomarcadores de diagnóstico, com o intuito de reconhecer a presença de uma doença específica. Os biomarcadores de prognóstico, para identificar a evolução da doença e os biomarcadores preditivos, onde é possível observar a resposta ao tratamentoparticular. **CONCLUSÃO:** Através destas pesquisas, pode-se concluir que estudos experimentais demonstraram que ao se realizar uma combinação de terapia antiangiogênica, baseada na ruptura de vasos sanguíneos tumorais, com quimioterapia convencional gera resultados positivos e promissores.

DESCRITORES: Tumor Cerebral; Oncologia; Neurologia.

MECANISMOS DE CARCINOGÊNESE MEDIADA PELA DIETA E MICROBIOTA INTESTINAL

Esdras Welesson Matias de Sousa (biomedesdras@gmail.com) autor principal,

Raissa Freitas Barbosa,

Fernanda Farias Costa,

Vitória Estefany Carvalho Dutra,

Vanderlene Brasil Lucena (orientadora)

Universidade Ceuma, Imperatriz-MA

Introdução: A relação da microbiota intestinal desequilibrada ao desenvolvimento de câncer, sobretudo de colón, tem-se mostrado cada vez mais sua relevância no campo da medicina. Estudos alegam que a microbiota intestinal está intimamente ligada ao mecanismo de carcinogênese devido a vários fatores, tais como: dieta, agressões ambientais, imunidade, alterações na microbiota e predisposição genética. **Objetivo:** Identificar a influência da dieta e do desequilíbrio da microbiota intestinal ao mecanismo de cânceres intestinais. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão literária onde os dados coletados e analisados encontram-se publicados e disponíveis nos bancos de dados nas plataformas Google Scholar, PubMed, SciElo. **Resultados:** A evolução da carcinogênese intestinal é desenvolvida por diversos fatores, bem como a dieta e o estado microbiológico intestinal do paciente. Evidências relatam que as alterações nas células somáticas estão ligadas ao alto consumo de alimentos gordurosos associados à carne vermelha e ao baixo consumo de alimentos ricos em fibras, contribuindo ao risco no desenvolvimento de câncer de colón. Além disso, as interações entre a microbiota intestinal e o hospedeiro são extremamente significativas para a saúde do corpo humano. A disbiose (desequilíbrio da microbiota intestinal), desencadeia um ambiente inflamatório que contribui para diversas doenças intestinais, dentre elas: câncer colorretal. Estudos confirmam que a dieta pode ser um fator contribuinte a progressão da disbiose e consequentemente ao surgimento da carcinogênese intestinal. **Conclusão:** A dieta e o desequilíbrio da comunidade de microrganismos intestinais contribuem ao mecanismo de carcinogênese intestinal. Desse modo, julga-se necessário um estudo mais aprofundado acerca do tema.

Palavras-Chave: Carcinogênese; Microbiota intestinal; Dieta.

MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA A DETECÇÃO DO CÂNCER BUCAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Gabriel Ferreira de Azevedo Maia (gfamaia@gmail.com) autor principal

Wellington Gomes De Sena

Centro Universitário Tiradentes, Recife (PE)

Introdução: Em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan na província Chinesa, foram relatados alguns casos de uma pneumonia de razão desconhecida, e apenas quatro dias depois foram confirmados 44 casos de pacientes com os mesmos sintomas, sendo 11 em estado grave[1]. Tratava-se do SARS-CoV-2, um vírus de RNA simples que afeta humanos e animais. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou estado de pandemia. Tal ação gerou suspensão de procedimentos eletivos e restrição dos atendimentos odontológicos[2-3]. **Objetivo:** Obter uma revisão de literatura acerca dos métodos propostos para a detecção e prevenção do câncer bucal durante a pandemia de COVID-19. **Métodos e Materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura através da plataforma PubMed utilizando como descritores: cancer; oral cancer; diagnosis. O critério de inclusão foram artigos em inglês publicados no ano de 2020. **Resultados:** Com a restrição de atendimentos odontológicos, a detecção do câncer bucal foi prejudicada. Alguns métodos alternativos de detecção foram propostos, como por exemplo: implementação de dentistas voluntários junto ao teste de covid, para uma rápida inspeção bucal para localizar alguma lesão precursora ou maligna[3]. A Telemedicina através de plataformas tem buscado aliviar a superlotação em hospitais, podendo diagnosticar pacientes através de exames de imagem ou fotos da lesão do paciente, evitando assim visitas desnecessárias ao dentista[4-5]. **Conclusão:** Mesmo com a pandemia de COVID-19, por questões de saúde pública e ética, a detecção do câncer bucal deve continuar sendo uma preocupação dos cirurgiões-dentistas através dos métodos alternativos.

Palavras-Chave: Câncer bucal; Covid-19; diagnóstico.

MIOMECTOMIA EM PACIENTE DE 21 ANOS: ESTUDO DE CASO

Vanessa Julinda Ribeiro Coutinho Marques (vanesssajulinda@gmail.com) autora, principal,

Camilla Rolim Pagels,

Ianny Costa Mouta de Paiva,

Nathalia Maria Menezes Fialho,

Bruna Batista Mesquita de Carvalho (orientadora).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa - PB.

Introdução: A frequência dos leiomiomas uterinos varia com idade, raça e paridade, raramente acontecem antes dos 20 anos. Dentre os fatores predisponentes para o seu surgimento temos: história familiar, menarca precoce, nuliparidade, obesidade e hipertensão. **Objetivo:** Abordar um caso atípico de miomatose uterina em paciente de 21 anos. **Metodologia:** A história que compõe esse estudo foi obtida diretamente da paciente, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), utilizando-se dados verbais, resultados de exames laboratoriais e de imagem e relatórios. **Estudo de caso:** Paciente 21 anos, menarca aos 10, teve como achado em ultrassonografia pélvica endovaginal, útero e ovários de volume normais, presença nódulo volumoso (volume: 77,4 cm^3) intramural com componente subseroso atípico para faixa etária, vascularizado e com sinal de Doppler sugestivo de crescimento. A paciente foi encaminhada ao ginecologista especialista em videolaparoscopia, o qual definiu como conduta uma miomectomia laparoscópica, a qual foi realizada no mês seguinte. Durante a cirurgia, visualizou-se também a presença de focos de endometriomas próximos à bexiga, à vagina e ao intestino, os quais foram cauterizados. **Conclusão:** Estudos em necropsia revelam a presença de leiomiomas uterinos em 77%, sendo incomuns em idade abaixo de 20 anos. A partir do caso relatado, vê-se a importância dos exames ginecológicos complementares, para que achados como esse possam garantir uma terapia precoce, em busca de melhoria da qualidade de vida da mulher.

Palavras-chave: endometriose; miomectomia uterina; procedimentos cirúrgicos em ginecologia.

NIVOLUMABE NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PULMÃO

Ingrid Cabral de Melo Silva (ingridmello1234@gmail.com) autora principal,

Trícia Maiara dos Santos Gomes,

Thamires Lira Fonsêca Pereira,

Géssica Teixeira da Silva (orientadora)

Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa-PB

Introdução: Segundo o INCA, o câncer de pulmão é o segundo mais comum em homens e mulheres no Brasil. É o primeiro mundialmente desde 1985, tanto em incidência quanto em mortalidade. No ano de 2020, a estimativa de casos novos foi de 30.200, sendo 17.760 homens e 12.440 mulheres. O tabagismo é um fator de risco importante para o desenvolvimento do câncer de pulmão, Aproximadamente 85% dos casos estão associados ao consumo de derivados do tabaco. **Objetivo:** Avaliar o uso do imunoterápico nivolumabe como tratamento para o câncer de pulmão através de seu mecanismo de ação farmacológica. **Método e materiais:** Revisão bibliográfica nos bancos de dados online Scielo, Sciente direct e Pubmed utilizando os descritores imunoterapia, câncer de pulmão, nivolumabe. **Resultados:** O nivolumabe é um anticorpo monoclonal anti PD-1 (receptor de morte programada). O PD-1 encontra-se na superfície do linfócito T e possui ação inibitória de morte celular. Quando o PD-1 interage com seu ligante PD-L1 (expresso nas superfícies de algumas células tumorais) impede que o sistema imunológico induza apoptose dessas celulas. O nivolumabe se liga ao PD-1 bloqueando-o, tornando a célula tumoral vulnerável ao ataque imunológico. **Conclusão:** A imunoterapia se mostra eficiente em conter o crescimento de um tumor maligno ao facilitar a ação do sistema imunológico. O nivolumabe foi aprovado e indicado como monoterapia para câncer de pulmão de não pequenas células localmente avançado ou metastático após quimioterapia prévia em adultos, demonstrando eficácia e segurança em ensaios clínicos.

Palavras-Chaves: Imunoterapia; Câncer de Pulmão; Nivolumabe.

O CÂNCER PULMONAR É UM FATOR DE RISCO PARA OS PACIENTES ACOMETIDOS PELO CORONAVÍRUS? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Paula Regina Epifanio de Oliveira (reginaoliva63@gmail.com) autora principal,
Edson Silva-Filho (orientador)

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – João Pessoa PB

Introdução: O coronavírus (COVID-19) têm acometido pessoas em todo o mundo, além disso tem afetado com maior severidade pacientes portadores de comorbidades cardiológicas, pulmonares e sistêmicas. O acometimento por câncer pulmonar é considerado um fator importante no prognóstico após a infecção pelo COVID-19, devido às alterações locais e sistêmicas geradas pela multiplicação celular descontrolada. **Objetivo:** Analisar se pessoas acometidas por carcinoma pulmonar morrem e/ou são mais hospitalizadas após serem infectadas pelo COVID-19. **Método:** Este estudo se trata de uma revisão sistemática que apresentou como critérios de elegibilidade estudos do tipo observacionais, publicados em qualquer língua e publicados há no máximo1 ano, que tenham analisado o risco de hospitalização e morte em pacientes de qualquer idade e sexo, com câncer pulmonar, e que tenham sido infectados pelo COVID-19. A busca foi feita nas bases de dados PubMed e PeDro utilizando-se os descritores e operador booleano: Covid-19 and Cancer" e "Coronavírus and cancer". **Resultados:** Inicialmente, quatorze mil e setecentos e noventa e três estudos foram identificados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade dois estudos foram incluídos para a análise. Nos estudos foram incluídos 1.319 pacientes com carcinoma pulmonar e 579 pacientes sem câncer, com faixa etária entre 48 e 78 anos. Os estudos demonstraram que pacientes com câncer pulmonar apresentaram maior comprometimento do sistema imunológico e por isso apresentaram mais hospitalizações e mortes. **Conclusão:** Os pacientes portadores de carcinoma pulmonar foram mais hospitalizados e morreram mais após a infecção pelo COVID-19, devido ao comprometimento do sistema imunológico.

Palavras-chave: Câncer; Covid-19; Mortalidade.

O DIAGNÓSTICO DE LEUCEMIA E AS REPERCUSSÕES À FAMÍLIA

Jiulianne Tavares dos Santos (jiulianne2010@hotmail.com) autora principal,

Albertina Martins Gonçalves (orientadora).

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB.

Introdução: A leucemia está entre o grupo de doenças malignas caracterizada pela proliferação anormal de células hematopoiéticas mielóides ou granulocíticas atingindo a nível de célula tronco ou células progenitoras da medula óssea. **Objetivo:** Citar os sentimentos apresentados pelos familiares mediante o diagnóstico de leucemia e suas repercussões. **Material e Método:** Estudo exploratório, descritivo, tipo revisão integrativa da literatura, realizada no mês de abril de 2021, nas bases de dados como Scientific Electronic Library Online, PUBMED, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Biblioteca Virtual de Saúde, publicados entre os anos de 2015 a 2020, disponibilizados na íntegra, gratuitamente no idioma português, inglês e espanhol. **Resultados:** turbilhões de sentimentos envolvem os familiares ao serem surpreendidos com o diagnóstico de câncer de qualquer natureza, sendo um dos primeiros demonstrados é o medo do desconhecido, sensação iminente de morte, pesar pela perda de projetos, sonhos e esperança no futuro, sendo a fé um dos principais mecanismos para os familiares que recebem a notícia, além do acolhimento dos amigos e familiares. **Considerações finais:** o estudo demonstra que existe um vínculo que conecta a leucemia à morte, por conta da escassez de conhecimento em relação as pesquisas que são realizadas sobre a doença, que em muitos casos têm permitido a sua cura. Por esse fato é importante existir uma assistência estruturada pelos profissionais e um acolhimento dos amigos e familiares ao paciente, pois a falta do suporte e convívio familiar pode aumentar as debilidades que a doença agrega ao paciente.

Palavras-chave: Leucemia. Processo de Enfermagem. Enfermagem Oncológica.

O MONITORAMENTO DO PROGNÓSTICO DE LEUCEMIA LINFOCÍTICA AGUDA ATRAVÉS DA ANÁLISE DO PERFIL DE EXPRESSÃO DE miRNAS

Michael Gabriel Agustinho Barbosa (michaelgabrielscc1210@hotmail.com) autor principal,

Clarice de Oliveira Santos,

Emanuela Ingridy da Silva,

Severina Rodrigues de Oliveira Lins (orientadora)

Centro universitário do Vale do Ipojuca- UNIFAVIP, Caruaru-PE

Introdução: As leucemias linfoblástica é um grupo de neoplasias caracterizadas por uma produção elevada de células imaturas da linhagem linfoide, subdivididas em células B e T, e fase aguda (LLA) ou crônica (LLC). A expressão miRNA está correlacionadas a alterações citogenéticas específicas como também pode ser usada para discriminar entre os diferentes subtipos de leucemia em leucemia linfoblástica aguda, mostrando um enorme potencial para serem usadas para diagnóstico clínico e prognóstico. **Metodologia**: Nesse trabalho foi realizado uma revisão descritiva, mediante ao levantamento nos bancos de dados da BVS, Pubmed e miRbase com o propósito de analisar o perfil de miRNAs presente em LLA e LLC permitindo a distinção em os subtipos e graus, como sua associação ao diagnóstico, prognóstico e eficácia terapêutica. **Resultados**: A análise da expressão de alguns tipos miRNAs servem para o monitoramento e eficácia do tratamento, em geral, durante a quimioterapia é comum efeito colateral é a citotoxidade, ela pode ser regulada pelos miRNAs. Em um estudo clinico com 175 crianças onde foi observado variações de neurotoxidade ao uso de medicamento quimioterápico, demostrou que a relação a presença/ausência com três miRNAs; o miR-3117, cuja mutações mostra-se associado a diminuição do risco de neurotoxidade, enquanto, alterações no miR-4481 demostra um aumento do risco de neurotoxidade. Por fim, a presença de miR-6076 indica um efeito protetor a neurotoxidade a fármacos. No caso de LLC a administração Fluodaramina podem induzir a hiperexpressão de 3 miRNAs (miR-21, miR-222 e miR-148a) sendo relacionados com a resistência ao tratamento. **Conclusão:** O monitoramento desses miRNAs circulantes a nível de expressão por técnicas moleculares de qPCR mediante de coleta de sangue periférico, uma técnica praticamente indolor, permitem monitorar o curso da doença. Além de fornecer informações acerca da eficácia do tratamento.

Palavras-chave: Leucemia linfoblástica; microRNAs; biomarcadores.

O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL

João Carlos Gonçalves (jc.goncalves764@gmail.com) autor principal,
Khívio Dantas de Assis Souza,
Deborah Maria Paiva Simões,
Gabriel Lucena de Sousa Reis,
Ana Beatriz Mesquita Andrade,
Victor Hugo Paiva Simões (orientador),

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB

Introdução: Através do Sistema Único de Saúde (SUS), o Brasil oferece assistência integral e gratuita para sua população. Entre as ações realizadas pelo SUS, podemos citar a detecção do câncer do colo do útero, que em 2020, representou 7,5% dos casos novos de neoplasia no Brasil, sendo o terceiro tipo de tumor mais frequente entre as mulheres brasileiras. **Objetivo:** Analisar o papel da Atenção Primária à Saúde, a partir da década de 1990, na detecção precoce do câncer do colo de útero, e o que tem sido feito como política pública para prevenção, detecção e tratamento desse câncer. **Método e materiais:** Pesquisa bibliográfica nas bases de dados governamentais: como o Instituto Nacional do Câncer; o Ministério da Saúde; etc. **Resultados:** Percebeu-se a importância da criação de programas públicos do Ministério da Saúde para conscientização e prevenção do câncer de colo de útero nas últimas décadas, entre eles: Programa Viva Mulher, Serviço de Referência para Diagnóstico, Tratamento de Lesões Precursoras do Câncer de Colo do Útero, Programa Nacional de Imunizações contra o papilomavírus humano (HPV), etc. Preventivamente, o SUS disponibiliza a vacina contra o HPV, a promoção à saúde e campanhas de conscientização. Como detecção, o SUS utiliza o Papanicolau. **Conclusão:** Observa-se um avanço nas políticas públicas de combate ao câncer de colo do útero nas últimas décadas. Entretanto, o esforço deve ser redobrado, pois as mortes de mulheres no país em decorrência de complicações causadas por esse câncer ainda são altas, sendo necessário realizar campanhas mais efetivas de conscientização.

Palavras-Chave: Câncer do Colo do Útero; Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA EM SERVIÇOS DE ALTA COMPLEXIDADE: UM ENFOQUE NA ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Vinícius Almeida Araujo (vinicius.araujo@academico.ufs.br) autor principal,

Hugo Henrique Oliveira Reis,

Juliano Passos da Cruz

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto/SE

Introdução: A odontologia hospitalar compreende uma área de atuação odontológica que engloba uma série de medidas e ações preventivas, diagnósticas e terapêuticas das quais o cirurgião-dentista lança mão com o intuito de assegurar a saúde bucal do paciente em ambiente hospitalar. Nesse sentido, tal área revela-se de suma importância em um contexto multidisciplinar de cuidados, visando dirimir o agravamento das doenças sistêmicas através da intervenção odontológica na saúde bucal do indivíduo acometido. **Objetivo**: Descrever o papel do cirurgião-dentista no contexto hospitalar, evidenciando sua importância da promoção de saúde bucal em níveis de alta complexidade. **Métodos e Materiais**: O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura realizada através da consulta de artigos na base de dados SciELO. **Resultados**: A assistência odontológica no âmbito hospitalar apresenta-se como um serviço de fundamental importância para evitar que as condições de saúde bucal do paciente venham a interferir negativamente no quadro de saúde geral do paciente hospitalizado. Empenhando-se de modo multidisciplinar com outros profissionais de saúde, o cirurgião-dentista promove ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde bucal do paciente através da realização de procedimentos diagnóstico de patologias orais, tratamentos profiláticos, reabilitadores e farmacológicos além de realizar planejamentos de intervenções cirúrgicas juntamente à equipe multiprofissional. **Conclusão**: O cirurgião-dentista no contexto hospitalar atua na prevenção, diagnóstico e tratamento de patologias orais de indivíduos hospitalizados, contribuindo para a manutenção da saúde bucal com consequentes repercussão positiva no quadro clínico geral do paciente.

Palavras-chave: Equipe hospitalar de odontologia; Atenção terciária à saúde; Promoção da saúde.

O PAPEL DOS BIOMARCADORES SALIVARES NA DETECÇÃO, DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DO CÂNCER ORAL

Ana Beatriz Mesquita Andrade (mesquitaanaa90@gmail.com) autora principal,

Khívio Dantas de Assis Souza,

Deborah Maria Paiva Simões,

Gabriel Lucena de Sousa Reis,

Victor Hugo Paiva Simões (orientador).

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer oral é o sexto tipo de câncer mais frequente. Nesse contexto, sabendo-se que a saliva contém uma grande diversidade de biomoléculas, destaca-se a presença dos microRNAs, componentes dos ácidos nucleicos responsáveis pelo funcionamento dos biomarcadores. Com isso, a utilização desses biomarcadores salivares é considerada uma abordagem promissora, devido a sua amostragem não invasiva e facilidade na coleta. **Objetivo**: Analisar evidências científicas quanto ao papel dos biomarcadores salivares na detecção, diagnóstico e prognóstico do câncer oral. **Método e materiais**: Trata-se de um estudo bibliográfico realizado na base de dados Pubmed. Utilizou-se os descritores controlados: biomarcadores tumorais, câncer oral, saliva. Foram associados através do operador booleano "AND". Constituíram-se critérios inclusivos: artigos em inglês, publicados entre 2018 e 2021, e como critérios exclusivos: artigos duplicados e fora da temática. **Resultados**: O resultado positivo acerca da utilização dos biomarcadores salivares deve-se ao fato de que ocorre uma detecção de microRNAS expressas nesse fluido. Nesse sentido, nota-se uma expressiva diminuição de miR-125a e miR-200a na saliva dos pacientes com câncer. Além disso, é ponderado uma aplicação potencial de miR-31 salivar como um biomarcador sensível para a detecção de câncer oral, visto que este é apresentado em várias neoplasias, promovendo a proliferação e invasão de células cancerosas orais. **Conclusão:** O uso do biomarcador salivar na clínica possibilita uma melhora na seleção e resposta ao tratamento, detecção e prognóstico do câncer oral, além de possibilitar maiores taxas de sobrevivência e melhor qualidade de vida para os pacientes acometidos.

Palavras-chaves: Câncer oral; Biomarcadores tumorais; Saliva.

O RISCO-BENEFÍCIO DA ABORDAGEM ONCOLÓGICA DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Jordana Dutra da Silva (dutra.jordanas2@gmail.com) autora principal

, Iara Oliveira Costa,
Bruna Sampaio Lopes Costa,
Lorena Agra da Cunha Lima,
Ana Cristina Oliveira de Souto,
Michelle Sales Barros de Aguiar (Orientadora)

Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR,
Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE,
Centro Universitário de Joao Pessoa, Joao pessoa-PB,
Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB,
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
,Instituto Michelle Sales, Joao Pessoa-PB

Introdução: A decisão da abordagem oncológica, durante a pandemia, se tornou desafiadora, devido a variedade de câncer e a peculiaridade clínica de cada paciente. A relevância desse estudo se dá pela necessidade de compartilhar conhecimento contra o contágio pelo covid-19 nesses pacientes, mantendo o tratamento. **Objetivo:** Revisar o método abordado no diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes oncológicos durante a atual pandemia. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa, elaborada por intermédio da base de dados Scielo, cujos descritores: Câncer, "AND", Covid apresentaram publicações de 2019 à 2021. Filtrados os artigos de revisão disponíveis integralmente e excluídos artigos originais, cartas e resumos. **Resultados:** Evidencia-se que pacientes oncológicos que contraem Covid-19 tendem a apresentar formas graves, devido à imunossupressão. Portanto, prioriza-se a não exposição do paciente não contaminado ao ambiente hospitalar e acompanhamento por telemedicina quando possível. Pacientes com câncer e covid devem ser monitorados em ambiente hospitalar isolado. Optar, quando indicado, pela quimioterapia oral, suspensão de cirurgias e fracionamento de dose de radioterapia. Em pacientes oncológicos com doença cardiovascular, controlar fatores de risco. Cirurgias curativas e\ou de emergência como em alguns estágios do câncer colorretal, glioblastoma e de cabeça e pescoço em pacientes com covid-19 devem ser realizadas, exigindo que a equipe conduza com o menor risco de contaminação e complicações. **Conclusão:** Entende-se que a avaliação do risco-benefício de qualquer intervenção para diagnóstico, rastreamento e tratamento se tornou essencial, durante a pandemia, mesmo em cânceres avançados.

Palavras-Chave: Medição de Risco; Infecções por Coronavírus; Pandemias.

O USO DA IMUNOTERAPIA NO COMBATE CONTRA O CÂNCER DE PRÓSTATA

Vittoria Giulia da Silva Marrone (vittoriagiulia@hotmail.com) autora principal,
Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira,
Iohanna Melo de Araújo,
Maria Isabel Teles Nogueira,
Eluany Nogueira de Freitas,
Denise de Souza Luz (orientadora),

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: As estratégias imunoterapêuticas que são desenvolvidas podem ser categorizados em duas categorias amplas: a primeira inclui tratamentos destinados a estimular ou aumentar as funções do efeito imunológico, e a segunda inclui estratégias para combater mecanismos imunossupressores. Dito isso, o câncer de próstata é um modelo ideal para vacinas terapêuticas contra o câncer, uma vez que a próstata é um órgão não essencial com múltiplos antígenos associados a tumores como alvos potenciais. **Objetivo**: Analisar o uso da imunoterapia no combate contra o câncer de próstata. **Métodos e Materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da utilização dos Descritores de Ciência da Saúde "câncer de próstata'' e ''imunoterapia''. Sendo incluídos artigos em inglês, publicados entre 2017 e 2018, indexados no PubMed. **Resultados**: O câncer de próstata é uma doença que proporciona tempo suficiente para a geração de uma resposta imune antitumoral. Embora, seja uma doença imunogênica conhecida, pode escapar do sistema imunológico ao desregulamentar o antígeno leucócito humano e assim tornar a apresentação do antígeno ineficaz. Dessa forma, a imunoterapia usa medicamentos para estimular esse sistema imunológico do paciente a reconhecer e destruir as células cancerígenas de forma mais eficaz**. Conclusão:** Apesar do progresso no desenvolvimento de estratégias imunoterapêuticas eficazes, o futuro para a imunoterapia do câncer de próstata ainda necessita de abordagens mais estratégias de combinação promissora. Sendo assim, faltam obstáculos a serem superados.

Palavras-chave: Câncer de Próstata; Imunoterapia, Combate

O USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E SUA CORRELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE PULMÃO

Eduarda Emília Cruz Bucar (eduarda.bucar227@gmail.com) autora principal,

Daniel de Barros Jesus,

Gil Guimarães Barbosa Trivelli,

Milena Lima Silva,

Verônica Alcântara Cardoso Duarte Oliveira,

João Ormindo Beltrão Barros (orientador).

Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, Anápolis-GO.

Introdução: Os cigarros eletrônicos fornecem nicotina em uma solução de vaporização, sendo percebidos como alternativa para a substituição dos cigarros convencionais. Embora esses dispositivos contenham níveis mais baixos de compostos do que nos cigarros convencionais, estas misturas tóxicas têm gerado investigações em relação ao uso desses dispositivos com as neoplasias pulmonares. **Objetivo:** Pesquisar a associação entre o desenvolvimento de câncer de pulmão com o uso de cigarros eletrônicos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa de estudos com dados coletados nas plataformas Pubmed, Scielo e LILACS. Utilizou-se os descritores "Neoplasias Pulmonares" e "Cigarros Eletrônicos". Foram selecionadas literaturas relacionadas à temática entre os anos de 2016 e 2021. **Resultados:** Evidenciou-se que os cigarros eletrônicos causam inflamação pulmonar, com desenvolvimento de nódulos que imitam câncer metastático, além de a exposição ao E-líquido associado com a nicotina inibir a proliferação celular. Ademais, observou aumento significativo em enzimas que metabolizam o carcinogênico pulmonar alterando genes CYP1A1, CYP2B1 e CYP3A e produzindo espécies radicais. Essas alterações aumentam o risco de neoplasias pulmonares e podem gerar uma resposta inflamatória, comprometendo a homeostase. Por fim, a nicotina pode induzir a expressão do fator célula-tronco embrionária Sox2, indispensável para a manutenção das propriedades de células-tronco em adenocarcinoma pulmonar de células não pequenas. **Conclusão:** Foi demonstrado que a exposição ao coquetel químico dos cigarros eletrônicos resulta em lesões toxicológicas. Logo, a crença que esses são seguros e substituíveis por cigarros convencionais deve ser retirada ao analisar a correlação com o câncer de pulmão após exposição a longo prazo.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico; Câncer de pulmão; Lesões Toxicológicas.

O USO DE ÓLEOS ESSENCIAIS NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE BUCAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Danielle Fernandes Lopes (danielleferlopes@hotmail.com) autor principal,

Igor Campos Guimarães,

Letícia Lelis de Oliveira,

Vitória Batista Clemente,

Yuri de Lima Medeiros,

Eduardo Machado Vilela (orientador).

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG

Introdução: O tratamento oncológico apresenta diversas complicações orais que podem dificultar a alimentação do paciente e prejudicar seu bem-estar e qualidade de vida. A candidíase oral, infecção fúngica causada pelo fungo *Candida albicans*, é uma das principais consequências observadas na quimioradioterapia. O uso de terapias alternativas para tratar a infecção é indicado como forma de reduzir intervenções farmacológicas nos pacientes. A aromaterapia e os óleos essenciais tem sido descrito na literatura como eficazes para esta finalidade. **Objetivo**: Revisar a bibliografia científica acerca da terapêutica alternativa usando óleos essenciais para tratamento da candidíase bucal em pacientes oncológicos. **Método e materiais**: Análise de artigos em inglês indexados na base de dados Pubmed, no período de 2003 a 2021, com a estratégia de busca "Oral candidiasis AND Oils, Volatile". **Resultados**: Os óleos essenciais são objetos de estudo da Aromaterapia e apresentam propriedades antibacterianas e antifúngicas eficazes. O óleo essencial de *Melaleuca alternifolia*, foi apontado como eficaz para prevenção e tratamento da candidíase por induzir a perda da membrana, perturbando a integridade e a fisiologia das células microbianas, bem como o uso dos óleos *Citrus sinensis* e *Citrus latifólia*. Um dos pontos importantes do tratamento com óleos essenciais, é sua propriedade de baixa citotoxicidade em células humanas, causando pouco ou nenhum efeito adverso decorrente de seu uso. **Conclusão**: A eficácia e atoxicidade dos óleos essenciais sugerem o uso como forma de tratamento para a candidíase oral em pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Oncologia; Candidíase; Aromaterapia.

O USO DO PROJETO TERAPEUTICO SINGULAR JUNTO AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Gabriella Carolayne Bertoldo Maciel (gabsbertoldo@gmail.com) autor principal,
Emanuelle Sintya Santos Santana do Nascimento,

Kennedy Anderson Torres Canuto,

Maria do Socorro Lopes Casimiro.

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB

Introdução: Nos últimos anos, o Brasil vem sofrendo diversas modificações no perfil de morbimortalidade, estas mudanças estão ocorrendo atreladas a outras transformações, dentre elas: demográficas, sociais e econômicas. Diante deste cenário, as instituições que recebem pacientes em finitude, necessitam articular meios de aperfeiçoamento de estratégias, levando em conta o complexo processo de adoecimento dessa população, nesse contexto, procura-se aprimorar a assistência ao idoso de modo integral, principalmente, os idosos que se encontram hospitalizados. Assim, o Projeto Terapêutico Singular (PTS), surge como meio para apoiar a integralidade na assistência. **Objetivo:** Apresentar o uso do projeto terapêutico singular como instrumento de atuação com pacientes em cuidados paliativos. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, no primeiro ano de residência multiprofissional (Março-Dezembro/2020). **Resultados:** Pode-se compreender a importância do Projeto Terapêutico Singular, pois foi a partir dele que conseguimos identificar as demandas do usuário e família, enfatizando o trabalho em equipe de forma interdisciplinar. **Conclusão:** A atuação da equipe multiprofissional está cada vez mais evidenciada, sendo de suma importância em pacientes sob Cuidados Paliativos. A sensibilidade e humanização da equipe colaboram para uma melhor adesão à intervenção. A formulação do PTS, onde foi pontuado os nós e determinado as metas, foi de grande contribuição na escolha da melhor conduta terapêutica.

Palavras-Chave: Projeto Terapêutico Singular; Multiprofissional; Cuidados Paliativos.

O USO IRRACIONAL DE PLANTAS E SEU RISCO DURANTE O TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Tiago Marinho Barbalho (tiagobarbalho2018@gmail.com) autor principal,

Géssica Teixeira da Silva (orientador)

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB

Introdução: O uso de plantas medicinais é uma prática comum no Brasil, a população prefere buscar a cura e tratamento para suas enfermidades na medicina alternativa, devido ao custo dos medicamentos ou à falta de assistência médica. Isso foi demonstrado em estudos realizados em hospitais oncológicos. **Objetivo:** Avaliar o uso de plantas medicinais durante tratamentos oncológicos e os potenciais riscos dessa prática. **Método e matérias:** Estudo descritivo de revisão bibliográfica em artigos dos bancos de dados online como Scielo e Google Scholar. **Resultados:** Os artigos encontrados corroboram a hipótese de uso dos tratamentos alternativos pelos pacientes oncológicos, sendo a fitoterapia uma prática comum nos materiais avaliados. Alguns pacientes buscam complementar ou substituir os medicamentos, sobretudo de suporte à quimioterapia por tratamentos alternativos, sentindo-se seguro ao contrário da terapia alopática prescrita. Ao adotar essa prática, o paciente se expõe a riscos como o uso de plantas tóxicas, o uso da babosa, por exemplo, pode causar nefrite e hemorragia levando a morte. Peixoto (2015) levantou que as plantas mais utilizadas nessa prática foram, noni, camomila e babosa. **Conclusão:** Os pacientes nem sempre conhecem os riscos associados a prática incorreta do uso das plantas, podendo ocorrer intoxicação. O uso da fitoterapia constitui uma realidade dos pacientes oncológicos por medo do tratamento alopático e até mesmo dificuldade no acesso à assistência profissional. Esse risco pode ser diminuído pela presença do farmacêutico na equipe multiprofissional, ensinando a forma de preparo e administração e instruindo a população sobre as plantas tóxicas.

Palavras-Chave: Paciente; Plantas medicinais; Câncer;

OBSTÁCULOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Cristina Oliveira de Souto (aninhao.souto@hotmail.com) autora principal,

Bruna Sampaio Lopes Costa,

Iara Oliveira Costa,

Lorena Agra da Cunha Lima,

Jordana Dutra da Silva,

Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB,
Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE,
Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB,
Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR,
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: O diagnóstico tardio do câncer de mama provoca diminuição das chances de cura e do tempo de sobrevida, sendo o rastreamento mamográfico responsável pela redução de 20-30% da mortalidade. A instituição do rastreio na Atenção Primária à Saúde (APS) é marcada por obstáculos no âmbito do sistema de saúde, da educação e da adesão. **Objetivo:** Identificar e analisar os obstáculos da APS no diagnóstico precoce do câncer de mama no Brasil. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de publicações científicas nas bases de dados: SciELO, PubMed e BVSMS. Os descritores utilizados foram: atenção primária à saúde, neoplasia de mama e rastreamento, e filtrados artigos de revisão disponíveis integralmente. **Resultados:** Evidenciam-se baixo nível de conhecimento acerca dos fatores de risco do câncer de mama, acesso geográfico precário ao serviço de saúde e custo elevado da mamografia como importantes barreiras do rastreamento. Nos países em desenvolvimento, como Brasil, o limite orçamentário na área da saúde dificulta a implantação de programas de prevenção, sendo a verba destinada ao tratamento de doenças. Além disso, a maioria das mulheres dependentes da APS carecem de transporte próprio e residem longe das unidades, dificultando seu acesso. Por fim, o foco das campanhas de conscientização nas mídias é centrado no autoexame em vez da mamografia, determinando um conhecimento precário da população. **Conclusão:** As ações de rastreio do câncer de mama não são efetivas. Infere-se a necessidade de melhores estratégias ao rastreamento, visando diagnóstico precoce do câncer de mama e consequente diminuição da mortalidade.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Neoplasia de Mama; Rastreamento

ODONTOLOGIA PREVENTIVA AOS PACIENTES IRRADIADOS

Ilen Ribeiro Vieira (ilenvr@hotmail.com) autora principal,
Heitor Fernandes Lourenço,
Marcos Paulo da Silva,
Iascara Vitoria de Oliveira Mamede,
Maria Isadora Benedito de Araujo,
Ítalo Lopes (orientador)

Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte-CE

Introdução: As neoplasias são um problema de saúde pública e exibem altas taxas de mortalidade e morbidade. Dentre as opções de tratamento, a radioterapia pode desenvolver diversas complicações orais que podem ser amenizados com um tratamento prévio odontológico. **Objetivo:** revisar a literatura e descrever sobre a importância dos cuidados prévios em pacientes com necessidade de radioterapia. **Método e materiais:**. Para realização dessa revisão de literatura, priorizaram-se os artigos publicados no período de 2017 a 2021 pesquisados eletronicamente nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, Scielo, Google Acadêmico, a fim de avaliar artigos na integra. Os descritores utilizados foram "neoplasias", "radioterapia ", "Odontologia preventiva". **Resultados:** Mediante a pesquisa realizada, pode-se perceber que a radioterapia é um tratamento com radiação ionizante não seletivo, os pacientes submetidos a este tratamento, podem desenvolver alterações e sequelas na cavidade oral, ocasionando efeitos indesejáveis. Assim, o tratamento odontológico, bem como procedimentos básicos, adequação bucal e orientação de higiene oral ajudarão prevenir/melhorar as condições de saúde bucal, além disso, o acompanhamento periódico e a prevenção em saúde bucal se mostram também imprescindíveis durante o tratamento. **Conclusão:** conclui-se que a avaliação prévia odontológica é de extrema importância para a melhora na qualidade de vida pré, trans e pós radioterapia, objetivando uma melhor qualidade de vida do paciente irradiado.

Palavras-chave: Neoplasias, radioterapia, Odontologia Preventiva.

OS DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO DO MIELOMA MÚLTIPLO EM IDOSOS

Kaio Macêdo de Figueiredo (kaiomacedodefigueiredo@gmail.com) autor principal,
Ana Julia Landim de Macêdo,
Kaline Lima Milfont,
Juliana Sobral Ramos,
José Gustavo Sobral Ramos,
Fernanda Macêdo Figueiredo (orientadora),

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB
Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande-PB

Introdução: O mieloma múltiplo é um tipo de câncer de medula que atinge as células plasmáticas que atuam na produção de anticorpos, variando conforme o número de células que são afetadas. Dentre os sintomas, podem ser destacadas a anemia, lesões ósseas, redução da resposta imunológica, fadiga, problemas renais e o aumento da circulação de proteínas. Os tratamentos preconizados são a radioterapia, uso de medicamentos, quimioterapia e o transplante de medula óssea. **Objetivo:** Abranger os desafios para o diagnóstico do mieloma múltiplo em indivíduos idosos. **Método e materiais:** O seguinte estudo é uma revisão sistemática da literatura, realizada a partir das bases de dados eletrônicas PubMed e SciELO. As buscas foram realizadas por intermédio dos Descritores em Saúde (DecS): Geriatria; Mieloma Múltiplo; Oncologia. **Resultados:** Determinados fatores corroboram para a dificuldade do diagnóstico do mieloma múltiplo em idosos, tais como consultas com diversos médicos de diferentes especialidades, além da busca tardia por ajuda profissional após a percepção dos primeiros sintomas. Considerando o tempo para buscar suporte médico, alguns indivíduos levam mais de um ano após, apontando-se as dificuldades em termos de diagnóstico. **Conclusão:** Evidencia-se que o diagnóstico do mieloma múltiplo em idosos, no geral, é tardio, uma vez que o indivíduo costuma apresentar sintomas apenas na fase avançada da doença, especialmente quando surgem complicações hematológicas, ósseas e renais, corroborando para que o paciente busque por tratamento médico.

Palavras-chave: Geriatria; Mieloma Múltiplo; Oncologia.

OS EFEITOS DAS REAÇÕES ADVERSAS PROVENIENTE DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Maria Isabel Teles Nogueira (isabelteles1907@gmail.com) autora principal,

Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira,

Denise de Souza Luz,

Eluany Nogueira de Freitas,

Iohanna Melo de Araújo,

Vittoria Giulia da Silva Marrone

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa- PB

Introdução: O câncer de mama é o mais incidente em mulheres e é considerado como a causa mais frequente de morte por câncer na população feminina. Diante do que foi exposto existe a possibilidade de cura, mas quando o diagnóstico é precoce. Um dos tratamentos do câncer de mama inclui a quimioterapia, cujos efeitos adversos levantam questionamentos, pelo fato de estar associada a uma piora na qualidade de vida, já que provoca uma série de efeitos colaterais. **Objetivo:** Análise a respeito das reações adversas que são provocadas pela quimioterapia nas mulheres com câncer de mama. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura que incluiu artigos em inglês e português, publicados entre os anos de 2017 e 2020, os quais foram consultados nas bases de dados PubMed e Scielo. Para isso, combinaram-se os Descritores de Ciência da Saúde "neoplasia da mama", "quimioterapia" e "saúde da mulher". **Resultados:** Evidencia-se que a quimioterapia e os seus efeitos adversos interferem de forma negativa na vida das mulheres com câncer de mama. Vale lembrar, que as mudanças provocadas são tanto em relação ao seu físico, como a sua própria identidade, visto que o surgimento da alopecia e fadiga atinge negativamente as mulheres. Diante disso, a sua autoimagem fica fragilizada provocando alterações emocionais, mentais e físicas. Conclusão: Assim sendo, deve-se dar ênfase aos efeitos adversos da quimioterapia, já que provoca alterações negativas nas mulheres em tratamento de câncer de mama. Nessa perspectiva, o cuidado deve ser interdisciplinar, proporcionando uma melhoria na vida das pacientes.

Palavras-Chave: Quimioterapia; Neoplasia da mama; reações adversas.

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO RASTREAMENTO E NA DETECÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL

Pedro Carvalho Campos Faria (pedroccfaria6@gmail.com) autor principal,

Eduardo Cerchi Barbosa,

Maria Luisa Borges Acioli,

Rafaela Melo Macedo,

Isadora Cunha Manata,

João Ormindo Beltrão Barros (orientador).

UniEVANGÉLICA – Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, Goiás.

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia que mais afeta mulheres no mundo, sendo o rastreamento dessa doença um fator de extrema importância na detecção precoce e, consequentemente, no sucesso do tratamento. Geralmente, o rastreamento é feito de forma oportunística – quando a prevenção é oferecida às mulheres que consultam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Nesse sentido, com a pandemia da COVID-19, os decretos de distanciamento social e o medo da doença, o número de pacientes nos serviços de saúde reduziu drasticamente. **Objetivo:** Analisar os impactos da pandemia da COVID-19 no rastreamento e na detecção precoce do câncer de mama. **Método e Materiais:** Trata-se de um estudo de revisão de artigos encontrados em bases de dados virtuais, como SciELO, LILACS e PubMED utilizando os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS): "Neoplasias da mama", "Rastreamento" e "COVID-19', entre 2016 e 2021. **Resultados:** Em função da pandemia, do distanciamento social e das medidas de biossegurança, cada vez menos mulheres estão comparecendo à atenção primária para consultas de rotina e até mesmo para acompanhar outros problemas de saúde, principalmente por medo da contaminação. Dessa forma, perde-se a oportunidade de realizar os exames de rastreio, como a mamografia – que deveria ser rotina para mulheres na faixa etária de 50 a 69 anos – e as chances de um diagnóstico precoce e de cura reduzem drasticamente. **Conclusão:** É notório, portanto, que o número de casos de câncer de mama diagnosticados vem reduzindo bastante, impactando diretamente no tratamento e na sobrevida dessas pacientes.

Palavras-Chave: COVID-19; Neoplasias da Mama; Rastreamento.

OS IMPACTOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NOS VALORES DO FATOR DE CRESCIMENTO SEMELHANTE À INSULINA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS.

Luis Miguel Fonseca de Oliveira (luismfo@outlook.com) autor principal,

Isabella de Oliveira e Castro,

Izadora Sant'Ana Barrozo de Siqueira,

Danielle Ferreira Santos,

Giovanna Sales Nogueira Almeida,

João Ormindo Beltrão Barros (orientador)

UniEVANGÉLICA, Anápolis/GO

Introdução: A prática de exercícios tem sido proposta como uma alterativa eficaz de intervenção não farmacológica na promoção do bem estar durante o tratamento do câncer. Alguns pesquisadores propuseram que a prática de exercícios pode ser uma forma de reduzir os níveis de IGF e auxiliar no tratamento do câncer. Os Fatores de crescimento insulina símile (IGF) são percussores mitóticos envolvidos na regulação da proliferação celular, diferenciação e apoptose. **Objetivo**: Verificar os efeitos das práticas de exercício físico e sua relação com IGF em pacientes neoplásicos. **Método e materiais**: Pesquisa bibliográfica utilizando artigos disponíveis nas bases de dados PubMed e Literatura LILACS, a partir dos descritores indexados no DECs: Neoplasm, Insuline-Like Growth Factor e Exercise. Foram incluídos trabalhos de 2002 a 2021 e artigos relevantes para essa revisão. Ao total foram utilizados nessa revisão 22 artigos. **Resultados**: Em experimentos realizados com pacientes neoplásicos ou sobreviventes de alguma neoplasia notou-se a redução dos valores séricos de IGF no sangue dos pacientes. A prática de exercícios de resistência com peso externo duas vezes na semana reduziu as porcentagens de IGF-II em mulheres que trataram câncer de mama recentemente. A família dos IGFs (IGF-I, IGF-II e seis proteínas de adesão (IGFBP)) está associada a diversos tipos de câncer, especialmente os canceres de pulmão, mama e próstata. **Conclusão**: A prática de exercícios físicos se mostrou como uma forma não farmacológica de reduzir os valores de IGF em pacientes oncológicos, sendo assim importante no tratamento para a neoplasia.

Palavras-chave: Neoplasia; Exercício; Fator de crescimento semelhante à insulina.

OS PREDITORES QUE AFETAM A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Milena Lima Silva (milenalimaunieva@gmail.com) autora principal,

Daniel de Barros Jesus,

Eduarda Emília Cruz Bucar,

Gil Guimarães Barbosa Trivelli, Verônica Alcântara Cardoso Duarte Oliveira,

João Ormindo Beltrão Barros (orientador)

Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, Anápolis-GO.

Introdução: O conceito de qualidade de vida (QV) não é um consenso, mas a importância do seu estudo é estabelecida, pois a QV refere-se ao valor que é atribuído à vida e tem grande impacto na saúde. Isso ocorre, principalmente, nos pacientes que lidam com um diagnóstico de câncer, em que sua QV age diretamente na evolução da doença. **Objetivo:** Identificar preditores que afetam a QV. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada em buscas no PubMed e Scielo, com os descritores "Oncologia", "Qualidade de Vida" e "Neoplasias". Foram selecionados 15 artigos, que estavam dentro dos critérios de inclusão. **Resultados:** Encontrou-se uma prevalência elevada de sintomas, como fadiga, insônia, dor, perda de apetite, náuseas e vômitos, depressão e ansiedade, que se relacionam com a QV, trazendo-a prejuízos. Além disso, o nível de escolaridade interfere na QV, pacientes com baixa escolaridade são vulneráveis à fatores de risco para comorbidades e mortalidade e aos baixos padrões de cuidado à saúde. A dificuldade financeira, relacionada com a escolaridade, tem um impacto negativo na QV. Ademais, o maior tempo de tratamento demostra uma pior QV, por conta da complexidade das intervenções, maior quantidade de cirurgias, irradiação. **Conclusão:** É evidente que o diagnóstico e o tratamento de câncer impactam em diferentes áreas da vida dos pacientes, que reflete no prognóstico, na adesão do tratamento e na readmissão no serviço de saúde, portanto é importante a investigação dos fatores que interferem QV, a fim de desenvolver medidas para amparar adequadamente os pacientes, prolongando a sobrevida.

Palavras-chave: Oncologia; Qualidade de Vida; Neoplasias.

OSTEORRADIONECROSE E ODONTOLOGIA PREVENTIVA

Ilen Ribeiro Vieira (ilenvr@hotmail.com) autora principal,
Heitor Fernandes Lourenço,
Marcos Paulo da Silva,
Antônio Caio Carvalho Gomes,
Maria Isadora Benedito de Araujo,
Ítalo Lopes (orientador)

Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte/CE

Introdução: A osteorradionecrose é uma doença que pode acometer pacientes que realizam tratamento de radioterapia, na qual o osso irradiado torna-se desvitalizado, podendo ser exposto em uma abertura na pele ou mucosa e sem cicatrização por mais de três meses. Essa complicação não tem um tratamento totalmente eficaz, mas pode ser prevenido, sendo uma das formas o tratamento e acompanhamento odontológico pré, trans e pós-radioterapia. **Objetivo:** revisar a literatura acerca da osteoradionecrose e descrever sobre a importância dos cuidados odontológicos prévios em pacientes que possam desenvolver osteorradionecrose durante o tratamento radioterapia. **Método e materiais:** Foi realizado uma pesquisa bibliográfica com busca literária em artigos relacionados ao tema, radioterapia, osteorradionecrose e odontologia preventiva, tendo como base de pesquisa os sites google acadêmico, scielo e BVS nos quais foram analisados um total de 7 artigos para confecção do presente estudo. **Resultados:** Mediante a pesquisa realizada, pode-se perceber que a radioterapia utiliza radiação ionizante não seletivo, pacientes submetidos a este tratamento, podem desenvolver alterações e seqüelas na cavidade oral, como osteorradionecrose, este por sua vez, pode causar necrose óssea. Assim, o cirurgião-dentista é imprescindível na equipe multidisciplinar para detectar e tratar possíveis focos de infecção. **Conclusão:** conclui-se que a avaliação prévia odontológica é de extrema importância, uma vez que o cirurgião dentista pode identificar possíveis focos de infecção, e através disso, realizar um correto plano de tratamento individualizado ao paciente como, procedimentos básicos e adequação do meio bucal, além disso, o acompanhamento periódico para a melhoria na qualidade de vida do paciente irradiado.

Palavras-chave: radioterapia; Osteorradionecrose; odontologia preventiva**.**

PARASITOSES INTESTINAIS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Edivan Lourenço da Silva Júnior (edivanjr.farmacia@gmail.com),
Luisa Fernanda Camacho Gonzalez (orientadora)

Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata – PE
Universidade Nacional de Colombia, Bogotá – CO

Introdução: As parasitoses intestinais constituem um grave problema de saúde pública, tendo consequência altos índices de mortalidade e morbidade, acarretando prejuízos ao desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Analisar as parasitoses intestinais e suas consequências no desenvolvimento infantil. **Método e Materiais:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados científicos Scielo, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, considerando-se publicações de artigos científicos dos últimos cinco anos. **Resultado:** Constatou-se na literatura que estas enfermidades têm como principais fatores de disseminação a ingestão de água e alimentos contaminados, contato interpessoal entre as crianças, precárias condições sanitárias e maus hábitos de higiene, cujos efeitos são ampliados pelo baixo nível de resposta imunológica na população infantil. Entre as principais consequências no âmbito do desenvolvimento infantil estão: alterações nutricionais e metabólicas, atrasos no crescimento, diminuição da capacidade cognitiva e motora, bem como dos padrões de interação social. **Conclusão:** Devido à ampla disseminação das parasitoses intestinais, deve haver entre a população uma maior conscientização sobre a importância dos cuidados com as medidas profiláticas de saneamento e higiene. Também são fundamentais a adoção de ações de educação em saúde, disponibilização de tratamentos medicamentosos e a participação da comunidade na adesão das práticas e cuidados com os filhos. As medidas preventivas são fundamentais para evitar a disseminação destas doenças e os consequentes prejuízos no desenvolvimento infantil.

Palavras-Chave: Parasitoses intestinais, Desenvolvimento infantil, Parasitologia.

PERCEPÇÃO DO MEDO DA MORTE PELO PACIENTE EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Bruna Gisela Figueiredo de Melo (nutri.brunamelo@gmail.com) autor principal,
Marianna Lourrany Justino Gomes

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa -PB
Universidade Federal de Campina Grande, Cuité - PB

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença vista pela população como traumática, pois afeta a saúde mental, física e social do paciente oncológico em todas as fases do tratamento, principalmente na fase terminal. Dentro deste cenário, onde os pacientes sentem a dor do corpo em relação ao tratamento e também a angústia de se ver um ser finito, a conversa tem um papel fundamental, pois nesse momento surge com maior intensidade a necessidade de falar sobre a morte e o morrer. **OBJETIVO:** Este resumo objetivou analisar as perspectivas sobre a transitoriedade da vida dos pacientes sobre o câncer, levando em consideração que tais perspectivas têm repercussões diretas no enfrentamento da doença. **MÉTODO E MATERIAIS:** Foi realizada uma revisão de literatura em artigos, livros e teses publicadas nos últimos seis anos, na língua portuguesa e inglesa, utilizando as bases de dados Scielo e google scholar. **RESULTADOS:** Os artigos pesquisados relatam que os temas centrais em relação aos pacientes oncológicos e seus familiares são a dor, o desespero e a dúvida. Segundo Lima (2016, p. 970) "o medo da morte está relacionado à gravidade do quadro clínico e ao sentimento de negação do indivíduo, tornando-se aspecto prevalente da dor espiritual, ocasionado pela forma como os pacientes lidam com seus próprios sintomas''. **CONCLUSÕES:** Mediante o estudo realizado, pode-se compreender a importância da fala como mecanismo de enfrentamento no tratamento de pacientes oncológicos. Tanto no processo de aceitação da doença, como para elaborar sua posição diante da doença e morte.

Palavras-Chave: Oncologia; Morte; Fala.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER GÁSTRICO NO BRASIL

Mayrlla Myrelly Vieira Formiga (mayrlla.myrelly15@gmail.com) autora principal,
Breno Matheus Rego do Nascimento,
Maria Alice Medeiros Leite de Queiroga,
Marília Norões Viana Gadelha,
Natália Mangueira Barbosa,
Juliana Machado Amorim (orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo - PB

Introdução: O câncer gástrico é a quinta neoplasia mais frequente e a segunda com maior mortalidade no mundo. No Brasil, em mulheres, é o quinto câncer com maior incidência e, nos homens, o terceiro. Os três tipos histológicos mais prevalentes são o adenocarcinoma, o linfoma e leiomiossarcoma respectivamente. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de pacientes diagnosticados com câncer gástrico no Brasil. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando estudos publicados entre os anos de 2017-2021, sobre o perfil dos pacientes diagnosticados com câncer de estômago. Foram selecionados 5 artigos das bases de dados PUBMED, LILACS e MEDLINE que descreviam aspectos epidemiológicos acerca dos pacientes diagnosticados com câncer gástrico. Os critérios de inclusão foram publicações: dos últimos 5 anos, no idioma português e que traçassem o perfil epidemiológico, no Brasil, exclusivamente, dos pacientes com neoplasia maligna gástrica. **Resultados:** Os estudos apontaram predisposição maior em pacientes com dietas ricas em sal e/ou compostos nitrosos, enlatados e embutidos, além de fumantes, consumo de álcool e infecção por *Helicobacter pylor*i. Além disso, um dos estudos mostrou uma significativa associação entre pessoas do grupo sanguíneo A e o câncer gástrico do tipo histológico difuso enquanto o grupo O apresenta maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de úlcera péptica e câncer gástrico antes dos 50 anos. **Conclusão:** Considerando a alta mortalidade dessa neoplasia maligna, os aspectos epidemiológicos são necessários para o desenvolvimento de estratégias preventivas com o intuito de diagnósticos precoces para tratamentos mais eficazes, com menores custos e impactos na saúde.

Palavras-Chave: Câncer gástrico; Epidemiologia; Promoção de saúde.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO PERÍODO DE 2012 A 2019

Ianny Costa Moura de Paiva (nanny-cmp@hotmail.com),

Nathalia Maria Menezes Fialho,

Danilo Alexadre Costa (Orientador)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa/PB.

Introdução: A insuficiência cardíaca é uma síndrome clínica caracterizada pela incapacidade do coração de atuar adequadamente seja por déficit de contração ou de relaxamento. Diante do envelhecimento populacional e o aumento da sobrevida dos pacientes com doenças cardiovasculares, a prevalência de IC está aumentando, além de milhares de casos não diagnosticados. **Objetivos:** caracterizar o perfil epidemiológico de pacientes internados com insuficiência cardíaca. **Métodos e Materiais:** Realizou-se uma pesquisa epidemiológica em que foi analisado o perfil desses pacientes considerando a faixa etária de 20 a 80 anos, o sexo, raça/cor. Tal pesquisa ocorreu com os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS-SIH/SUS). **Resultados:** Ao ser analisada a faixa etária de 20 a 80 anos e de acordo com os dados, o maior índice foi na faixa etária 70 a 79 anos com 460.762 internações. Relacionado ao gênero, foi possível visualizar que o sexo mais acometido é o masculino com 883.094 internações, em contrapartida o sexo feminino com 835.561 internações. Ademais, referente a raça/cor dos pacientes presentes na pesquisa, foi verificado que a raça branca é mais acometida 636.739 com internações, em contrapartida a raça parda 517.474 com internações, a preta 78.500 internações, amarela 20.113 internações e indígena com 1.244 internações. **Conclusão:** Portanto, é de extrema importância diagnosticar precocemente para que o tratamento seja iniciado logo em seguida, evitando complicações que possam colocar em risco a vida do paciente. A insuficiência cardíaca quando não é tratada adequadamente, reduz a qualidade de vida e a sobrevida dos indivíduos.

Palavras-Chave: Insuficiência cardíaca; Coração; Pacientes.

PESQUISA DE SANGUE OCULTO PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER COLORRETAL

Lorena Agra da Cunha Lima (lorena-agra@hotmail.com) autora principal,

Ana Cristina Oliveira de Souto,

Iara Oliveira Costa,

Bruna Sampaio Lopes Costa,

Jordana Dutra Silva,

Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB, Centro Universitário de Joao Pessoa, Joao pessoa-PB, Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE, Centro Universitário de Joao Pessoa, Joao pessoa-PB, Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR, Instituto Michelle Sales, Joao Pessoa-PB.

Introdução: O intestino grosso é a sede mais frequente de neoplasias primárias no corpo humano. Uma delas é o câncer colorretal, cujo desenvolvimento ocorre a partir de um processo envolvendo diversas alterações celulares que acarretam uma exposição da mucosa intestinal aos agentes cancerígenos. Na maior parte dos casos a detecção precoce, antes da disseminação de metástases, mostrou redução das taxas de incidência e mortalidade. **Objetivo**: Identificar a importância da realização da pesquisa de sangue oculto como uma ferramenta para obtenção de um diagnóstico precoce do câncer colorretal. **Método e materiais:**Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com buscas em bases de dados como Scielo, Instituto Nacional de Câncer (INCA). Os descritores em ciências da saúde (DECS) usados foram: “câncer colorretal”, “pólipos" e “sangue oculto”. **Resultados**: Pode-se constatar a importância da realização da pesquisa de sangue oculto nas fezes como principal estratégia para o rastreamento do câncer colorretal. A pesquisa pode ser realizada pois as lesões neoclássicas sangram mais que a mucosa intestinal saudável. De maneira que a quantidade de sangue identificada pelo exame aumenta de acordo com o tamanho da lesão presente. **Conclusão**: Nesse contexto, o rastreamento por pesquisa de sangue oculto nas fezes auxilia no diagnóstico precoce dessas neoplasias. A investigação do câncer colorretal através desse método pode evitar significantemente a evolução do tumor, diminuindo a sua taxa de mortalidade. Pode-se concluir que o diagnóstico antecipado permite o estadiamento da doença e inicio prévio do tratamento, diminuindo os índices de indivíduos com câncer colorretal em estágio avançado.

Palavras-Chave: Câncer colorretal; Pólipos; Sangue oculto.

PET-TC: EXAME CONFIÁVEL E VANTAJOSO PARA OS CASOS DE CÂNCER DE PULMÃO

Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira (annavitoriagoncalves1@gmail.com) autora principal,

Vittoria Giulia da Silva Marrone,

Eluany Nogueira de Freitas,

Maria Isabel Teles Nogueira,

Iohanna Melo de Araújo,

Denise de Souza Luz,

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

A tomografia computadorizada por emissão de pósitrons (PET-TC) é um exame imagiológico avaliador do metabolismo das estruturas, como os pulmões. A incidência de câncer de pulmão (CP) aumentou, representa a principal causa de mortalidade por câncer no mundo e o tabagismo é um importante fator de risco para essa doença. Realizar uma análise através de revisão bibliográfica sobre a importância da PET-TC para auxílio no diagnóstico, estadiamento, prognóstico e conduta terapêutica no CP. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de caráter descritivo, por pesquisas em artigos científicos das plataformas PubMed, Scielo, LILACS e Medscape. Utilizaram-se Descritores de Ciência da Saúde (DeCS) as seguintes palavras: “PET-TC” e “câncer de pulmão”. Tendo como critérios de inclusão: artigos indexados; na língua inglesa e portuguesa; publicados entre 2015 e 2021. Excluíram-se artigos incompletos e indisponíveis gratuitamente. O CP é histologicamente dividido em dois tipos, CP de pequenas células, que é o mais agressivo e CP de células não pequenas, sendo o predominante, o qual possui três subtipos: adenocarcinoma, carcinoma de células escamosas e carcinoma de células grandes. As imagens da PET-TC são úteis para avaliar casos suspeitos ou comprovados de CP, a fim de caracterizar a morfologia e funcionalidade dessas lesões, rastrear metástases que, muitas vezes, não são detectadas, estadiar com o TNM e auxiliar no planejamento radioterápico. Logo, a PET-TC é importante nos casos de CP, visto que é confiável e complementa a avaliação radiológica do CP, pois proporciona informações sobre agressividade tumoral, prognóstico, além de revolucionar com estadiamento e conduta.

Palavras-chave: PET-TC; câncer de pulmão; exame imagiológico.

PREDISPOSIÇÃO GENÉTICA PARA COMPORTAMENTO SUICIDA EM PACIENTES COM CÂNCER: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Iara Oliveira Costa (iaraoliveiracostauc@gmail.com) autora principal,

Bruna Sampaio Lopes Costa,

Jordana Dutra da Silva,

Lorena Agra da Cunha Lima,

Ana Cristina Oliveira de Souto,

Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE;

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB;

Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR;

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB;

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB;

Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: O número de tentativas de suicídio é três vezes maior entre pacientes oncológicos do que na população geral, sendo o risco maior no primeiro ano de diagnóstico. Estudos demonstram que a predisposição genética torna estes pacientes mais suscetíveis a cometer autoextermínio. **Objetivo:** Descrever a predisposição genética para comportamento suicida em pacientes com câncer. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão da literatura utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scholar Google e PubMed. As palavras-chave utilizadas foram "*genetics*", *"suicide behavior"* e *"advanced cancer"* combinadas com o operador booleano "*AND*". Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos no idioma inglês. Foram excluídas resenhas e estudos que não atendessem ao objetivo da nossa pesquisa. **Resultados:** Um estudo sugeriu que polimorfismos no gene BCL-1 podem influenciar a predisposição ao suicídio dentro do primeiro ano de diagnóstico de câncer, visto que o alelo BCL-1 G é responsável por alterar a resposta cortical a estressores psicológicos. Foram detectadas vias genéticas comuns entre câncer e suicídio, como a via de sinalização da caderina e sinalização do receptor de gastrina/colecistocinina (CCKR). Pacientes oncológicos que apresentam o genótipo Met/Val ou Met/Met têm risco 2,48 vezes maior de cometerem suicídio do que aqueles com o genótipo Val/Val. **Conclusão:** Genes relacionados a fatores neurotróficos parecem exercer um efeito agravante na tentativa suicida em pacientes com câncer. Entretanto, mais estudos devem ser realizados para melhor compreender como a atividade genética pode influenciar fenômenos psiquiátricos nestes indivíduos.

Palavras-chave: Neoplasias; Predisposição Genética para Doença; Suicídio.

PREVALÊNCIA DE MORTALIDADE POR CÂNCER COLORRETAL POR REGIÃO E POR IDADE NO PERÍODO 2015-2019

Mayrlla Myrelly Vieira Formiga (mayrlla.myrelly15@gmail.com) autora principal,
Breno Matheus Rego do Nascimento,
Maria Alice Medeiros Leite de Queiroga,
Marília Norões Viana Gadelha,
Natália Mangueira Barbosa,
Juliana Machado Amorim (orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo – PB

Introdução: Dentre os cânceres, o câncer de colorretal é o segundo em maior incidência e mortalidade nos países desenvolvidos. No Brasil, é o terceiro mais incidente nos homens e, nas mulheres, é o segundo. A maioria dessas neoplasias, inicia-se pelo crescimento de pólipos na mucosa intestinal, sendo necessário a retirada deles como prevenção. **Objetivo:** Identificar a prevalência da mortalidade por câncer colorretal por região e por idade no Brasil entre os anos de 2015 a 2019. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo descritivo, utilizando dados secundários disponíveis no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) encontrado no DATASUS. Os critérios utilizados foram as taxas de mortalidade por região e por idade no período de 2015 a 2019, tendo como causa da morte neoplasia maligna do cólon, reto e ânus. **Resultados:** Nesse período, ocorreram 90.669 óbitos, sendo a região Sudeste responsável pela maior prevalência com 49.829, seguida pelo Sul com 17.919, depois pelo Nordeste com 13.807, o Centro-Oeste, 6.120 e, por fim, o Norte, 2.994. Ademais, as taxas de mortalidade mais altas foram nas idades de 50 anos e mais, tendo destaque a faixa etária de 60-69 anos com 22.884 mortes seguida pela faixa de 70-79 anos com 22.758 óbitos. **Conclusão:** Desse modo, infere-se a necessidade da articulação de estratégias em saúde com o intuito da realização de exames de rastreio nessa população vulnerável, principalmente, nos idosos e nas regiões desenvolvidas, em que nessas os hábitos alimentares e o estilo de vida contribuem para o desenvolvimento dessa neoplasia, comumente, fatal.

Palavras-Chave: Neoplasias colorretais; Epidemiologia; Indicadores de mortalidade.

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE BOCA EM MOTOTAXISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Armed Furtado Rabelo Mustafa (medmustafa@hotmail.com), autor principal.

Susy Maria Feitosa de Melo Rabelo (susy_ufc@yahoo.com.br)

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Ceará
Universidade Estadual do Ceará

Introdução: Entre os principais fatores de risco para o câncer de boca estão o tabagismo, o consumo de bebidas alcoólicas e a exposição aos raios solares. Existe relação diretamente proporcional entre a quantidade e o tempo de exposição a estes fatores. Para um diagnóstico precoce é preciso realizar exames periódicos feitos por profissionais. **Objetivo:** Descrever as ações de saúde bucal desenvolvidas no mês de combate ao câncer de boca no ano de 2019. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, no formato de relato de experiência. As ações foram realizadas em uma Unidade Básica de Saúde do município de Baturité (CE) junto aos mototaxistas. A primeira etapa constou da busca ativa da população-alvo, realizada pelos Agentes Comunitários de Saúde com a distribuição de convites e visita aos locais de trabalho. A segunda etapa tratou do atendimento desta população, quando foi realizado o exame clínico individual. **Resultados:** Participaram da ação 23 mototaxistas. Evidenciou-se que os mesmos estavam conscientes das medidas de prevenção ao câncer de pele através do uso de bonés, protetor solar e camisas de mangas longas, apesar de desconhecerem a indicação do uso de protetor solar labial para prevenção do câncer de boca. **Conclusão:** O trabalho do mototaxista propicia sua exposição excessiva aos raios solares, seja durante o transporte de passageiros ou enquanto aguarda o cliente no posto de trabalho. Assim, faz-se necessária a abordagem sobre a temática do câncer de boca e de lábio junto a esta população.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Odontologia; Câncer de Boca.

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS AO PACIENTE COM LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA

Jiulianne Tavares dos Santos (jiulianne2010@hotmail.com) autora principal,

Neirilanny da Silva Pereira,

Albertina Martins Gonçalves (orientadora).

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB

Introdução: A leucemia mielóide crônica (LMC) é uma doença caracterizada pela perda progressiva da diferenciação celular. Está associada à anormalidade citogenética no cromossomo Philadelphia (Ph), que resulta em uma translocação recíproca entre os cromossomos 9-22, levando à formação de um novo gene. **Objetivo:** Elencar os principais diagnósticos de enfermagem para o paciente idoso diagnosticado com leucemia mielóide crônica baseado na taxonomia da Nanda. **Material e Método:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, tipo revisão integrativa da literatura, realizada no mês de abril de 2021,nas bases de dados como Scientific Electronic Library Online, PUBMED, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Biblioteca Virtual de Saúde, tendo como critérios de inclusão os artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020, disponibilizados na íntegra, gratuitamente no idioma português, inglês e espanhol que atendessem ao objetivo deste estudo. **Resultados:** durante esta pesquisa os principais diagnósticos encontrados foram Ansiedade e Medo Relacionada a Morte, Risco de infecção relacionado a uso de acesso venoso central evidenciado por leucopenia, Dor aguda relacionado a leucemia evidenciado por compressão na medula espinhal, Hipertermia relacionado a doença evidenciado pelo aumento da curva térmica, Fadiga relacionada a aumento dos sintomas físicos evidenciado por cansaço, Risco de sangramento associado a leucemia evidenciado por baixoa números de glóbulos brancos e plaquetas. **Considerações finais:** Sendo assim, destaca-se a importância do enfermeiro ao ter conhecimento técnico e científico para que a partir dos diagnósticos encontrados, possa desenvolver um plano de cuidado eficaz e individualizado para cada paciente.

Palavras-chave: Leucemia. Processo de enfermagem. Enfermagem Oncológica.

RECONHECIMENTO DO MENINGIOMA DO NERNO ÓPTICO NA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA E NA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Kaio Macêdo de Figueiredo (kaiomacedodefigueiredo@gmail.com) autor principal,
Ana Julia Landim de Macêdo,
Kaline Lima Milfont, Juliana Sobral Ramos,
José Gustavo Sobral Ramos,
Fernanda Macêdo Figueiredo (orientadora),

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB
Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande-PB

Introdução: Os meningiomas do nervo óptico são essencialmente diferentes de outros tipos de meningiomas, constituindo-se como tumores raros da via visual anterior, com aproximadamente 1 a 2% dos tumores orbitais. Tipicamente, são lesões unilaterais, afetando principalmente adultos de meia idade, no entanto, embora seja mais raro, pode acometer crianças e adolescentes. **Objetivo:** Analisar a importância do reconhecimento do meningioma do nervo óptico na tomografia computadorizada e a ressonância magnética. **Método e materiais:** O seguinte estudo é uma revisão sistemática da literatura, concebida a partir das bases de dados eletrônicas PubMed e SciELO. As estratégias de coleta foram estruturadas por meio de termos de busca provenientes dos Descritores em Saúde (DecS): Meningioma; Oftalmologia; Oncologia. **Resultados:** Em tomografia computadorizada, as meningiomas são visualizadas como massas bem delimitadas e isodensas ao cérebro, podendo ainda se apresentar como uma massa hiperdensa, especialmente em casos da presença de calcificações, sendo melhor observadas do que nos casos em que a ressonância magnética é utilizada, que por sua vez evidencia os tumores como regiões isointensas à substância cinzenta em T1 e T2, apresentando variações relacionadas à textura mais ou menos hidratada do tecido, além da presença de cistos, metaplasia adiposa ou calcificações. **Conclusão:** Em casos suspeitos de meningioma do nervo óptico, a tomografia computadorizada e a ressonância magnética são exames fundamentais na verificação do padrão das lesões, possibilitando o diagnóstico.

Palavras-chave: Meningioma; Oftalmologia; Oncologia.

RELAÇÃO ENTRE TEMPO DE DIAGNÓSTICO E INÍCIO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE SALVADOR

Hysa Carolline Carvalho Oliveira (oliveirachysa@gmail.com) autor principal,
Ângela Cristina Fagundes Góes (orientador).

Universidade do Estado da Bahia, Salvador – BA

Introdução: Instituto Nacional do Câncer (2019) define câncer como crescimento desordenado de células malignas que invadem tecidos e órgãos, de forma agressiva e tendem a se espalhar por outras regiões do corpo. A Lei n° 12731 de 2012 determina que o paciente com câncer deve iniciar o primeiro tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS), no prazo de 60 dias, a partir da data do diagnóstico. **Objetivo:** Identificar o intervalo de tempo entre o diagnóstico de neoplasia maligna e início do primeiro tratamento no munícipio de Salvador entre os anos de 2018 e 2020. **Método e materiais:** Realizado a partir de dados secundários obtidos no Departamento de Informática do SUS (DATASUS) por meio do PAINEL-Oncologia e aplicado cálculo de percentual. Foram excluídos os dados que não apresentavam informações sobre o tratamento. **Resultados:** Observou-se uma queda, correspondente a 75%, nos números pacientes que iniciaram o tratamento de 2019 a 2020 e, um aumento de 13% nos anos de 2018 a 2019. Os pacientes que iniciaram o tratamento a nível ambulatorial, como quimioterapia e radioterapia, mais de 50% esperaram mais de 60 dias para iniciá-lo. Quanto à realização de cirurgia, a mesma ocorreu em menos de 30 dias em mais de 90% casos. **Conclusão:** A queda no número de casos apresentados pode ser explicada pela presença pandemia por COVID-19 em 2020 e consequente menor número de diagnóstico. Os tratamentos realizados a nível ambulatorial ultrapassaram o prazo determinado por lei, o que pode ter trazido prejuízos ao paciente, por exemplo, piora do prognóstico.

Palavras-chave: Oncologia; Sistema de Informação em Saúde; Tempo para o tratamento.

RESSONÂNCIA NUCLEAR MAGNÉTICA E SEU DESEMPENHO DIAGNÓSTICO DOS OSTEOSSARCOMAS E SUAS REAÇÕES PERIOSTEAIS

Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira (annavitoriagoncalves1@gmail.com) autora principal,

Vittoria Giulia da Silva Marrone,

Eluany Nogueira de Freitas,

Maria Isabel Teles Nogueira,

Iohanna Melo de Araújo, Denise de Souza Luz,

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

A Ressonância Nuclear Magnética (RNM) é um método de diagnóstico por imagem que permite retratar imagens de alta definição dos órgãos e das lesões que podem acometê-los, vale ressaltar que ela trabalha com campo magnético e não utiliza radiação, sendo assim, é um exame seguro e com grandes vantagens quando comparado a outros métodos da radiologia convencional para avaliar tumores, como os casos de osteossarcoma (OS). Mostrar o desempenho e vantagens da RNM para detecção das reações periosteais nos OS. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de caráter descritivo, através de artigos científicos das plataformas PubMed, LILACS, Medscape e Scielo. Utilizou Descritores de Ciência da Saúde (DeCS) as seguintes palavras: “Ressonância nuclear magnética”, “osteossarcoma” e “reação periosteal”. Como critérios de inclusão: artigos indexados; na língua inglesa e portuguesa; publicados entre 2015 e 2021. Excluíram-se artigos incompletos e não disponíveis gratuitamente. O OS é uma neoplasia maligna do tecido ósseo, o qual acomete, principalmente, os ossos longos, como o fêmur distal e a tíbia proximal e possui grande incidência de metástases. Ele é caracterizado pela produção de tecido osteóide e pode levar à reações periosteais que são muito detectáveis pela RNM, logo proporciona um diagnóstico mais precoce, sendo vantajoso para o tratamento e sobrevida do paciente. Em suma, a RNM possui alta especificidade, alto valor preditivo negativo e concordância quase perfeita para a detecção de reação periosteal principalmente nos casos de OS, sendo assim mostra-se como aliado para um diagnóstico mais precoce possível.

Palavras-chave: Ressonância Nuclear Magnética; osteossarcoma; reação periosteal.

RISCO E PROGRESSÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA ASSOCIADO À VITAMINA D

Gabriel Lucena de Sousa Reis (gabriel.lucena98@gmail.com) autor principal,

Deborah Maria Paiva Simões,

Khívio Dantas de Assis Souza,

Ana Beatriz Mesquita Andrade

Centro Universitário João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução: A vitamina D é extremamente importante em diversas funções celulares, incluindo diferenciação e apoptose. Estudos recentes começaram indicar uma possível associação da vitamina D com o risco e progressão do câncer de próstata, que é responsável pela maior parte das mortes provocadas por câncer em pacientes do sexo masculino. **Objetivo:** Apresentar os efeitos da vitamina D no risco e progressão do câncer de próstata. **Método:** Foram realizadas duas buscas na base de dados Pubmed. A primeira utilizou os descritores "*prostate cancer*" AND "*vitamin D*" AND "*progression*" de 2018 a 2021 obtendo 25 resultados. A segunda os descritores "*prostate câncer*" AND "*vitamin D*" AND "*risk*" obtendo 82 resultados de 2018 a 2021. Do total de 107 artigos, 97 foram excluídos por não pertinência ao tema. **Resultados:** Dos 10 artigos selecionados totalizando 34.990 pacientes estudados, 6 artigos indicam que níveis mais altos de vitamina D em pacientes com câncer de próstata tem um potencial benéfico na progressão e prognostico da doença. 2 artigos indicam que a elevação do nível de vitamina D acima do recomendado pode aumentar o risco de desenvolvimento de câncer de próstata e 2 artigos foram inconclusivos. **Conclusão:** Apesar de ainda não haver um consenso entre os pesquisadores, é cada vez mais crescente os indícios que níveis mais altos de vitamina D podem exercer um efeito protetor na progressão e prognostico do câncer de próstata, no entanto, isso não se aplica ao risco de desenvolvimento desse tipo de câncer.

Palavras-Chaves: Câncer de próstata; Vitamina D; Progressão.

RISCO-BENEFÍCIO DO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Cristina Oliveira de Souto (aninhao.souto@hotmail.com) autora principal,

Bruna Sampaio Lopes Costa,

Iara Oliveira Costa,

Lorena Agra da Cunha Lima,

Jordana Dutra da Silva,

Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB,
Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE,
Faculdade de Medicina Nova Esperança,
João Pessoa-PB,
Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR,
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: O rastreamento do câncer de próstata em homens a partir de cinquenta anos ou quarenta e cinco se algum fator de risco é indicado por determinadas sociedades e entidades. Enquanto outras não recomendam em virtude dos danos provocados de acordo com evidências científicas. **Objetivo:** Revisar e avaliar os riscos e benefícios do rastreamento de câncer de próstata através da dosagem sérica do antígeno prostático específico (PSA) e toque retal. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de publicações científicas nas bases de dados: SciELO, PubMed e BVSMS. Os descritores utilizados foram: rastreamento e câncer de próstata, e filtrados os artigos de revisão disponíveis integralmente. **Resultados:** Os resultados dos estudos que tentaram validar o uso do valor do PSA como rastreamento são heterogêneos, uma vez que esse não aumenta somente em doenças malignas da próstata. Níveis elevados de PSA podem levar a biópsias prostáticas desnecessárias, provocando danos aos pacientes, que podem causar dor, hematúria, febre, prostatite e hematospermia. Os exames de rastreio estão relacionados com aumento dos resultados falso-positivos, dos sobrediagnósticos e dos sobretratamentos. Além de impactarem psiquicamente, gerando ansiedade e depressão. Em contrapartida, o rastreamento reduz a morbimortalidade, produz um impacto financeiro positivo, pois evita tratamentos mais custosos, e proporciona a cura a alguns pacientes. **Conclusão:** As ações de rastreio do câncer de próstata proporcionam tanto benefícios quanto danos. Sendo necessário realização de estudos elucidando essa questão, avaliando os vieses de sobrediagnósticos e sobretratamentos, com o intuito de melhorar o manejo dessa neoplasia em âmbito nacional.

Palavras-chave: Medição de Risco; Neoplasias de Próstata; Rastreamento.

SEQUELAS NEUROPSICOLÓGICAS APÓS INFECÇÃO PELA COVID-19: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Izabela Ferreira Rocha (izarochamed_@gmail.com) autora principal,

Leticia Saldanha Camargo Aires,

Geovana Louise Franco (orientadora).

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC), Goiânia – GO.

Centro Universitário de Brasília (Uniceub), Brasília – DF.

Médica orientadora, graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC), Goiânia/GO.

Introdução: A infecção pelo SARS-COV2 pode causar uma resposta inflamatória em múltiplos sistemas, desencadeando complicações além do sistema respiratório, desde cefaleia, hiposmia e hipogeusia, a condições graves, como convulsões e derrames. Além das manifestações orgânicas, pode haver prejuízo cognitivo e complicações psiquiátricas com a infecção. **Objetivo:** Analisar as alterações neuropsicológicas possíveis encontradas após a infecção pela covid-19. **Métodos e materiais:** Revisão de literatura que inclui artigos publicados entre os anos de 2020 e 2021, após consulta das bases de dados PubMed, Scielo com os descritores "Coranavirus Infections," "Complicações neurológicas" e "Sequelas neuropsiquiátricas**".** **Resultados:** A infiltração viral no sistema nervoso central é responsável por uma hiperinflamação, podendo ocorrer neurodegeneração, neuroinflamação e delirium em alguns pacientes. Tanto a hipoxia, quanto os efeitos da tempestade de citocinas e os distúrbios de coagulação secundários podem desenvolver acidente vascular cerebral isquemico ou hemorrágico, predispondo ao comprometimento cognitivo a longo prazo. Cefaleia, ataxia, convulsões, hiposmia, hipogeusia e neuralgias foram sintomas bastantes relacionados com a infecção, sendo que em alguns casos as manifestações neurológicas ocorreram mesmo na ausência de sintomas respiratórios. O aumento da ansiedade, alteração do humor ou transtornos relacionados ao estresse podem aumentar o risco de complicações psiquiátricas e neurológicas. **Conclusão:** O vírus da covid-19 possui uma neuroafinidade e, secundária a hiperinflamação, pode gerar uma ampla gama de sintomas neuropsiquiátricos. É necessário que pesquisas futuras avaliem efeitos independentes e sinérgicos entre as complicações da doença, para melhorar o manejo clinico destes pacientes e que possibilite a implementação de um rastreio de alterações cognitivas e psiquiátricas.

Palavras-chave: complicações; neuropsiquiátricas; SARS-COV2;

SUPLEMENTAÇÃO NO PRÉ-OPERATÓRIO COM FÓRMULA IMUNOMODULADORA EM PACIENTES COM CÂNCER GÁSTRICO

Maria Isabel Teles Nogueira (isabelteles1907@gmail.com) autora principal,

Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira,

Denise de Souza Luz,

Eluany Nogueira de Freitas,

Iohanna Melo de Araújo,

Vittoria Giulia da Silva Marrone

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa- PB

Introdução: A neoplasia gástrica é uma patologia catabólica, em que o tumor vai agir consumindo as reservas nutricionais do paciente, o que pode desencadear um dano nutricional e um mau prognóstico clínico. Diante disso, uma das principais alternativas terapêuticas é o tratamento cirúrgico, o que irá depender do tipo de tumor. Bem como os pacientes que serão submetidos à intervenção cirúrgica necessitarão receber uma terapia nutricional imunomoduladora no pré-operatório. **Objetivo:** Realizar uma análise a respeito da terapia nutricional imunomoduladora no pré-operatório de pacientes com câncer gástrico. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura que incluiu artigos em inglês e português, publicados entre os anos de 2015 e 2020, os quais foram consultados nas bases de dados PubMed e Scielo. Para isso, combinaram-se os Descritores de Ciência da Saúde "Nutrição préoperatória", "neoplasia" e "condição nutricional". **Resultados:** Evidencia-se que a suplementação imunomoduladora, é definida como uma terapia nutricional por ter sua composição baseada em arginina, nucleotídeos e antioxidantes, a qual se apresentou de forma benéfica, pois facilitou a manutenção e evolução do estado nutricional. Vale destacar que a terapia nutricional, na fase que antecede à cirurgia, promove a melhoria no estado nutricional do paciente e além disso promove o fortalecimento do sistema imunológico e a recuperação de múltiplos órgãos. Conclusão: Assim sendo, deve-se dar ênfase na terapia nutricional imunomoduladora, a fim de que ela esteja inserida no tratamento de pacientes oncológicos, com o intuito de fortalecer o estado nutricional e o sistema imunológico, com o propósito de reduzir a morbidade.

Palavras-Chave: Terapia imunomoduladora; Câncer gástrico; Estado nutricional.

TAXA DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E SUA RELAÇÃO COM OUTRAS NEOPLASIAS GENITAIS FEMININAS

Denise de Souza Luz (denisesouzaluz@gmail.com) autora principal,
Anna Vitoria Soares Gonçalves de Oliveira,
Eluany Nogueira de Freitas,
Iohanna Melo de Araújo,
Maria Isabel Teles Nogueira,
Vittoria Giulia da Silva Marrone,

Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa – PB

Introdução: Devido seu grande potencial de mortalidade, o câncer de colo de útero é considerado um problema de saúde pública. Geralmente, a doença tem início aos 30 anos, porém, tem aumentado o risco em faixas etárias acima de 50. Apesar das medidas de prevenção, permanece com alta mortalidade. **Objetivo:** Assim, o presente estudo objetivou analisar a taxa de mortalidade por câncer de colo do útero, nas mulheres da Paraíba, comparando-a com outras neoplasias malignas dos órgãos genitais femininos. **Método e materiais:** Para tanto, a partir da base de dados DATASUS, realizou-se estudo epidemiológico descritivo. Coletou-se informações da taxa de mortalidade por câncer de colo do útero e outras neoplasias malignas dos órgãos genitais femininos, na Paraíba, entre 2018 a 2020, levando em consideração a idade. **Resultados:** A taxa de mortalidade por câncer de colo do útero foi 14,53, com redução progressiva nos anos avaliados, 17,09, 14,70 e 12,43, e predomínio da faixa superior a 80 anos, com 55,00. Nas outras neoplasias malignas, a taxa foi 10,15, com decréscimo de 2019 para 2020, de 11,76 para 9,88, e predomínio na faixa de 70 a 79 anos, com 16,67. Conclusão: Conclui-se que, apesar dos últimos anos, haver redução da mortalidade dessa neoplasia, ainda é significativa, especialmente ao compararmos a outras neoplasias genitais femininas. Consequentemente, fica claro que o controle desta doença ainda desafia o sistema de saúde, gerando necessidade de maiores investimentos na área preventiva.

Palavras-Chave: Câncer de colo do útero; Mortalidade; Idade.

TERAPIA ALVO PARA O TRATAMENTO DE MELANOMAS EM ESTÁGIOS AVANÇADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lorena Agra da Cunha Lima (lorena-agra@hotmail.com) autora principal,
Ana Cristina Oliveira de Souto,
Iara Oliveira Costa,
Bruna Sampaio Lopes Costa,
Jordana Dutra da Silva,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB,
Centro Universitário de Joao Pessoa, Joao pessoa-PB,
Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE,
Centro Universitário de Joao Pessoa, Joao pessoa-PB,
Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR,
Instituto Michelle Sales, Joao Pessoa-PB.

Introdução: O melanoma cutâneo é considerado o mais agressivo câncer de pele devido ao seu alto potencial para produzir metástases, correspondendo a cerca de 3% do total de neoplasias de pele (INCA, 2018). Com origem nos melanócitos, eles são causados por mutações ou defeitos genéticos do DNA, provocando um crescimento descontrolado dessas células anormais na pele. Um dos recursos terapêuticos contra o câncer de pele ainda pouco conhecido é o uso de terapia alvo, um tratamento sistêmico que identifica e ataca características específicas das células cancerígenas. **Objetivo**: Discutir com base na literatura sobre o uso de terapia alvo no tratamento de melanomas metastáticos. **Método e materiais:** O estudo proposto trata-se de uma revisão bibliográfica com base em pesquisas realizadas em bases de dados como Scielo, Pubmed, Instituto Nacional do câncer (INCA). Critérios para inclusão: artigos em português e inglês no período de 2008 a 2019. **Resultados**: Os tratamentos feitos com terapia alvo agem de maneira diferente dos quimioterápicos e radioterápicos. Os medicamentos utilizados para sua execução promovem inibição seletiva da mutação presente nas células da neoplasia, tornando o tratamento mais específico. Dessa maneira ela evita agir sobre as células saudáveis do paciente, focando sua ação sobre as células cancerosas. **Conclusão**: Conclui-se que o uso de terapia alvo para o tratamento de melanomas metastáticos é de grande importância para o aumento da sobrevida do paciente. O tratamento feito com essa terapia traz muitos benefícios para o indivíduo acometido, incluindo a redução relativa do risco de morte.

Palavras-Chave: Melasma; Terapia alvo; Neoplasias cutâneas.

TERAPIA ASSISTIDA COM ANIMAIS E SEUS EFEITOS PARA PACIENTES DA PEDIATRIA ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elizânia Santos de Lima (elizania.lima@maisunifacisa.com.br),
Poliana Batista da Silva,
Millena Cavalcanti Ramalho (orientadora)

Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande-PB.

Introdução: A Terapia Assistida com Animais é uma intervenção terapêutica complementar realizada por profissionais de saúde a fim de promover o bem estar físico, emocional, cognitivo, social e comportamental dos pacientes, empregando o animal como principal agente terapêutico. **Objetivo:** identificar os efeitos da Terapia Assistida com Animais em pacientes da pediatria oncológica. **Metodologia:** trata-se de uma revisão da literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, Lilacs e Scielo, utilizados os descritores em saúde "Terapia assistida por Animais", "oncologia" e "pediatria" mediados pelo operador booleano "AND", tendo como critérios de inclusão: texto completo disponível, em inglês, espanhol e português e, assunto principal relacionado ao objeto de estudo. Foram encontrados 46 artigos e excluídos aqueles repetidos e que não responderam ao objetivo do estudo, resultando ao término 6 artigos para compor a amostra. **Resultados:** Conforme identificado nos artigos utilizados, observa-se que a Terapia Assistida com animais tem como efeitos para os pacientes da pediatria oncológica: redução dos níveis de dor e ansiedade, maior interação social, aumento da autoestima, promoção do autocuidado, melhor adaptação à internação e, aumento da contribuição durante os procedimentos, fortalecimento do tônus muscular e vínculo na relação profissional-paciente, favorecendo o cuidado humanizado. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar da TAA oferecer diversos benefícios para os pacientes, uma vez que cumpre com seu papel de atenuadora dos problemas e dificuldades, ainda é pouco utilizada devido à falta de conhecimento dos pais e profissionais habilitados, sendo necessário um maior interesse pela temática por parte dos profissionais de saúde para desenvolver estudos na área.

Descritores: Terapia Assistida por Animais, Oncologia, Pediatria

TERAPIA COM CÉLULAS CAR-T PARA O TRATAMENTO DE LINFOMA NÃO HODGKIN

Luana Beatriz Camêlo de Sousa (beatrizcamelo0@gmail.com) autora principal,
Beatriz Almeida Lins,
Hellen Rafaella Gomes Martins,
Fillipe Evaristo Diniz de Souza,
Thamara Rodrigues de Melo (orientadora)

Unifacisa Centro Universitário, Campina Grande-PB

Introdução: Linfoma Não Hodgkin (LNH) é um grupo de diversos tipos de câncer que atingem as células do sistema linfático, linfócitos B, responsáveis pela produção de anticorpos, ou linfócitos T, que regulam o sistema imunológico. A classificação é feita a partir do padrão celular, sintomas e graus de progressão. Existe uma série de novos métodos sendo estudados para tratar LNH, entre eles, a terapia genética, conhecida como *CAR-T cell*, que consiste numa reprogramação genética dos linfócitos T do próprio paciente. **Objetivo:** Abordar estudos clínicos utilizando a terapia genética no tratamento de LNH. **Métodos e materiais:** O estudo é uma pesquisa bibliográfica, feita nas bases de dados dos sistemas: Pub Med; Lilacs e Scielo, usando os descritores: Linfoma Não Hodgkin e Células CAR-T. Foram utilizados estudos dos últimos cinco anos. **Resultados:** A terapia com células CAR-T ainda não é realizada amplamente por estar em fase de teste. No ensaio clínico ZUMA-1, utilizando infusão de axi-cel, CAR-T direcionada à CD-19, 108 pacientes foram tratados, 83% obtiveram resposta objetiva (RO), 53% sendo resposta completa (RC), não foi permitido o uso de terapia de ponte. Já no ensaio JULIET, usando tisa-cel, 93 pacientes foram tratados, 40% obtiveram RC e 12% resposta parcial, 92% dos pacientes receberam terapia de transição, foi observada resposta inferior dos pacientes que receberam a quimioterapia de transição dos que não receberam. **Conclusão:** A terapia com Células CART-T é um tratamento inovador que demonstrou bons resultados nos ensaios clínicos e pode ser uma boa alternativa para tratar LNH.

Palavras-Chave: Células CAR-T, Linfoma Não Hodkin, Tratamento contra câncer.

TERAPIA INTERVENCIONISTA PARA TRATAR A DOR METASTÁTICA DO CÂNCER ÓSSEO

Vittoria Giulia da Silva Marrone (vittoriagiulia@hotmail.com) autora principal,
Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira,
Iohanna Melo de Araújo,
Maria Isabel Teles Nogueira,
Eluany Nogueira de Freitas,
Denise de Souza Luz,

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: Lesões metastáticas dolorosas do câncer ósseo podem ser muito difíceis de manejar devido à etiologia da dor envolvidos. O processo inflamatório e a atividade de remodelação são responsáveis pela maior parte da geração de dor no local ósseo; no entanto, dependendo do crescimento tumoral, pode ocorrer dor adicional, como neuropática secundária à compressão da medula espinhal ou compressão da raiz do nervo. Dito isso, a dor metástática do câncer ósseo pode causar uma morbidade significativa entre a população de pacientes com câncer, e tentar evitar precocemente esses sintomas com tratamentos intervencionistas se faz necessário. **Objetivo**: Analisar tratamentos intervencionistas para a dor metastática do câncer ósseo. **Métodos e Materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da utilização dos Descritores de Ciência da Saúde "dor metastática' e ''câncer ósseo''. Sendo incluídos artigos em inglês, publicados entre 2001 e 2019, indexados no PubMed. **Resultados**: Uma abordagem de tratamento multidisciplinar para proporcionar o melhor resultados, com um especialista em medicina da dor intervencionista, já que a inclusão de intervenções adicionais pode reduzir a morbidez. As terapias intervencionistas como o bloqueio epidural e seletivo das raízes nervosas, ablação e crioablação por radiofreqüência, aumento vertebral, administração de drogas intratecais, estimulação da medula espinhal, e a estimulação do gânglio radicular, são eficazes e podem ser consideradas no início do tratamento, a fim de melhorar a qualidade, conforto, função do paciente. **Conclusão:** Dito isso, percebe-se a terapia intervencionista e uma equipe multidisciplinar tem um amplo potencial terapêutico para evitar a piora do quadro da dor do câncer óssea metastática.

Palavras-chave: Câncer Ósseo; Dor, Metastática; Terapia

TERAPIA OCUPACIONAL EM ONCOLOGIA HOSPITALAR: DESENVOLVIMENTO DE ÓRTESE DE POSICIONAMENTO PARA MEMBRO INFERIOR”

Rosana de Almeida Benício (rosana_almeida05@hotmail.com) autora principal,
Thássia Cristina Farias Lima,
Emily Maria Lima de Oliveira,
Grace Kelly Cabral dos Santos (orientadora)

Universidade do Estado do Pará, Hospital Ophir Loyola, Belém-PA

Introdução: Órteses são dispositivos de Tecnologia Assistiva (TA) que objetiva maximizar a funcionalidade de pessoas com alterações musculoesqueléticas, na execução de suas atividades diárias. Devido fatores econômicos, escassez de produtos cedidos pelo SUS e desconhecimento técnico dos profissionais, utiliza-se pouco no Brasil[1]. Contudo, terapeutas ocupacionais, na tentativa de minimizar esta problemática, utilizam alternativas como a confecção de órteses de baixo custo. **Objetivo:** Desenvolver uma órtese de posicionamento economicamente acessível na prevenção do padrão “pé equino” em pessoas hospitalizadas. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa experimental, realizada pelas Terapeutas Ocupacionais do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde de uma universidade pública do Norte do Brasil. O desenvolvimento desta órtese surgiu durante atendimento à pacientes hospitalizados, que evoluíram com “pé equino” bilateral. A confecção ocorreu no ano de 2020, e foi dividida em etapas: revisão da literatura; idealização do modelo da órtese; pesquisa dos materiais apropriados para a construção; fabricação do dispositivo. Utilizou-se: caixas de papelão, pistola e bastões de cola quente, tesoura, estilete, velcro, arame, equipo para soro e folhas de E.V.A. Resultados e discussão: **O resultado** foi uma órtese de posicionamento para membros inferiores de R$ 24,85. O uso de materiais alternativos para a fabricação destes dispositivos é relevante para facilitar a aquisição destes produtos e melhorar qualidade de vida. **Considerações finais:** O experimento contribuiu para aprofundar o conhecimento sobre T.A e para a produção de um dispositivo de baixo custo como alternativa para que pessoas possam ter acesso a recursos que podem contribuir na minimização de agravos funcionais.

Descritores: Tecnologia Assistiva; Órtese; Baixo Custo; Terapia Ocupacional.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DENTE COM DILACERAÇÃO RADICULAR- REVISÃO DE LITERATURA

Iáscara Vitória de Oliveira Mamede (yascara.mamede@hotmail.com) autor principal;
Heitor Fernandes Lourenço,

Marcos Paulo da Silva,

Antônio Caio Carvalho Gomes,

Ilen Ribeiro Vieira,

Isabela Barbosa de Matos (Orientadora).

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte-CE

Introdução: A dilaceração acontece através de uma curvatura acentuada, e sua origem é decorrente de um traumatismo durante a fase da rizogênese ou pode ser desenvolvido pelo aparecimento de um cisto ou tumor. Devido a essa alteração, ocorre um aumento na probabilidade de perfuração durante a instrumentação, e consequentemente falha no tratamento odontológico. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo, conhecer e minimizar as falhas no tratamento endodôntico, decorrentes de dilacerações radiculares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através das bases de dados: Google acadêmico e Scielo, com os seguintes descritores "Endodontia" AND "Anomalia dentária" AND "Raiz dentária". **Resultados:** A ampliação cervical com as brocas de largo e gattes, se faz necessário para diminuir os riscos de insucessos no tratamento endodôntico, é de grande relevância a atenção quanto a formação de degraus, escolhas de instrumentos e técnicas para um adequado preparo, modelagem e obturação do canal radicular. As dilacerações radiculares pode ou não influenciar no tratamento endodôntico, de acordo com a sua intensidade. **Conclusão:** É de extrema importância, o conhecimento do cirurgião dentista para a cerca dessas dilacerações, as quais implicam diretamente no sucesso do tratamento endodôntico. Diagnosticar, diferenciar e tratar de forma adequada é de total competência para o profissional.

Palavras-Chaves: Endodontia; Anomalia dentária; Raiz dentária.

TUBERCULOSE: A DOENÇA RESPIRATÓRIA QUE MAIS AFETA INDIVÍDUOS COM HIV

Raissa Freitas Barbosa (raissabarbosa96a@gmail.com) autor principal,

Karen Vitória Lima Silva,

Fernanda Farias Costa,

Natália Carvalho Sousa,

Vitória Estefany Carvalho Dutra,

Cristiane Silva e Silva Figueiredo (orientadora).

Universidade Ceuma, Imperatriz- MA

Introdução: A tuberculose (TB) é um problema de saúde pública considerado uma epidemia a níveis globais, é causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta os pulmões levando a sérias complicações respiratórias. A cada ano que passa o número de incidência cresce consideravelmente. A TB é uma infecção oportunista que acomete pessoas com alguma doença de base, sendo os maiores números de casos vistos em pacientes portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **Objetivo:** Apresentar a incidência de tuberculose em pacientes com HIV no cenário atual. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados artigos científicos publicados nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO que abordassem assuntos relacionados ao tema. **Resultados:** Estima-se que em média 900 mil novos diagnósticos e 300 mil óbitos são registrados a cada ano em consequência da TB em pessoas com HIV. Geralmente acomete indivíduos com problemas socioeconômicos e com baixa escolaridade, se encontra no ranking das 10 doenças infecciosas que mais matam. Pacientes soropositivos têm de 21 a 34 vezes mais chances de contrair a tuberculose quando comparado a outros tipos de infecção, pois tem seu sistema imune comprometido, não sendo capazes de controlar infecções virulentas. Em 2019, segundo a OMS, das 1,5 milhões de pessoas que morreram em consequência da TB, 250 mil eram portadoras do HIV. **Conclusão:** De acordo com o cenário atual a Coinfecção TB/HIV problema crescente na saúde pública, devem ser adotadas mais medidas de prevenção para minimizar a incidência ainda presente e melhorar a qualidade de vida dos portadores.

Palavras-Chave: Tuberculose; HIV; Coinfecção.

TUMOR ESTROMAL GASTROINTESTINAL EM MULHER IDOSA: RELATO DE CASO

Gleidson Araújo dos Santos (gleidsonaraujo2108@gmail.com) autor principal,

Paulo Marcelo Fernandes Rangel (orientador)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM, João Pessoa-PB
Hospital Universitário Lauro Wanderlei, João Pessoa - PB

Introdução: Os tumores estromais do trato gastrointestinal (GIST) são neoplasias provenientes de células mesenquimais (células de Cajal) encontradas no trato gastrointestinal (TGI) e retroperitônio, mesentério e omento. Os GISTs são raros, correspondendo a 0,1-0,3% de todas as neoplasias do TGI. **Objetivos**: relatar caso de paciente idosa com suspeita de GIST. **Materiais e métodos:** relato de caso **Resultados:** C.M.A., feminina, 77 anos, queixa de dor epigástrica de longa data associada a sensação de plenitude pós-prandial, halitose, náuseas e vômitos. Exame físico sem alterações. Realizou Endoscopia Digestiva Alta que evidenciou lesão ulcerada e vegetante, de 4cm em pequena curvatura gástrica, Bormann II, com orifício fistuloso drenando secreção purulenta para a câmara gástrica. Histopatológico evidenciou gastrite crônica. Tomografia Computadorizada (TC) de Abdômen evidenciou lesão em mesma topografia, de aspecto exofítico, com sinais de necrose central, sem implantes secundários ou acometimento vascular. Submetida a videolaparoscopia diagnóstica, observada volumosa lesão em pequena curvatura, de aspecto exofítico/vegetante. Sem sinais de implantes secundários. Realizada Gastrectomia Convencional. Histopatológico da peça cirúrgica, compatível com GIST. Evoluiu bem, seguindo para acompanhamento ambulatorial. **Conclusão**: Assim, vê-se que os GISTs, apesar de raros, devem entrar nos diagnósticos diferenciais dos tumores gastrointestinais uma vez que possuem uma abordagem menos agressiva comparado a ressecções oncológicas.

Palavras-Chave: GIST; Idosa; Neoplasias

UM ALERTA SOBRE AS MODIFICAÇÕES EPIGENÉTICAS NO CÂNCER DE BOCA E EM DOENÇAS PERIODONTAIS

Amanda Hastenreiter Costa Dornelas (amandahcdornelas@hotmail.com)
autora principal,
Ana Carolina Alves Pereira,
Karla de Andrade Luiz,
Raissa de Caputo de Azevedo,
Victória Boechat Feyo,
Gisele Maria Campos Fabri (orientador),

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG.

Introdução: Modificações epigenéticas são alterações químicas capazes de alterar a expressão gênica. Dentre as principais modificações podemos destacar a metilação do DNA e a modificação de histonas, resultando na ativação ou inativação de genes. Essas alterações podem levar ao desenvolvimento de várias doenças, incluindo a doença periodontal e o câncer de boca. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa da literatura sobre as possíveis inter-relações entre as alterações epigenéticas na doença periodontal e no câncer de boca alertando sobre um potencial plausibilidade biológica. **Método e materiais:** Busca e análise de artigos indexados nas bases de dados Pubmed, Scopus e Medline, utilizando as estratégias de busca "Epigenetic and periodontal diseases", "Epigenetic and oral câncer". **Resultados:** Na doença periodontal, a exposição crônica às bactérias periodontopatogênicas e citocinas inflamatórias favorecem a ocorrência de modificações epigenéticas, que contribuem para a destruição dos tecidos periodontais. Ainda, essas alterações são capazes de induzir a carcinogênese, pois, a alteração no padrão de metilação de DNA e modificações de histonas alteram a atividade de oncogenes e genes supressores de tumor. De fato, o mecanismo fisiopatológico envolvido nas alterações epigenéticas no câncer e na doença periodontal parecem semelhantes. A inflamação persistente na mucosa oral devido aos produtos metabólicos das bactérias periodontopatogênicas e superexpressão de citocinas, promovem um ambiente favorável ao tumor, contribuindo para a ocorrência de eventos epigenéticos. **Conclusão:** As evidências apontam para uma relação positiva entre essas duas doenças, sugerindo que a inflamação crônica ocorrida na doença periodontal pode ser um potencial fator de risco para o câncer de boca.

Palavras-chave: Epigenética; Doença periodontal; Câncer bucal.

USO DA CANNABIS SATIVA PARA O TRATAMENTO E CONTROLE DA DOR CRÔNICA ONCOLÓGICA

João Paulo Carvalho de Lima (joao_paulojampa@hotmail.com) autor principal,

Maria Denise Leite Ferreira (orientadora)

Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: A dor crônica no paciente com câncer se configura como uma problemática atual de difícil manejo. A prevalência de dor em pacientes recém diagnosticados, em tratamento e, em estado avançado, são extremamente altas. Devido a isso, existe um interesse crescente no uso de canabinóides medicinais para alívio desses sintomas. **Objetivo:** Avaliar o uso da cannabis no controle da dor crônica oncológica através de uma revisão bibliográfica. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão da literatura a partir de artigos científicos na base de dados PubMed e Periódicos Capes, utilizando os descritores "cannabis", "chronic pain" e "cancer". Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos nos idiomas inglês e português. **Resultados:** Foi observado nos artigos, que a cannabis e os produtos medicamentosos derivados da mesma, podem ser utilizados como novas opções terapêuticas para o tratamento da dor oncológica. Estudos demonstram que substâncias presentes na planta, como canabidiol (CBD) e tetrahidrocannabinol (THC), apresentam maior efetividade quando combinados, sendo essa terapia, uma proposta plausível para o manejo da dor. Entretanto, na maioria dos casos a posologia ideal ainda é desconhecida e os dados sobre eficácia e eventos adversos sofrem com a falta de estudos. **Conclusão:** A partir das análises dos artigos, conclui-se que embora as evidências para o uso de cannabis sejam promissoras e seguras, mais pesquisas são necessárias. Ensaios clínicos randomizados, com tamanhos de amostra maiores são essenciais para compreender melhor o uso desta planta para o controle e tratamento da dor oncológica.

Palavras-Chave: Cannabis; Câncer; Dor crônica

USO DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NO CONTROLE DA HIPERSALIVAÇÃO NA TERAPIA ONCOLÓGICA DE CABEÇA E PESCOÇO

Khívio Dantas de Assis Souza (khiviodantas@hotmail.com) autor principal,

Deborah Maria Paiva Simões,

Gabriel Lucena de Sousa Reis,

João Carlos Gonçalves,

Ana Beatriz Mesquita Andrade,

Victor Hugo Paiva Simões (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB

Introdução: O tratamento do câncer de cabeça e pescoço é um processo complexo e provoca efeitos colaterais nos pacientes, como a hipersalivação. Diante disso, questiona-se a eficácia da toxina botulínica tipo A (BTA) como instrumento de controle desse efeito colateral na terapia oncológica de cabeça e pescoço. **Objetivo:** Analisar a eficácia da BTA no controle da hipersalivação na terapia oncológica de cabeça e pescoço. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que avaliou evidências científicas sobre o uso da BTA no controle da hipersalivação na terapia oncológica de cabeça e pescoço. Para isso, realizou-se buscas na base de dados PubMed, usando os descritores DECs/MeSH: "*botulinum toxin type A*" AND "*head and neck cancers*" e "*botulinum toxin type A*" AND "*hypersalivation*". Os critérios inclusivos foram: artigos originais, em inglês, publicados integralmente entre 01/2019 e 04/2021. **Resultados:** Estudaram-se 12 pacientes com câncer de cabeça e pescoço. A BTA foi injetada nas glândulas salivares e usaram sialocintilografia mais gaze pesada para quantificar o volume da saliva. Após a injeção, observou-se uma redução de 50% no 3º dia pós-injeção, e de 70% no 8º dia, em comparação ao pré-tratamento. No 15º dia pós-injeção, notou-se uma redução de 90% da função glandular, e 80% na produção geral de saliva. **Conclusão:** A toxina botulínica tipo A parece ser um método eficaz na redução da hipersalivação durante a terapia oncológica de cabeça e pescoço. Embora haja uma necessidade por mais estudos nessa temática, os efeitos benéficos são notáveis, oferecendo uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-Chave: Toxina botulínica tipo A; Câncer de cabeça e pescoço; Hipersalivação.

USO DO ANTÍGENO CARCINOEMBRIONÁRIO NO RASTREIO DO CÂNCER COLORRETAL

Iohanna Melo de Araújo (meloiohanna@gmail.com) autora principal,

Vittoria Giulia da Silva Marrone,

Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira,

Maria Isabel Teles Nogueira,

Eluany Nogueira de Freitas,

Denise de Souza Luz.

Faculdade de Medicina Nova Esperança – João Pessoa (PB)

Introdução: O antígeno carcinoembrionário (CEA) é uma glicoproteína utilizada para indicar a agressividade e prognóstico dos pacientes com câncer colorretal. Observou-se que se expressava em tumores bem diferenciados, embora possa ser observado níveis discretamente aumentados em fumantes, doenças hepáticas e doenças inflamatórias intestinais. Atualmente, uma das suas principais utilidades é na detecção de recidivas após a ressecção do tumor primário. **Objetivo:** Esclarecer a importância do uso do antígeno carcinoembrionário no rastreio do câncer colorretal. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da utilização dos Descritores de Ciência da Saúde "antígeno carcinoembrionário" e ''câncer colorretal", abrangendo artigos em inglês e espanhol, publicados em 2010 e 2016, indexados no PubMed, Lilacs e Scielo. **Resultados:** O CEA é de extrema importância para avaliar o grau de progressão da neoplasia ou a detecção de recidivas. Portanto, tumores que apresentam elevados níveis desse antígeno possuem maior incidência de metástases à distância do que os que apresentaram baixos níveis. Devido a sua facilidade e custo relativamente baixo, recomenda-se medições regulares durante o acompanhamento da cirurgia curativa. No entanto, doenças benignas também podem aumentar o nível sérico do CEA, devendo tomar cuidado com as interpretações. **Conclusão:** No presente estudo, foi possível observar que o antígeno carcinoembrionário indica o grau de agressividade e rastreio dos pacientes com neoplasia colorretal. Faz-se necessário o rastreio de acordo com o grau de gravidade da neoplasia para detectar precocemente qualquer aumento que possa significar uma recidiva.

Palavras-chave: Antígeno carcinoembrionário; Câncer colorretal; Rastreio.

USO DO AVELUMABE COMO TRATAMENTO PROMISSOR DA NEOPLASIA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL RESISTENTE À QUIMIOTERAPIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Sampaio Lopes Costa (brunasampaiolcosta@gmail.com) autora principal,

Iara Oliveira Costa,

Ana Cristina Oliveira de Souto,

Jordana Dutra da Silva,

Lorena Agra da Cunha Lima,

Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora).

Introdução: Estudos demonstram que 25-69% dos pacientes com doença trofoblástica gestacional (DTG) de baixo risco possuem resistência ao metotrexato, necessitando utilizar acitomicina D ou regimes de EMA-CO, apresentando taxa de cura de 70 a 100%, contudo, apresentam um alto risco de toxicidade em longo prazo. Avelumabe no contexto de resistência demonstra ser promissor, dado a menor taxa de toxicidade. Estudar a sua eficiência é importante. **Objetivo:** Descrever o uso do Avelumabe como tratamento promissor da DTG quimiorresistente. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no PubMed, utilizando as palavras-chave, "*Avelumabe*", "*Gestational Trophoblastic Disease*" e "*Immunotherapy*", combinadas com os operadores booleanos "*AND*" e "*OR*". Incluiu-se artigos originais publicados nos últimos cinco anos em inglês e, excluiu-se resenhas e cartas ao editor. **Resultados:** O Avelumabe é um anticorpo monoclonal anti PD-L1, que inibe esse ligante expresso em todos os subtipos de trofoblasto. A imunoterapia com esse fármaco pode reativar respostas imunes adaptativas ao inibir a interação PD-L1/PD-1 e induzir citotoxicidade mediada por células dependente de anticorpos associada a células NK tumorais. Estudos expõem que em pacientes quimioresistentes, o Avelumabe pode ter atividade clínica semelhante à quimioterapia, podendo ser mais bem tolerado e em três relatos de caso, as mulheres conseguiram uma gravidez com parto prematuro e recém-nascido sem problemas aparentes após a terapia. **Conclusão:** A imunoterapia com Avelumabe para casos de DTG quimioresisntente pode ser promissor, dado a menor toxicidade deste fármaco se comparado a outras terapias disponíveis. Estudos com evidências são necessários para confirmar essas hipóteses.

Palavras-chave: Avelumabe; Neoplasia Trofoblástica Gestacional; Imunoterapia.

UTILIZAÇÃO DE MICRORNAs COMO SUPRESSORES TUMORAIS E MARCADORES ONCOGÊNICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

José Gustavo Sobral Ramos (gustavosobral1999@hotmail.com) autor principal,
Ana Júlia Landim de Macêdo,
Juliana Sobral Ramos,
Kaio Macêdo de Figueirede,
Kaline Lima Milfont,
Ericson Alves Silva (orientador).

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande-PB,

Introdução: O câncer, atualmente, consiste em uma das principais causas de mortalidade no mundo, logo, acarreta impactos significativos à saúde pública. Por conseguinte, diversas pesquisas são realizadas com intuito de combater essa patologia, vide estudo dos microRNAs, pequenas sequencias formadas por 22 nucleotídeos, utilizados para regular a expressão de diversos genes. Ademais, desempenham papel importante na oncogênese e podem funcionar como supressores tumorais. **Objetivo:** Analisar pesquisas atuais sobre microRNAs como supressores tumorais e marcadores oncogênicos. **Método e materiais:** O presente estudo é uma revisão sistemática da literatura, elaborado a partir das seguintes bases de dados eletrônicas: Pubmed, Lilacs, Scielo e UptoDate. As estratégias de coleta foram desenvolvidas por meio de descritores de busca de acordo com os Descritores em saúde (DecS). Realizada por meio dos seguintes descritores: “Cancer” “MicroRNAs’’, “tumor suppressors”. **Resultados:** A presença e estabilidade dos microRNAs no sangue, são os principais fatores que contribuem para a utilização como marcadores, pois, alguns estão associados aos tumores e podem ser úteis no diagnóstico precoce. Importante salientar que dependendo do tipo celular em que são expressos, um mesmo microRNA pode apresentar-se como atividade oncogênica ou supressora tumoral. Consequentemente, um único microRNA é capaz de regular os genes-alvo e controlar a proliferação celular e apoptose. **Conclusão:** Dados sobre os níveis de expressão de microRNA em tumores e a participação no desenvolvimento do câncer, demonstram essas moléculas como candidatas promissoras para orientar o tratamento do câncer. Portanto, a análise de microRNA é uma ferramenta promissora e vale ressaltar a importância de mais estudos.

Palavras-Chave: Câncer; MicroRNAs; Supressores Tumorais.

VITAMINA K2 E SUA CORRELÇÃO COM A DISTRIBUIÇÃO DE CÁLCIO NOS TECIDOS

Damiana Mamede Leite (damianamamede123@gmail.com) autora principal,

Helena Diniz (orientadora)

Centro Universitário Mauricio de Nassau, João Pessoa/PB

Introdução: O cálcio é um aliado na fortificação dos ossos. Porém, o consumo excessivo do referido elemento se apresenta como causador de problemas na saúde, como calcificação arterial, seja de adultos ou idosos. Nesse ponto, destaque-se, o consumo de vitamina k2 melhora a absorção de cálcio sanguíneo. **Objetivo:** Expor os possíveis danos que o cálcio pode desencadear na saúde cardiovascular, através de dados bibliográficos, assim como relatar os benefícios que o consumo de vitamina k2 apresentará em meio a esse processo. **Métodos e materiais:** Foi realizado uma revisão bibliográfica de caráter investigativo, baseado em artigos científicos, publicado no ano de 2015 e 2017, nas bases de dados da PubMed, onde, avaliaram o consumo de cálcio e vitamina k2. **Resultados:** Os indivíduos que ingeriram o cálcio de forma isolada, não só apresentaram 86% de chances de desenvolver problemas como IAM (Infarto Agudo no Miocárdio), como também foram registrados 260 casos de AVC (Acidente Vascular Cerebral) mas, a administração da vitamina k2 em pelo menos 180 mcg ao dia melhora não só a elasticidade da artéria aórtica, como também, promovera um aumento da densidade mineral óssea. **Conclusão:** É possível concluir que o consumo excessivo de cálcio pode desencadear problemas a nossa saúde vascular, a ingestão adequada de vitamina k2, não só ponderar a disponibilidade de cálcio sanguíneo, mas também contribuirá no processo fisiológico de mineralização óssea que, consequentemente, preservará a saúde cardiológica e reumatológica.

Palavras-Chaves: Calcificação, menaquinona, saúde vascular.